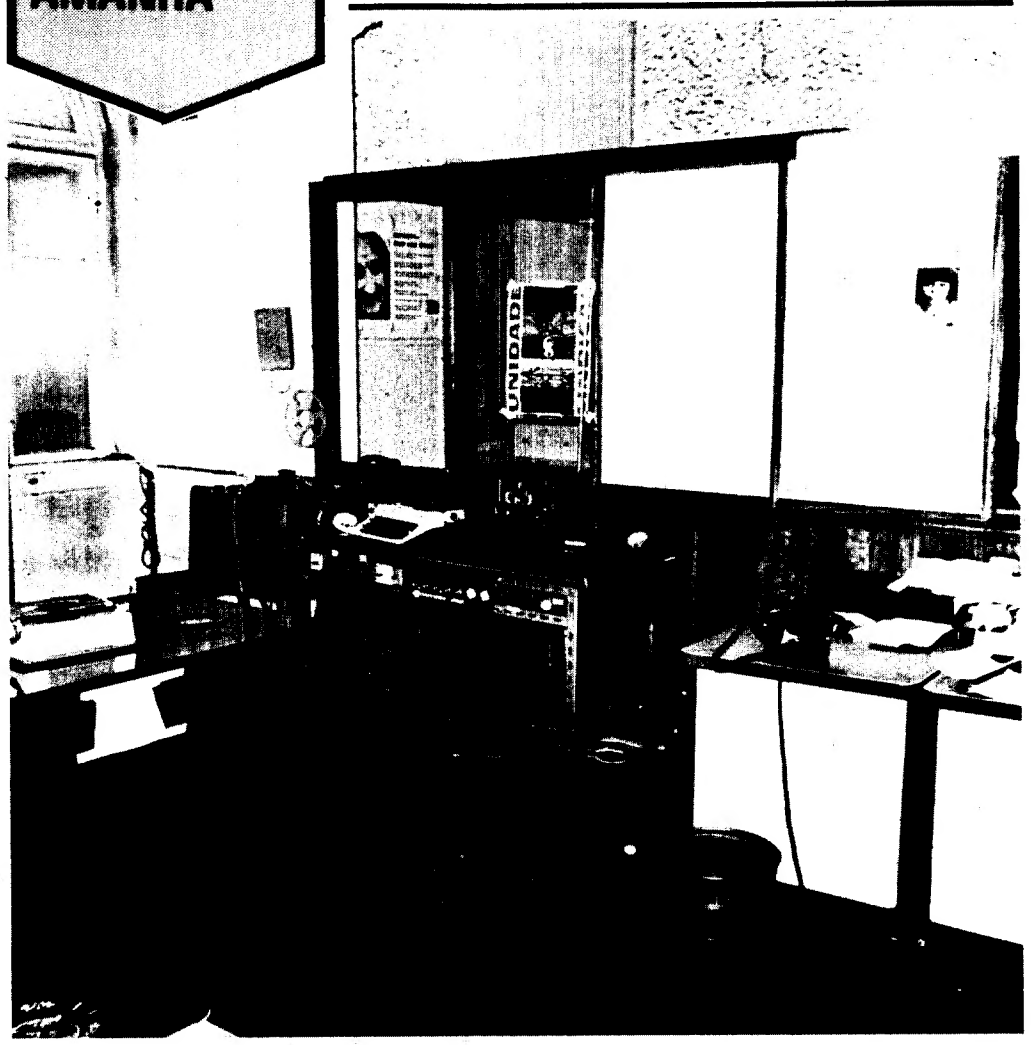
# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18692 4$00

TERÇA-FEIRA 18 FEVEREIRO 1975


## A RÁDIO RENASCENÇA VAI CALAR-SE A PARTIR DE AMANHÃ



**Os estúdios da Rua Capelo vão calar-se, por decisão dos trabalhadores. Hoje ainda há quem esteja aos microfones, mas, a partir das 19.30 de amanhã, a imagem será a da foto**

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DECIDIDA

# MFA CONTINUA REVOLUÇÃO

A institucionalização do M.F.A. e os pontos fundamentais a que a mesma deve obedecer ficaram ontem definidos após uma assembleia que durou mais de doze horas e suscitou nos meios políticos a mais justificada expectativa. Se a questão da institucionalização era ponto que já não estava em dúvida, a amplitude de intervenção no processo democrático que o M.F.A. reservava para si para além do período eleitoral não tinha ainda sido claramente definida, pelo menos oficialmente. Essa intervenção será «activa» pois o M.F.A. «não pretende estar no papel de simples observador», segundo palavras do capitão Vasco Lourenço, que no final leu o seguinte comunicado:

. «Reuniu hoje, sob a presidência de Sua Excelência o Presidente da República, a Assembleia do M.F.A., a fim de deliberar sobre a sua institucionalização.

«Depois de uma exposição feita à Assembleia pelo Conselho Superior, efectuou-se um debate do qual resultou a definição dos pontos fundamentais a que a institucionalização política deve obedecer.

«Ficou ainda acordado que, depois dos contactos a estabelecer com as forças políticas, a Assembleia voltará a reunir-se para ratificação dos pontos acordados.

. Assediado pelos jornalistas nacionais e alguns estrangeiros presentes, o capitão Vasco Lourenço adiantou alguns pormenores, salientando que o M.F.A. está na firme disposição de se manter no processo de uma forma activa e será nessa base que irá agora conferenciar com as forças políticas portuguesas. A partir de agora, será o Conselho dos Vinte que dirigirá o processo de institucionalização por parte do M.F.A. Está prevista para hoje uma reunião de parte dos elementos do Conselho dos Vinte, para iniciar os trabalhos.

Continuando a responder às perguntas que lhe eram postas pelos jornalistas que desejavam ver mais claro para além do comunicado, o capitão Vasco Lourenço salientou, a certa altura, que o M.F.A. já está institucionalizado através da Junta de Salvação Nacional e pelos ministros que tem no Governo. «Esta institucionalização mantém-se e o que se pretende é garantir a continuação no processo, para além da Assembleia Legislativa».

Outro jornalista pretendeu saber se o parecer das forças políticas poderia ter alguma influência na institucionalização. O capitão Vasco Lourenço foi claro ao afirmar que o M.F.A. «está na firme disposição de impedir que, de qualquer modo, o seu Programa não tenha seguimento». E, se houver hipóteses de ele voltar para trás, o M.F.A. não irá decerto admiti-lo.

Concretamente em re ação à pergunta feita, respondeu que tinha sido dos partidos políticos da coligação e de mais alguns que surgira a iniciativa de dar a conhecer ao Movimento que pretendiam a sua institucionalização, não sendo de admitir que, após essa iniciativa, se manifestem agora contràiamente.

Entre outras vantagens, a institucionalização do M.F.A. e a sua continuação activa no processo revolucionário para

Continua na pág. 24

# A REFORMA AGRÁRIA EM CONSELHO DE MINISTROS

. Deve começar amanhã a ser apreciado em Conselho de Ministros uma peça importante da reforma agrária — o decreto-lei que, no âmbito do Plano Económico-Social, vai permitir a expropriação dos regadios alentejanos, de modo a limitar, neles, a propriedade privada a superfícies socialmente juntas. Como se sabe, grande parte desse regadio resulta da aplicação do Plano de Rega do Alentejo, pago pelo povo português, mas que beneficiou somente meia dúzia de privilegiados dos regimes fascistas. Este projecto de decreto-lei apresentado pela Secretaria de Estado da Agricultura — e não é o único já entregue ao Conselho de Ministros — poderá ser uma das mais significativas leis revolucionárias só possíveis após o «28 de Setembro».

Da mesma fonte, digna de crédito, sabemos que na agenda do plenário governamental, que se reunirá a partir das 10 horas de amanhã, faz parte a apreciação do projecto de decreto-lei, iniciativa do Ministério do Trabalho, que cria, pela primeira vez em Portugal, o subsídio de desemprego.

Outro diploma que bem poderá ser discutido amanhã, e não menos significativo, é o que devolve à administração popular os baldios anexados pelos Serviços Florestais em condições de exploração e violência muitas vezes denunciadas nas páginas deste jornal. Este decreto voltou a Conselho de Ministros após discussão pública, que permitiu adaptá-lo à vontade efectiva das populações interessadas no processo. Nele são previstas várias formas de gestão colectiva, inclusivamente em associação com o Estado.

### CONSELHO DE ESTADO

Também o Conselho de Estado volta a reunir-se amanhã e na quinta-feira, como já fora anunciado. Como único ponto conhecido da agenda, está a apreciação do decreto-lei sobre associações sindicais (Lei Sindical) já aprovado em Conselho de Ministros.

Como oportunamente noticiámos, o Conselho de Estado devolveu ao Governo, para eventual introdução de emendas, o projecto de lei das associações patronais.

# TRABALHADORES DESMENTEM CONFERÊNCIA EPISCOPAL

. A partir das 19 e 30 de amanhã ficarão silenciosos os microfones da Rádio Renascença, cujos trabalhadores decretaram greve, face à intransigente recusa da administração em readmitir onze colegas que despediu sem justa causa.

A Conferência Episcopal da Metrópole, proprietário da Rádio Renascença, juntamente com o Patriarcado de Lisboa e a Imobiliária S. A. R. L., emitiu ontem uma nota, em que se retomam posições já conhecidas e que os trabalhadores rebatem, ponto por ponto, num comunicado feito em resposta. «A usurpação da Emissora Católica Rádio Renascença constitui o acontecimento mais grave de quantos a Igreja, no exercício da sua missão, vem sendo vítima últimamente» — começa por afirmar a nota episcopal, que prossegue: «Ocupada Rádio Renascença por um grupo de trabalhadores, a Igreja perdeu, desde há vários meses, a possibilidade de orientar doutrinalmente a Emissora, que, com justificado escândalo dos cristãos, se transformou num órgão de Informação ao serviço de doutrinas opostas à fé cristã e de repetidos ataques à própria Igreja.»

. A estas questões responde o comunicado das comissões coordenadoras dos trabalhadores de Lisboa e Porto, nos seguintes termos:

. «O *grupo* de trabalhadores a que a nota da Conferência Episcopal se refere são *todos* os trabalhadores da actividade radiofónica dos estúdios e emissores da Rádio Renascença, de Lisboa e Porto, perfazendo um total de cinco sextos dos trabalhadores da empresa» (ponto 1).

«Em ocasião nenhuma foi a Igreja portuguesa impedida de imprimir à Emissora Católica, a orientação conforme à fé cristã e à vida da Igreja; e sempre dos seus documentos nestes sectores foi dada a devida divulgação e relevo na Rádio Renascença» (ponto 4).

A nota da entidade patronal afirma sem seguida que teve «o maior cuidado e compreensão» durante os contactos com os trabalhadores e as autoridades, para voltar a pretender que não se trata no caso, de um conflito de trabalho, «mas sim um problema de ordem doutrinal». Estas afirmações são refutadas pelos trabalhadores que lembram à Conferência que «as principais negociações têm sido feitas, tanto pelos trabalhadores como pelo Conselho de Gerência, no Ministério do Trabalho» e que o árbitro do conflito tem sido um delegado deste Departamento de Estado. Segundo a nota, «a hierarquia entende que não po-

Continua na pág. 24

**24 páginas**

**Pescadores do Norte de França realizam uma manifestação de protesto junto do Ministério da Marinha Mercante em Paris, devido ao baixo preço do peixe. Na telefoto: um pescador presente na manifestação mostra o seu desagrado pelas forças policiais. (UPI-Telimprensa)**

# NO MUNDO DO ABSURDO

. Só no mundo do absurdo seria aceitável que o Movimento das Forças Armadas tivesse derrubado o fascismo para a seguir, através do voto, o Poder voltar à posse do fascismo, qualquer que fosse o nome com que se apresentasse.

Só no mundo do absurdo seria possível que o povo português depois de meio século de opressão, miséria e ignorância, corresse a eleger os seus antigos opressores e carrascos.

Só no mundo do absurdo seria concebível que, servindo-se de disfarces e de velhos fantasmas, a reacção e o fascismo reassumissem de novo o papel de «salvadores da Pátria».

E mais absurdo seria que a dar-se este golpe de teatro o povo não encontrasse em si mesmo forças para impedir o logro. É por isso que as forças populares e democráticas e as Forças Armadas, que hoje se consideram o povo armado, entendem ser indispensável continuarem unidas e vigilantes.

Vigilância democrática e revolucionária são, pois, o antídoto do mundo do absurdo, a garantia da continuidade do processo de transformação da sociedade portuguesa depois do 25 de Abril e a forma prática e concreta de impedir qualquer tentativa perigosa para a reposição do passado morto.

Vigilância democrática e revolucionária nada tem que ver com ditadura, um dos fantasmas muito utilizados habilmente para tentar, por todos os meios, desprestigiar o processo político que vivemos.

Mas o mundo do absurdo foi superado, tornando-se indispensável que seja totalmente varrido do País. Peguemos, firmemente, na vassoura!

*MANUEL DE AZEVEDO*

# M.D.P. analisa problemas das autarquias

. O primeiro encontro distrital de activistas do M.D.P./C.D.E. nas autarquias locais e nas comissões do distrito de Lisboa pronunciou-se por um apoio firme às R.I.C.7 (Reuniões Intercâmaras) e às R.I.J.7 (Reuniões Interjuntas), como formas de progresso na democratização do aparelho de Estado através da descentralização administrativa local e regional.

Esta decisão vem no seguimento da análise das dificuldades com que se debatem, aos respectivos níveis, as juntas de freguesia e as camaras municipais do distrito. Segundo as conclusões do encontro, aquelas dificuldades resultam, fundamentalmente, dos problemas acumulados durante o regime fascista. No entanto, o encontro referiu ainda as seguintes causas: falta de meios técnicos e financeiros próprios das autarquias; falta de eficaz saneamento politico, moral e profissional das autarquias; insuficiência geral dos órgãos de Estado dos quais mais directamente compete a resolução dos problemas postos ou encaminhados pelas autarquias; retardamento de decisões governamentais quanto aos problemas de natureza económica e social que afectam as populações.

## ESCRITORES SOCIALISTAS

A fim de participarem num Encontro Internacional de Escritores Socialistas, partiram para França os membros do Partido Socialista Sophia de Melo Breyner, Natália Nunes, Manuel Alegre e Álvaro Guerra. Segundo um comunicado do P.S., Manuel Alegre avistar-se-á ainda esta tarde com François Mitterrand. O mesmo comunicado invoca, para este encontro, a qualidade de secretário nacional do P.S. para Manuel Alegre.

## O M.R.P.P. REQUER A LEGALIZAÇÃO

Conforme anunciámos, uma delegação do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) fará entrega hoje, pelas 16 horas, no Supremo Tribunal de Justiça, da documentação necessária para a sua legalização como partido político.

O M.R.P.P. cumpre, deste modo, as condições para poder participar na Comissão Nacional de Eleições. Como se sabe, o prazo estipulado pelo Governo é o dia 20 de Fevereiro. A partir dessa data, todos os partidos que queiram podem legalizar-se, mas já sem direito a participar na referida Comissão.

## A J.C. NA E.D.S.

A Juventude Centrista (C.D.S.) aderiu à União Europeia dos Estudantes Cristãos-Democratas, Centrista e Liberais (E.D.S.), com o estatuto de membro observador. De acordo com um comunicado agora divulgado, na sequência de vários contactos que culminaram com a visita a Portugal de dirigentes desta organização europeia, aquando do Congresso do C.D.S. e de acordo com as conclusões do plenário nacional que se realizou em Braga a 11 e 12 de Janeiro último, a Juventude Centrista formulou o pedido de adesão, como membro observador que foi unanimemente aceite em reunião do Comité Executivo recentemente realizado em Bruxelas.

No mesmo comunicado, a Juventude Centrista afirma que a E.D.S. é a maior organização de jovens não socialistas abrangendo organizações de 14 países europeus, entre os quais destacam os Jovens Republicanos Independentes, a Federação dos Estudantes Conservadores Ingleses e União dos Estudantes Cristãos-Democratas da República Federal Alemã.

## COMÍCIOS E SESSÕES

**F.E.C. (M.-L.)** — A comissão distrital de Lisboa da Frente Eeleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas) realiza esta noite, às 21 e 30, na «União e Progresso» da Venda Nova (Amadora) uma sessão de esclarecimento. Mais sessões estão marcadas para o dia 21, às 21 e 30, no Grupo Desportivo de Queluz; para o dia 25, às 21 e 30, na sede do Atlético Clube de Moscavide; para o dia 2 de Março, às 21 e 30, no Clube Atlético de Campo de Ourique.

**M.D.M.** — O Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas vai promover hoje sessões de esclarecimento na fábrica têxtil finlandesa em Mafra, às 17 e 30 e na Quinta da Calçada (Campo Grande), às 21 e 30. Entretanto, anuncia sessões para o dia 20, às 18 e 30, na Tofa; para o dia 21, às 16 e 30, na Philips; às 21 e 30, no Centro Republicano Almirante Reis (Arroios), e na Cooperativa de Sacavém; para o dia 22, às 21 e 30, na freguesia da Pena, e em Abrigada.

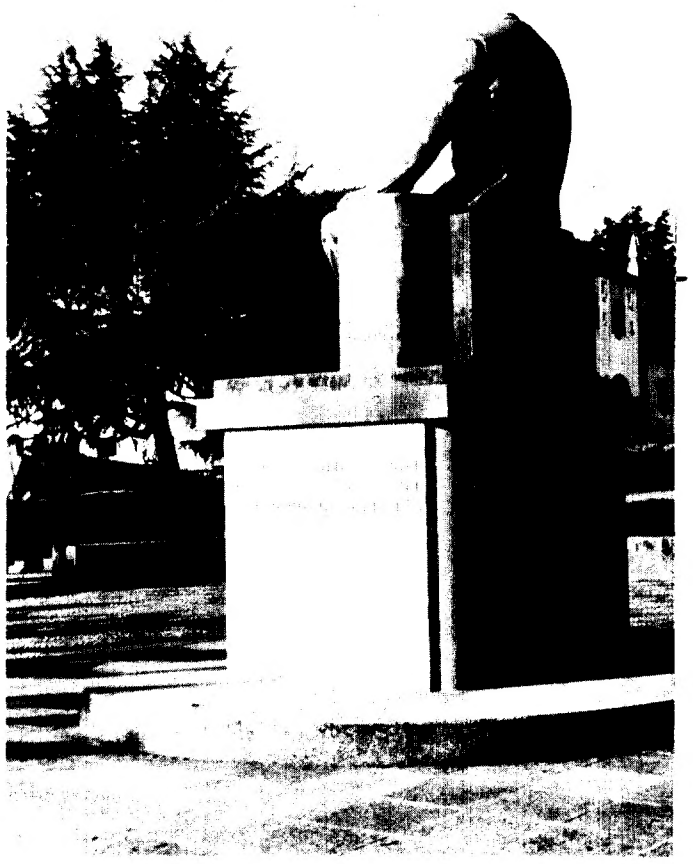
# De ontem para hoje

# FREITAS BRANCO AVESSO A SALAZAR

. Por um tempo terá sido possivel pensar de Luís de Freitas Branco, musicólogo e compositor, que estava sintonizado com os manes do 28 de Maio. Nada mais longe da verdade: a imagem correcta desse homem fora de série deu-a ontem, na Fundação Gulbenkian, o filho João, ele próprio musicólogo (e crítico musical), hoje secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica. Um pouco ao avesso das formas dominantes da política, Luís de Freitas Branco foi monárquico e integralista durante a I República, anti-salazarista depois de sedimentado o pronunciamento de Braga. Acabou influenciado pela «Seara Nova», principalmente por António Sérgio, contando Bento de Jesus Caraça entre o círculo dos seus amigos.

Morto há 20 anos, o autor de «Manfredo» e «Noemi» deixou uma recordação inapagável no nosso mundo cultural. Mas pouca gente saberia que ele se dedicou às leituras filosóficas, interessado sobretudo em Aristóteles e Locke — o que ajuda a recortar-lhe o perfil singular. Do pendor anteriano há provas palpáveis: não compôs Luís de Freitas Branco o poema sinfónico «Depois de uma Leitura de Antero de Quental» e a série de melodias «A Ideia», sobre oito sonetos do açoriano?

. Traço a traço o filho evocou-o na totalidade da figura, afinal mal entendida até agora. Resta acrescentar que a palestra do dr. João de Freitas Branco, atraindo à Gulbenkian um público heteróclito e interessado, foi a homenagem perfeita devida ao mestre. Que entre ambos existisse um vínculo de sangue, eis também a explicação das suas palavras calorosas.



**Salazar de bronze sem cabeça: um cartaz insólito em Santa Comba Dão...**

## ■ SALAZAR SEM CABEÇA

Falemos então de Salazar. Sabe toda a gente que em Santa Comba Dão, sede do concelho natal, lhe ergueram em tempos uma estátua de bronze (o ditador sentado, de braços apoiados, como Abraham Lincoln). Pois agora apareceu sem cabeça, cabeça essa levada para local desconhecido por mãos igualmente desconhecidas!

. Autores da proeza? Diz-se que três homens fazendo-se transportar num automóvel. Com que outros meios auxiliares? Talvez uma serra eléctrica, pois o corte, segundo testemunhas, é «perfeito». A verdade é que, depois do 25 de Abril, já por várias vezes a obra fora alvo da irritação popular, nomeadamente quando apareceu pintada de vermelho, mais tarde de amarelo, e até coberta com um pano preto. Não se pode ser bronze em paz...

## ■ VÉNUS E JÚPITER EM CONJUNÇÃO

Vénus e Júpiter, planetas estiveram ontem fugazmente em conjunção no céu de Lisboa, como costuma dizer-se. Sucedeu isso à distância angular de 0,2 graus — assevera o Observatório da Ajuda — sendo o fenómeno visível à vista desarmada. Um pormenor ajudou — a cintilação, devida ao facto de os dois astros se encontrarem então muito perto do horizonte e também em consequência da refracção. O que os astrólogos não contarão agora ao ouvido dos seus consulentes!

## ■ AS PESCAS

O conselheiro principal do Departamento de Pescas da F. A. O., dr. Sidney Holt, esteve em Lisboa a convite do dr. Mário Ruivo, tendo tido consultas com vários técnicos da Secretaria de Estado das Pescas e apreciado problemas relacionados com a captura do cachalote no mar dos Açores e com a estrutura e funcionamento do Centro de Informação e Dados daquele Departamento governamental. Aliás o dr. Holt é presidente do Grupo de Trabalho sobre Mamíferos Marinhos do Comité Consultivo de Investigação sobre Recursos Marítimos (A. C. M. R. R.) e director do Instituto Internacional de Oceanografia de Malta.

## ■ AUSTRÍACOS EM PORTUGAL

Um numeroso grupo de cidadãos austríacos, quase todos integrando uma delegação de um sindicato da cidade de Wells, foi recebido no Palácio Foz pelo director-geral da Informação, comandante Carlos Montês. Tema de conversa: a vida portuguesa actual.

## ■ CINCO MORTOS

O embate de uma furgoneta com uma camioneta de carga em plena vila de Fafe fez quatro mortos e dois feridos, todos ocupantes do primeiro veículo. Salvaram-se o condutor, Diamantino Baptista Novais, e um passageiro, mas quatro corpos recolheram à casa mortuária do cemitério local; os de Maria Domingues, de 70 anos, Maria da Conceição Pereira Martins, de 21, Silvina Manuel, sua filha, de colo, e Manuel Joaquim Cunha de 19 anos.

Entretanto perto de Ribamondego, no termo de Arcozelo da Serra, o despiste de uma camioneta fez um quinto morto quando o pesado veículo foi desfazer-se contra umas pedras. O falecido foi o próprio condutor, José Gonçalves Tenreiro, de 34 anos.

## INTERSINDICAL E O PLANO ECONÓMICO

# PARTICIPAÇÃO REDUZIDA DOS TRABALHADORES

O Secretariado da Intersindical distribuiu um comunicado em que esclarece a posição assumida pelos representantes dos trabalhadores nos grupos de trabalho que colaboraram nos trabalhos preliminares do Plano Económico, afirmando nomeadamente que nesses grupos havia «elementos que não se integravam no espírito do «25 de Abril» e foram assumidas posições que não se «coadunaram na estratégia antimonopolista definida no Programa do M.F.A».

«Defender os interesses dos trabalhadores» foi um dos motivos da participação dos representantes da Intersindical, que participaram nos grupos de trabalho da Banca, do emprego, de preços e rendimentos e da construção civil. Em relação a estes temas em que colaborou, o Secretariado da Intersindical pretende tornar pública a sua actuação.

## CONTRADIÇÕES NA BANCA

A tentativa de escamotear as contradições que necessariamente se verificaram no grupo efectuou-se através da recusa sistemática, sobre os mais variados pretextos, da convocação de reuniões plenárias do grupo. Dessa forma se tentou marginalizar, adiando sucessivamente a sua discussão, algumas propostas, nomeadamente as apresentadas pelos representantes sindicais, ao mesmo tempo que eram emitidas pelo Ministério das Finanças medidas que se encontravam no âmbito dos trabalhos do grupo.

## SINDICATOS ISOLADOS

No grupo dos Seguros, o Secretariado da Intersindical salienta: «Neste grupo, o presidente coincidiu com o último presidente gremial da indústria seguradora e foram convocados quadros superiores de empresas da indústria como «especialistas do sector». Não foram convocados representantes da Intersindical, ao contrário do que aconteceu com a C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa). Os representantes do sindicato encontraram-se à partida, isolados, desvincularam-se das decisões e tentaram apresentar uma declaração de voto com a finalidade de concluir a necessidade de nacionalizar o sector.

## RELATÓRIOS ANTAGÓNICOS

Acerca do grupo da Construção Civil declara o Secretariado da Intersindical: «Este grupo cedo demonstrou a impossibilidade de trabalho colectivo, pois às propostas e posições progressistas opunha-se um grupo de representantes do patronato, ou de elementos que faziam o seu jogo, cujas tentativas iam todas no sentido de fazer voltar o sector ao 24 de Abril» e mais à frente «A agudização das contradições permitiu a clarificação das posições antagónicas presentes no grupo, que levou à apresentação de dois relatórios perfeitamente distintos, um dos quais subscrito pelos representantes da Intersindical».

«Preços e rendimentos» e «Emprego» foram os dois grupos onde, segundo o Secretariado da Intersindical, foi possível chegar-se a conclusões colectivas em resultado de um trabalho positivo. Entretanto, no próximo plenário da Intersindical será analisado o problema.

# Um ex-"pide" morreu em Caxias

Faleceu subitamente na prisão-hospital de S. João de Deus, onde se encontrava internado, o antigo inspector da PIDE/DGS, José Maria Amaral Leitão Bernardino, de 58 anos, natural de Lisboa, e que nos últimos anos havia desempenhado as funções de director dos serviços administrativos daquela corporação. Era casado com a sra. D. Natércia da Paz Ferraz Leitão Bernardino.

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal, não tendo ainda sido marcada a data do funeral.

# post scriptum

## Meio milhão de alcoólicos

Apresso-me a dizer-vos que fiquei consternada com a transcrição na edição de sexta-feira, dos números fornecidos pelos dois Centros de Recuperação de Alcoólicos acerca deste flagelo. Realmente meio milhão de portugueses atingidos pelo alcoólismo são um peso quase morto que é preciso, na medida do possível, chamar à razão e à plena participação na vida em sociedade.

Não se dizia, anda há bem pouco tempo, que o vinho dava de comer a um milhão de portugueses? Afinal a realidade é bem outra.

Odete Ferreira da Silva — Porto

## História de um dente do siso

Atrevo-me a incomodar-vos para contar mais um caso estranho passado com as célebres Caixas de Previdência.

Consegui, ao fim de muitos dias, uma consulta no Posto n.º 46 da Damaia, no dia 10 do último Dezembro. Queixava-me de fortes dores num dente, que me prejudicavam tanto a comer como a falar. Neste posto, como não havia dentista, recebi uma credencial para o Posto n.º 15 em Benfica. Devido a uma desistência conseguiu que o médico me visse, salvo erro, a 12. Verificou que o mal estaria num dente do siso ainda por romper. Este dentista, aliás com a maior simpatia e compreensão mandou-me tirar uma «micro» para se ver bem o local exacto do dente. Para isso fui com outra credencial ao Posto n.º 3, na Rua D. João V, ao Rato, no dia 14.

Dias depois voltei com duas «micros» novamente ao Posto de Benfica, onde o sr. dr. Reis verificou que elas estavam irreconhecíveis. Pediu-me para voltar a tirar nova «micro», o que fiz no dia 3 de Janeiro. Fui mais de oito vezes ao Posto de Benfica e a «micro» nunca mais aparecia. Voltei ao Posto n.º 3, onde me tiraram nova «micro» no dia 18. No dia 30 levei a nova «micro» ao sr. dr. Reis, o qual verificou que realmente havia um dente atravessado na carne e que eu teria de voltar ao Posto n.º 3 para consulta oral e possível extracção.

Fui lá marcar consulta no dia 7 de Fevereiro. Cheguei às 12 e 15 e recebi a chapa n.º 4, para uma consulta que começaria, segundo o horário, às 13 e 30 e terminaria às 15. Sucede que a médica chegou exactamente por volta das 15 e eu fui atendido às 15 e 15. Agora o mais engraçado é que a médica, ao observar-me a boca, decretou só isto: «tem de tirar outra «micro» e voltar depois»! Mas esse «depois» é só, calcule-se, em 20 de Março! Quer dizer: para tirar um dente que aflige um doente são precisos quatro meses? Então não há consultas de urgência para casos destes? Para que desconto eu cerca de 520$00 por mês para a Caixa se na primeira vez que preciso dela me sucede isto? Não andaremos a brincar aos médicos em Portugal?

Embora no meu emprego me tenham facilitado sair várias vezes mais cedo para tratar deste malvado dente, o certo é que sempre sucede dar prejuízo, pois, como instrutor do ACP, tenho de perder várias lições, o que acarreta prejuízos, como é natural.

Claro que terei de ir a um médico particular, e entretanto continuarei a descontar sem saber para quê. Perdoem-me o tempo roubado, mas tudo o que V/ puderem fazer para contribuir para uma melhoria destas situações seja já um lucro.

José Ramos — Damaia

As estações dos C.T.T. de Lisboa só pagam diariamente à mesma pessoa ou firma cinco recibos de cobrança. Exceptua-se a Tesouraria da Rua de S. José, que está autorizada a pagar dez. Tudo isto independentemente da importância a receber.

Como proprietário de um estúdio fotográfico recorro normalmente ao sistema de cobranças pelos C.T.T., chegando por vezes a enviar 30 envelopes. Dado o condicionalismo atrás referido, sou forçado, para liquidação de recibos, a uma autêntica «maratona» pelas estações dos C.T.T. de Lisboa.

Ora, se cada estação pode receber um número ilimitado de volumes à cobrança, por que razão não há-de poder liquidar igualmente um número ilimitado de recibos? A solução deste problema parece-me simples, desde que se autorize a Tesouraria a efectuar o pagamento de todos os recibos que sejam apresentados. Se porventura as pequenas estações não têm condições financeiras para o efeito, já o mesmo, decerto, não se passará com a Tesouraria.

José Herculano Leiria — Lisboa

# UMA ESTREIA HISTÓRICA NOS PALCOS DE MADRID: A GREVE

**Por CARLOS PORTO**

MADRID — A greve dos teatros de Madrid e Barcelona, e da maior parte dos teatros de todo o país, foi um êxito e um fracasso.

Êxito porque conseguiu essa coisa magnífica que foi congregar numa frente unitária todos os trabalhadores de teatro desde a vedeta mais popular (como Lola Flores e António até ao figurante anónimo. Raras vezes terá acontecido na história do tratro, uma greve geral com a amplitude desta. Esta greve obteve ainda o apoio de dramaturgos e da maior parte dos realizadores e intérpretes da televisão.

Fracasso porque os grevistas não conseguiram vencer a oposição inflexível dos empresários coligados com as entidades oficiais. Poder-se-á prever, no entanto, que futuramente as suas reivindicações serão aceites.

As motivações desta greve são de ordem profissional e, como não podia deixar de ser, de ordem política. Em Outubro de 1974 (embora a luta viesse já de anos anteriores) os actores espanhóis iniciaram um movimento reivindicativo cujo pretexto imediato era o não cimprimento, por parte dos empresários de uma lei que os obrigava a pagar os ensaios a partir do 20.º dia (para os que ganhavam mais de 1000 pesetas) e da primeira semana (para os que ganhavam menos). Os empresários recusavam-se a cumprir essa lei, baseando-se para isso no facto de terem obtido contratos mediante os quais os actores aceitavam o pagamento de um determinado salário, desobrigando os empresários de qualquer outro pagamento (incluindo férias, descontos de previdência, etc. Até que se chegou a um impasse, tendo uma assembleia de trabalhadores de teatro eleito uma comissão que ficou encarregue desta elaborar uma lista de reivindicações:

- Pagamento de um salário de 1000 pesetas por dia;
- pagamento de ensaios des de o primeiro dia;
- contratos pelo período em que o espectácilo estivesse em cena, ficando o actor com a possibilidade de se despedir;
- substituição da modalidade de duas sessões diárias por uma determinada quantidade de sessões semanais (8 ou 9, salvo erro).

Essa comissão era constituída por actores de várias gerações artistas conseintes dedicados e corajosos, mas sem uma experiência política que lhes permitisse fazer a cada momento a análise da situação, táctica e da sua estratégia o que veio a reflectir-se no desenrolar do processo.

Ficou então assente que os delegados sindicais (sancionados oficialmente) não deveriam assinar nenhum documento sem dar conhecimento à comissão referida.

Numa reunião entre empresários, delegados e comissões, que se prolongou durante 16 horas, não foi possível chegar a acordo, dada a posição irredutível dos empresários.

Entretanto, o Sindicato negou-se a aceitar a representatividade da comissão que considerava puramente informativa, o que constituiu o pretexto último da greve. Baseado nos princípios inamovíveis do nacional-sindicalismo, o ministro das Relações Sindicais deu razão ao Sindicato, sustentando que a comissão não poderia ter voto.

O processo da greve decorreu praticamente sem incidentes até ao momento em que uma comissão de actores que se tinha deslocado ao Teatro das Belas-Artes para convencer os colegas a prosseguir a greve, foi detida. Foram oito os actores detidos pelo facto de não poderem pagar as multas (pesadíssimas: quase 250 contos) com que se quis castigar a sua rebeldia.

Condicionados por uma legislação feroz que impede as suas reuniões, divididos, por fim, por razões que dizem respeito ao grau de politização de cada um, sem o apoio do público que «ignorou» a greve, é normal esta cedência final.

Entretanto, têm chegado de vários sítios ecos da solidariedade que o movimento tem despertado. Manifestações de rua, em Roma, colectas em vários sítios, como, por exemplo, em Berlim Ocidental, onde no célebre «schaubuhne» (dirigido pelo maior encenador alemão: Peter Stein), o espectáculo é interrompido para que os actores se dirijam ao público solicitando a sua solidariedade para com os actores espanhóis.

Por detrás desta greve, perfila-se naturalmente a situação do homem explorado. Nas sociedades «aristocráticas» que são por excelência as sociedades em ditadura, o actor é ainda o «bobo da corte». Quando o «bobo» se revolta — mesmo que essa revolta não ultrapasse as escassas representações de um espectáculo que caiu pelo buraco do ponto — o teatro passa a ser outro.

# IV - AS FORÇAS ARMADAS OU O FASCÍNIO DO PODER

**Por MARCEL NIEDERGANG**

Os socialistas e os sociais-democratas do P.P.D. não esqueceram a visão de Álvaro Cunhal fazendo em Abril de 1974, a sua entrada em Lisboa sobre um carro militar. Sem que o digam em voz alta, eles julgam a empresa dos militares «excessiva» esquecendo que eles próprios favorecem as discórdias. Eles sonham com uma democracia «à ocidental» onde os militares ficassem no seu lugar, nas casernas. Os comunistas e os seus aliados contam, em contrapartida, com os soldados «progressistas» para a construção de um novo Portugal. Porque nada mudou na realidade desde Abril, excepto o tom da Imprensa. Os monopólios, os Champalimaud, os gerentes da CUF, que controla pelo menos 10 por cento da produção, continuam como dantes. Nas planícies do Alentejo, os grandes proprietários fazem a lei como dantes. As estruturas agrárias, arcaicas e inadaptadas, não foram afectadas.

O divórcio é total. A querela entre reformistas e revolucionários só pode ser evitada pelas Forças Armadas, cuja escolha será condicionada por um certo número de hipóteses, a começar pelo resultado das eleições.

Comunistas e socialistas parecem queixosos pedindo reparação ao M.F.A., verdadeiro detentor do poder. Eles sabem dispor de ouvidos atentos nos conselhos militares. As discussões febris que se desenrolam no Conselho dos Vinte, não são mais do que o reflexo das controvérsias entre formações políticas.

Este processo estava inscrito na lógica do levantamento do 25 de Abril. Ele conheceu uma primeira aceleração (após a demissão do primeiro-ministro Palma Carlos), quando a crise de Julho de 1974 já fora provocada pelo receio, justificado ou não, do Partido Comunista. **Em Portugal,** afirma Sottomayor Cardia, jovem e brilhante ideólogo do Partido Socialista, **o Comunismo é um verdadeiro espectro. Penso pois que ele não devia mostrar demasiado a sua força, como tem tendência a fazê-lo.** Foi colocando o P.C.P. ao serviço dos objectivos prioritários do M.F.A., que Álvaro Cunhal foi efectivamente levado a mostrar a nova força. Não toda. **Estamos convencidos,** dizem os membros da somissão de coordenação do M.F.A. **que uma parte do aparelho do P. C. P. ainda é clandestina...**

Ao intervir no mundo do trabalho, para acalmar as impaciências, apregoando a disciplina na Universidade, o P.C.P. satisfez as preocupações de ordem eficácia do M.F.A. **Sem Cunhal,** confiaram-nos dois ofiiais, membros do Governo, **nunca teríamos conseguido levar a bom termo a tarefa que empreendemos.** Outros membros do Conselho dos Vinte elogiam de boa mente **o grande realismo e a força de trabalho de Álvaro Cunhal.** Mesmo que admitam ser influenciados pela análise marxista, esses homens, que hoje pertencem à vanguarda «politizada» do M.F.A., têm na sua maioria reservas ideológicas para com o comunismo. A ala avançada do M.F.A. está satisfeita com a cooperação do P.C.P., sério e disciplinado. Ela está persuadida de que o P.C.P. segue as suas pegadas.

Quando os amigos de Mário Soares acusam o P.C.P. de não **respeitar as regras democráticas,** eles pensam quase o mesmo do M.D.P., formação progressista aliada do Partido Comunista, da influência dos comunistas nas estruturas dirigentes da Intersindical e na Imprensa.

Multiplicando os «meetings», procurando seduzir os camponeses do Sul, principalmente no Alentejo, sua área tradicional, enchendo com facilidade o Pavilhão dos Desportos de Lisboa e fazendo descer às ruas dezenas de milhares de manifestantes, calmos, disciplinados, perfeitamente enquadrados pelo seu serviço de ordem, os comunistas causaram inquietação. Dispondo de simpatizantes na maioria dos quotidianos da capital, na Rádio e na Televisão, eles irritam.

## O PESO DA CAMPANHA

Os três livros que, segundo sondagens, mais se venderam em Janeiro, foram, por ordem, **O Movimento dos Capitães,** uma obra colectiva, **O Estado e a Revolução,** de Lenine, e **Portugal Amordaçado,** de Mário Soares. Apesar disso os ardinas não os colocam em evidência nos passeios do Rossio ou da Avenida da Liberdade. Os «best-sellers» políticos estão lado a lado com os jornais do dia, os posters de Mao e de Guevara, as monografias ilustradas do general Spínola e de Álvaro Cunhal, a **História d'O** e as revistas de nu.

Os portugueses passaram sem transição do cinza monástico do salazarismo, à sociedade permissiva. Não se sacodem tão facilmente dos ombros quarenta e oito anos de ignorância, de frustrações e de sonhos. Mas as **Novas Cartas Portuguesas,** postas no «index» pelo regime precedente, já parecem sem sabor.

O M. L. M. tem direito de cidadania em Lisboa, o problema do divórcio é claramente apresentado na imprensa, e é a sede de saber que vence, a sede de compreender o porquê das coisas e como os militares se tornaram os dirigentes, a necessidade de saber também decifrar um futuro incerto.

O futuro está, no entanto, escrito nos muros e nas paredes, entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, no Bairro Alto, cujos eléctricos barulhentos, que obcecavam Arthur Koestler, parecem mergulhar a direito no Tejo, nas ruelas de Alfama, perfumadas de sardinhas assadas. Uma profusão de vermelho, de punhos erguidos, de flechas, de chamamentos à união do Povo. Um cartaz, mal rasgado, surpreende nas praias «de sonho e de sol»

Continua na pág. 22

LEIA tiit Nº2

BRANDOS COSTUMES
um filme de Seixas Santos
"o problema central do cinema militante é o da eficácia, da capacidade de mobilização das massas populares."

ROSA COUTINHO
"a descolonização é um processo complexo que a própria independência dos territórios não faz terminar."

EMMANUELLE
"o erotismo é, como toda a moral, um esforço do homem para se opor à natureza."

# Nacional

## O sector do pessoal da Volvo contra a divisão dos trabalhadores

. O conflito de trabalho que se processa neste momento na Auto-Sueca, Lda., concessionária da Volvo em Portugal, assume características originais, dado que opõe um sector de trabalhadores a outro e não os trabalhadores ao patronato. Daí que não haja intervenção do Ministério do Trabalho e que tudo se passe sem a mínima interferência patronal.

Não se entendem (ou não se têm entendido, até agora) os trabalhadores dos serviços administrativos e das oficinas. Ambos os sectores contestam as posições do outro em comunicados e tomando atitudes de força em reuniões e não só.

Entretanto e a respeito deste assunto, foi feita uma conferência de Imprensa promovida pelo Sector do Pessoal, no qual se abordaram três pontos fundamentais:

. «1.º, Está em causa o interesse económico nacional, interesse que, não pode seguer merecer controversia;

. «2.º, Não deve nem pode verificar-se qualquer cisão na planificação produtiva do pessoal;

3.º, Entende-se que os compromissos assumidos pela Empresa, como seja o caso do fornecimento dos 200 autocarros à Carris de Ferro de Lisboa, não pode ser boicotado por atitudes irreflectidas de uma minoria o que só iria prejudicar e gravemente, os interesses do povo da capital utente dos transportes públicos.»

. Na mesma conferência de Imprensa se concluiu o seguinte:

. «Por isso, considera este Sector de pessoal — que envolve trabalhadores Administrativos, da Secção de Peças, Armazéns e até Oficinas — que a promoção de divergências no seio dos trabalhadores só pode e deve ser considerada como uma manobra reaccionária e de flagrante boicote aos interesses do Povo Português.»

## Trabalhadores da firma Vaquinhas Gertrudes constituem-se em cooperativa

. Reunidos em plenário, com a presença de delegados dos sindicatos dos Metalúrgicos e dos Pintores e de um representante do Ministério do Trabalho, os trabalhadores da firma, Vaquinhas e Gertrudes decidiram pôr termo ao regime de autogestão em que se encontram desde Junho do ano passado.

Em consequência, e dada a necessidade de evitar o desemprego, que parece iminente para os 140 trabalhadores da firma, foi decidido formar uma sociedade cooperativa operária, sendo simultaneamente pedida a intervenção do Ministério do Trabalho a fim de se garantir a continuação da laboração normal.

Foi eleita uma comissão de trabalhadores especialmente incumbida das diligências a efectuar. Todas estas propostas foram aceites por unanimidade.

## Sessões públicas da F.E.C. (m-l)

. A frente eleitoral comunista (Marxista-Leninista), promovida pela organização comunista Marxista-Leninista portuguesa («O Grito do Povo») como vista à representação na Assembleia Constituinte, convocou para amanhã às 9 e 30 uma reunião com os orgãos de informação, na Casa de Imprensa, em Lisboa.

A F. E. C. (ML) não requereu ainda a sua legalização ao Supremo Tribunal de Justiça. Supõe-se que seja o processo eleitoral o tema principal da Conferência de Imprensa da organização, conhecida sobretudo nas regiões piscatórias e industriais do norte do país. O congresso da F.E.C. (ML) reuniu-se na Nazaré, em Janeiro.

Entretanto, os responsáveis da organização anunciam as seguintes sessões de esclarecimento: «hoje» às 21 e 30, na União e Progresso da Venda Nova, Amadora; no «dia 21» às 21 e 30, no Clube Desportivo de Queluz; «dia 25» às 21 e 30, no Atlético Clube de Moscavide; e no dia «2 de Março» às 21 e 30, no Clube Atlético de Campo de Ourique, Lisboa.

## RUI VILAR NO PORTO

. Tendo em vista a definição da estratégia governamental em relação aos graves problemas que enfrenta actualmente a comercialização do Vinho do Porto, o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, desloca-se amanhã ao Porto, para discutir estes assuntos com todos os sectores interessados. O dr. Rui Vilar será acompanhado pelos secretários de Estado do Comércio Externo e Turismo e do Abastecimento e Preços.

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

SEMANAS CINEX
ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO
E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX

estúdio 444
DE 2ª A 6ª FEIRA ÀS 18.30 H
SEMANA TRUFFAUT

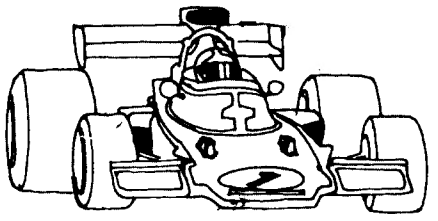
JULES E JIM
DIA 18/2

c/ JEANNE MOREAU e OSKAR WERNER
e ANTOINE E COLLETE
Não acons. a m/18 anos
1912 — FAHRENHEIT — GRAU DE DESTRUIÇÃO
Grupo B — 10 anos
20/2 — A SEREIA DO MISSISSIPI
(Grupo D — 18 anos)
21/2 — AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE
(Grupo D — 18 anos)

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

SAI AMANHÃ
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



## SINDICATO DOS PROFESSORES
### ZONA DA GRANDE LISBOA

**ENSINO INFANTIL**

A C. D. P. convoca todos os trabalhadores deste sector para uma Assembleia Deliberativa no dia 19 de Fevereiro, às 21.30 horas, na sede do Sindicato (Rua das Gaivotas 6).

**A Ordem de Trabalhos é:**

— Decisão sobre as Eleições para a Comissão Directiva.

**ENSINO SECUNDÁRIO E CPES**

Convocam-se os Delegados Sindicais deste sector para uma Assembleia de Delegados, a realizar na 5.ª-feira, 20 de Fevereiro, pelas 15.00 h no Anfiteatro de Minas do Intituto Superior Técnico.

**A Ordem de Trabalhos é:**

— Regulamentação do Decreto-Lei sobre Gestão Democrática.

**TRABALHOS MANUAIS**

Convocam-se todos os professores deste sector, para uma Assembleia a realizar no dia 20 de Fevereiro, às 21 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

**Ordem de Trabalhos**

1) Informações
2) Eleição da nova Comissão Coordenadora
3) Reajustamento Salarial
4) Futura habilitação dos Professores de T. Manuais.

**ASSEMBLEIA PLENÁRIA DE DELEGADOS**

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os sectores para uma Reunião a efectuar dia 21 de Fevereiro às 15.00 horas no S. Nobre do I. S. Técnico.

**Ordem de Trabalhos:**

— Decisão sobre as Eleições para a Comissão Directiva
Cômputo das votações nas Escolas
(Os delegados devem trazer a acta da respectiva votação).

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
**Ludgero Paulo Nobre Leote**

# Televisão

## CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

## RISOFLÉ: NOVES FORA, NADA

. Fialho Gouveia aparece ao intervalo para dizer que, na impossibilidade de agradecer a todos por escrito, agradece ali diante das câmaras. Aquilo, dito assim, arrastava um ar brutamente funerário.

Aliás nulamente justificado. Não dramatizemos. *Risoflé, Risoflá* deu o bafo quando já nada havia a esperar do seu talento. Nem foi ontem que morreu. Ontem foi apenas a participação da família e mais parentes. «*Risoflé*». Morreu logo na primeira emissão. Morreu antes mesmo, se calhar, quando Raul Solnado estava no Brasil a pensar que descobrira a árvore das telepatacas e que a podia plantar no nosso país.

No entanto, os responsáveis do «Risoflé» devem proceder a uma autocrítica mais rigorosa do que aquela que se vislumbrou ontem. Na realidade, tratava-se de um programa ambicioso e trabalhoso, com exigências exorbitantes face à capacidade operacional da Televisão portuguesa. A razão, ou as razões, se quiserem podem estar com mais força noutro lado. Procurem.

Uma coisa há que me recuso a admitir: que se esgotou o filão Solnado. Sucedeu, quando muito, não haver encontrado em «Risoflé» o seu ritmo. O que não acontece unicamente com ele. Acontece com muitos de nós. Acontece talvez com todos nós. Tem acontecido, por exemplo e à grande, com a Televisão.

No entanto, o apontamento do *avô*, o velho reformado surge como uma indicação da capacidade de Solnado para vencer e ultrapassar o complexo do telefone. Qualquer dia começam a pensar que este homem é funcionário dos T. L. P.

Trata-se de uma figura fácil, composta em cima de joelhos, que Raul Solnado faz com uma perna às costas. Depois, o seu interesse humorístico é praticamente nulo, tão rudimentares, tão infantis são os processos utilizados: o velhote, surdo, entende umas palavras por outras, o *impasse* é o *passe*, o Marx do *Capital* é o Marx do *Bailinho da Madeira* e agora quem puder que se ria.

Assim é, mas o episódio sugere uma pista para uma futura presença de Solnado na Televisão. Entre gente que saiba escrever e tenha imaginação, que os há, caramba!, poderá o actor recrutar quem lhe talhe figura a preceito. Então, sim, acredito que vai acontecer êxito popular.

Enfim, *Risoflé* acabou. Claro que me não congratulo com isso, antes pelo contrário. Que os seus responsáveis hajam reconhecido a sua eficácia e resolvido pôr-lhe fim, eis aí uma atitude que joga e quanto!, a seu favor. Atitude, aliás, muito mais frequente entre os artistas, do que certa gente pensa. Se soubessem quantos poemas imperfeitos mandam os poetas para o caixote do lixo...

Bom, mas para mim é um alívio. Fico a partir de hoje sem esta angústia de desejar achar graça ao Solnado e não o conseguir e ficar furioso comigo próprio e a pensar que tenho coisas contra ele e a supor que o defeito está em mim, se calhar haverá alguém que. Uff!

. Para terminar esta breve crónica de hoje, apenas dois apontamentos.

O primeiro, para recordar aquela sessão de esclarecimento do Movimento das Forças Armadas na Escola Luisa de Gusmão, com o jovem oficial a reafirmar que o M. F. A. está com os trabalhadores. Tem razão. Interpretações outras do Programa podem ser muito habilidosas, mas nada as justifica.

O segundo, para assinalar a presença do representante do Peru no nosso país, o embaixador Tomás Carrilo. Presença que só pecou por excessivamente breve. Pode dizer-se meteórica. E no entanto, por aquilo que o Peru hoje em dia significa, presença mais amiga, mais carinhosa, mais quente, se justificava. O Peru, não o esqueçamos, é *território livre da América*, o Peru está lançado na luta pela conquista do seu direito à liberdade. Há no Mundo mais um farol de esperança e esse farol chama-se Peru.

Ficámos a saber que, contra o regime do Movimento das Forças Armadas peruanas, se uniram forças da ultra-esquerda e da ultradireita. Que entenderá, no entanto disto, o telespectador português? Saberiam os telespectadores portugueses do que se estava a falar? Não se justificava um comentário muito simples, a propósito? Por que não houve quem o fizesse, na Televisão portuguesa? Quem é que na Televisão tem medo dos direitistas? Quem é que na Televisão tem medo dos esquerdistas? Não será útil, hoje e aqui, mostrar como na prática os loucos dos dois campos constituem uma orquestra que toca a mesma música e sob a orientação da mesma batuta?

. Desculpa lá, ó Televisão, já me esquecia que eras isenta. Isenta-te, filha, isenta-te. Mas pelo sim, pelo não, toma a pílula.

## "ARTE POÉTICA" NA E.N.

A partir de hoje, às 21 e 45, surge no 1.º Programa da Emissora Nacional o tema «Arte Poética», um trabalho feito por Carlos Albino, Maria Emília Correia e Vasco Fernandes.

«Arte Poética», a ir para o ar de segunda a sexta-feira, dará voz à produção de poetas de vários povos, com especial incidência para os que souberam transformar a palavra na luta pela justiça, pela paz e pelo pão.


**Evite**

**Dentes postiços**

**com folga**

**Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.**

Uma organização chamada ODESSA. Esta história é baseada num caso verídico. Por razões óbvias os nomes e lugares foram mudados.

de uma novela de esmagador suspense

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

produção JOHN WOOLF · JON WOIGHT em THE ODESSA bas. na nov. FREDERICK FORSYTH
A RONALD NEAME · MARY TAMM e MAXIMILIAN · música de ANDREW LLOYD WEBBER
arg. de KENNETH ROSS e GFORGE MARKSTEIN · co-prod. JOHN R SLOAN prod JOHN WOOLF
real. RONALD NEAME · CHRISTMAS DREAM canção de PERRY COMO

HOJE ESTREIA ÀS 21,30 MONUMENTAL

O LIVRO «ODESSA» FOI EDITADO POR «LIVROS DO BRASIL»



**5 MESES**

**DE ÊXITO!**

**EM LISBOA, PORTO, PARIS e DIGRESSÃO PELO PAÍS**

**A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA**

APRESENTA NO

**TEATRO VILLARET**

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA ÀS 21.45 HORAS

**Sábado e Domingo «Matinées» às 16 h.**

Não aconselhável a menores de 13 anos

A PEÇA DE

**BERNARDO SANTARENO**

Que esteve proibida pela Censura desde 1969

**A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO**

Numa brilhante encenação de

**ROGÉRIO PAULO**

UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

**Para que o público que ainda não viu, não deixe de ver e aplaudir...**

**UMA OBRA QUE SERVINDO O TEATRO SERVE O COMBATE AO OBSCURANTISMO E À REACÇÃO**



BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa:
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09


## Hoje

«Dominic»

**I PROGRAMA**

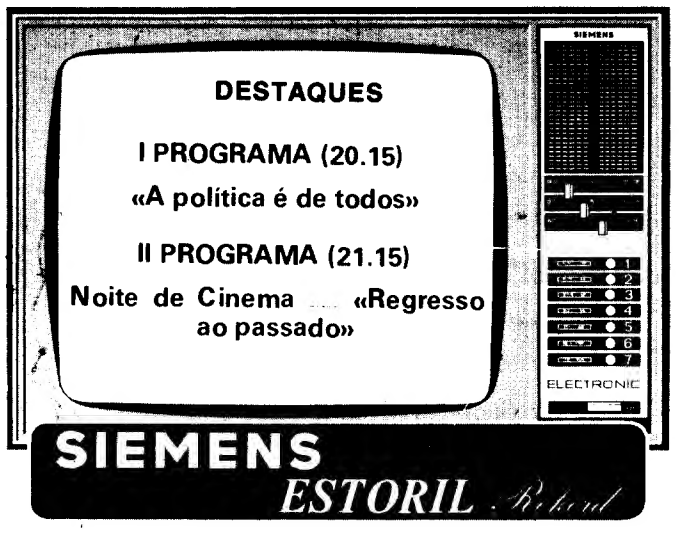
**18.40** **TV Infantil**
**19.00** **Programa Informativo**
**19.30** **Com Todas as Letras**
**20.00** **Telejornal** — 2.ª edição
**20.15** **A Política é de Todos**
**20.55** **A Aula de Alemão** — 3.º episódio. Série baseada no romance do mesmo nome de Siegfried Lenz. Produção da S.F.B. (Berlim). Realização de Peter Beauvais com os actores Wolfgang Buttner, Arno Assman e Joeka Paris.
**22.10** **Telejornal** — 3.ª edição

**II PROGRAMA**

**20.00** Abertura e **Dominic** — 3.º episódio — «O Homem que Amava as Crianças»

**A história do comandante Charles prossegue. Sofrendo ainda de amenésia consegue, apesar de tudo, manter o instinto da sobrevivência, escapando a um grupo de pescadores árabes que o viram na praia. Entretanto, em Boston (Inglaterra), sua mulher Emma, o filho Dominic e o sócio de ambos, Woodcock (que combatera com Charles em Trafalgar), iniciam o seu negócio como estalajadeiros. Os primeiros hóspedes são industriais de Leeds: John e Margareth Mauntain. Dominic trava amizade com John e vai visitar a sua fábrica, onde se lhe depara um quadro desagradável: a punição de um jovem aprendiz, órfão. Este seria depois colocado como criado de cozinha, sob as ordens de Emma. Enquanto isto, Woodcock vem a saber, em Londres, que o proprietário do navio em que Charles naufragou beneficia de um seguro.**
**Como convém para interesse da história as coisas começam a complicar-se...**

**20.30** **Comida, Dinheiro e Saúde**
**21.00** **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
**21.15** **Noite de Cinema.** «Regresso ao Passado» (I Was Happy Here). Ano de produção — 1966. Intérpretes: Sarah Miles, Cyril Cusack e Julian Giover. Realização de Desmond Davis
**23.00** Fecho


**DESTAQUES**

**I PROGRAMA (20.15)**

**«A política é de todos»**

**II PROGRAMA (21.15)**

**Noite de Cinema — «Regresso ao passado»**

**SIEMENS**

*ESTORIL Riviera*


## amanhã

**I PROGRAMA**

«:º Período — **12.45**: Abertura e Desenhos Animados, «Bozo, o Klown»; **12.55**: Fronteiras do Amanhã; **13.10**: Encontro, entrevista com Josué da Silva; **13.30**: Telejornal (1.ª edição); **13.45**: «O Mundo Secreto de John Monroe», série filmada com William Windom, Joan Hotchkis, Lisa Gerritsen e Harald Stone; **14.10**: Logo à Noite, cartaz dos programas da noite; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Juvenil — Aeromodelismo; **19.00**: Do Médico para Toda a Gente, um programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; **19.15**: Vamos Jogar no Totobola, prognósticos para o próximo concurso; **19.25**: Há Só Uma Terra, um programa sobre o meio ambiente; **20.00**: Telejornal (2.ª edição); **20.15**: Antologia — «O Doente Imaginário» uma comédia de Molière interpretada por Michel Bouquet e Dominique Labourier; **22.30**: Telejornal (3.ª edição) noticiário do País e do estrangeiro; **23.00**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**20.00**: Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.30**: Desenhos Animados; **20.40**: Encontro, entrevista com Josué da Silva; **21.00**: Telejornal em diferido a edição apresentada às 20 horas no I Programa; **21.15**: Concerto; **21.40**: Expedição; **22.05**: Série «O Mágico» — «A Caça ao Homem», episódio filmado com Bill Bixby e Keen Curtis; **23.00**: Fecho.


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

**CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA**

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

**Telefs. 72 27 86 - 83 42 71**

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Espectáculos

# ROGÉRIO PAULO, O TEATRO E OUTRAS REALIDADES DA R.D.A.

**Entrevista conduzida por CARLOS PORTO**

Regressado da R.D.A., Rogério Paulo partiu para Cuba onde se deslocou para participar no júri dos prémios da «Casa das Américas».

Antes de embarcar para Cuba, o actor e encenador confiou-nos as suas impressões da visita que fez à República Democrática Alemã.

## O SINDICALISMO NA R.D.A.

**Como surgiu a hipótese da tua ida à R.D.A.?**

— Recebi o convite por intermédio do embaixador da R.D.A. onde, aliás, nunca fora. Tinham recebido na embaixada uma indicação nesse sentido.

**Foste, portanto, para estudar os problemas do Teatro?**

— O convite era para visitar os teatros teatrais, contactar, conhecer, estar. Como é evidente, a visita interessou-me muito porque, como deves calcular, a hipótese de ir ao Berliner Ensemble, de ver, entre outras coisas, qual a orientação que a obra de Brecht está a ter neste momento, tinha para mim grande interesse. É claro que aproveitei a minha estadia para tratar de outros assuntos, mas isso já independentemente do convite. Por exemplo: contactei com a Confederação dos Sindicatos Livres, que engloba todos os sindicatos, com o objectivo de organizar o intercâmbio de trabalhadores, em nome da F.N.A.T., trocas de natureza artística com o Ministério da Cultura. Tive também contactos excelentes com a União dos Homens de Teatro, de onde trouxe vários projectos que vou procurar concretizar no meu regresso de Cuba.

**É um Sindicato?**

— O sindicalismo na R.D.A. obedece ao seguinte esquema: há o sindicato de empresa ou de organismo (cada organismo tem o seu sindicato porque os interesses dos indivíduos que trabalham no mesmo sítio são os mesmos). Trata-se do sindicato de empresa, que está a ser adoptado em todos os países socialistas. Esses sindicatos estão filiados na Confederação de Sindicatos Livres, na qual se integram igualmente as Uniões de Artistas. A Confederação dos Sindicatos Livres organiza o turismo interno para trabalhadores; orienta o contacto com os países socialistas; estabelece o intercâmbio com o estrangeiro. Quanto à União dos Trabalhadores de Teatro tem as seguintes secções: 1.ª- actores, encenadores e cenógrafos; dramaturgistas e administradores; 2.ª-trabalhadores de música, cantores; 3.ª- «ballet» (clássico e ligeiro); 4.ª- teatro de marionetas.

Cada secção tem uma comissão de trabalhadores. Na 1.ª secção está integrada uma comissão de críticos. Na 3.ª secção, há uma cadeira de ciência de «ballet» e a de música tem uma boa secção de estudos de música para os artistas sindicalizados.

Cada teatro tem o seu sindicato; além disso, têm secções em cada companhia porque a R.D.A. possui neste momento 130 companhias profissionais, existindo apenas 54 teatros. O que, aliás, é um número importante porque a R.D.A. só tem 17 milhões de habitantes. Acontece, portanto, que no mesmo teatro podem trabalhar duas companhias. Há, pois, o sindicato do teatro em si, e uma secção sindical para cada companhia. É este o esquema. Esta União de Trabalhadores de Teatro está ligada à Confederação.

## O TEATRO NA R.D.A.

**Quando se fala em teatro na R.D.A. fala-se no «Berliner Ensemble», tem-se a impressão que é só o «Bertiner Ensemble». Correspondе à realidade?**

— Foi a primeira coisa que aprendi quando cheguei, o que considero muito importante. Essa ideia é realmente errada. Devo dizer que os espectáculos do «Berliner Ensemble» a que assisti não eram, nem de longe, superiores a dois magníficos espectáculos que vi no «Deutscher Theater», em Berlim.

O «Teatro Alemão» é, de facto, uma grande companhia. Vi lá um maravilhoso «Ricardo III», feito pelo mesmo encenador que encenou o «Coriolano» no «Berliner Ensemble» que eu tinha visto em 68, em Moscovo. Vi também outro estupendo Shakespeare: «A Tempestade».

No «Volksbuhne» vi uma encenação muito boa da «Alma Boa de Sé-Chuão». E claro que muitos encenadores e actores saídos do «Berliner Ensemble» foram dirigir e trabalhar noutras companhias e, consequentemente, o teatro da R.D.A. tem-se vindo a valorizar com essas contribuições. Aliás, além de Brecht, fazem-se outros autores muito importantes. O que fundamentalmente caracteriza o «Berliner Ensemble» é o facto de ser uma escola de Brecht, embora não represente apenas Brecht. Vi lá, a Glória May num admirável «Soldado Schweik na 2.ª Guerra Mundial» mas vi também «O Despertar da Primavera», de Frank Wedeking. Estavam também a representar «Fuenteovejuna», de Lope de Vega, que não pude ver.

Vi uma coisa no «Berliner Ensemble» que me pareceu uma experiência importante até por poder ser realizável cá a curto prazo, por uma companhia que tenha um mínimo de organização como, por exemplo, é o caso do Teatro Maria Matos. Vi «As Espingardas da Mãe Carrar» numa adaptação reduzida a uma hora. Espectáculo feito à tarde exclusivamente para os alunos do liceu e outras escolas. Como tem que estudar a peça, no ano em que dão Brecht, assistem no «Berliner Ensemble» a um Brecht vivo. Como chegaram à conclusão de que apresentar a peça na íntegra a jovens que têm à volta de 13 anos podia resultar penoso, podia até ser contraproducente, encenam-na a partir de uma síntese feita por pedagogos e por directores da companhia, sem prejudicar o essencial do texto. Depois, os estudantes discutem, nas aulas, a peça com os professores. Nunca encontrei nenhuma iniciativa deste tipo, nem nos países socialistas.

Uma iniciativa deste tipo podia ser aqui extremamente útil. No espectáculo, o cenário é reduzido mas o elenco é o mesmo. Vi dois ensaios do «Berliner Ensemble» que, como calculas, me interessaram muito. Estão a preparar a montagem de uma nova versão do «Sr. Puntila», dirigida por Peter Kupke que foi assistente de Brecht e é um dos principais encenadores (permanentes) do «Berliner».

## BRECHT HOJE

Apesar de me ter escapado o tipo de explicações e de discussões entre o encenador e os actores, por causa da língua, o que entendi foi suficiente para me obrigar a repensar os meus processos de encenador.

É que as cenas são muito trabalhadas com larga discussão entre todos. Por exemplo: faz-se uma cena de três maneiras diferentes e depois escolhe-se a que parece ser melhor. Se é preciso, gastam com uma pequena cena de cinco minutos um ensaio de duas horas. Eles não têm o problema do tempo, podem gastar cinco meses para ensaiar uma peça.

Falei com Kupke por duas vezes, e uma delas com bastante demora, tendo-me ele respondido a várias perguntas que lhe fiz.

**Isso vinha a propósito do «Sr. Puntila».**

— Tinha visto, no Teatro de Estado de Dresden, um «Puntila» de que francamente não gostara. Não falo da interpretação, pelo contrário, pareceu-me uma companhia de grande nível. Não me agradou a concepção da encenação por ter sido vista por um prisma com que não concordo. Sempre achei que o «Puntila» apresenta um perigo muito grande que consiste no facto da personagem poder tornar-se simpática, o que pode ser extremamente ambíguo em relação à recepção do público porque a personagem é cómica, tem graça, atrai.

**É perigoso por se tratar de um grande e asqueroso proprietário.**

— Quando falei com o Kupke, pus-lhe este problema, e,rindo, ele respondeu-me: «É isso mesmo!» E acrescentou: «É esse o grande problema da peça; já Brecht nos dizia muitas vezes ter sentido que esse risco existia.»

Comentámos o espectáculo, que o Kupke conhecia e com cuja linha não estava de acordo, dizendo-me: «Trata-se de um encenador jovem que fez uma coisa errada: copiou literalmente, ou melhor, fez uma cópia de Brecht, o que já não pode ser considerado propriamente uma encenação.» E o Kupke disse uma coisa fundamental: «Estamos a rever todas as encenações do tempo de Brecht, que já pouco aplicamos e aplicaremos cada vez menos. Com certeza que a obra de Brecht é imortal mas as condições em que ele a criou e a época em que o fez eram muito diferentes do que são agora, na R.D.A., 25 anos depois. As nossas condições de vida são agora muito diferentes.»

Ora, isto parece-me indiscutível não só pelo nível de vida que a R.D.A. já atingiu como por ser outra a correlação de forças e, portanto, a análise crítica e dialéctica tem que ser diferente. Aliás, é um insulto considerar o Brecht estático. Era um artista marxista, e por isso mesmo a sua obra tem de ser encarada diferentemente. A propósito do «Puntila», Kupke disse-me ainda: «Não se pode tirar ao Puntila o que ele tem de pitoresco; o que se pode é dar-lhe uma grande dureza em determinados momentos. E sobretudo tratar as figuras que o rodeia com muito cuidado.» Kupke deu-me um exemplo típico: «Quando «Puntila» promete casamento a três raparigas do povo, há a tendência, como no espectáculo de Dresden, de conceber três personagens cómicas. Quando ele deixa de estar bêbedo e repudia aquilo que prometera como grande latifundiário que era, as raparigas parecem atrasadas mentais, e por isso é perfeitamente lógico que ele diga: fiz essa promessa quando estava bêbedo.» Não há nada que justifique pois essas personagens podem ter uma grande seriedade e uma grande dignidade. A cena do repúdio pode ser tão longa como da promessa de casamento, de maneira a que fique claramente representado que se trata de uma prepotência! É apenas um dos muitos exemplos que poderia dar-te para demonstrar que a análise dos aspectos políticos dos textos em confronto com a actualidade está a levar a rever as encenações de Brecht, o que é feito sempre colegialmente, com todos os elementos da companhia.

**Considera-se, nesse caso, que os textos de Brecht não devem estar subordinados a um determinado tipo de encenação. E, portanto, que os modelos brechtianos estão desactualizados.**

— As encenações que o Brecht fez foram feitas para a sua época mas muitas das suas propostas continuam actuais e são por isso utilizadas em encenações de hoje. Na generalidade, contudo, não pode deixar de haver alterações. O Kupke deu-me um outro exemplo: na sociedade contemporânea da R.D.A. não tem qualquer significado carregar na tecla do latifundiário e do servo porque não os há. Na realidade, só os velhos se lembram dessa situação. Interessa, por isso, carregar noutra nota: o senhor e o criado. Qualquer pessoa percebe esse problema e, além disso, temos a República Federal Alemã ao lado. Esta evolução das coisas implica a adopção de determinadoss tipos de alterações.

## O PROBLEMA DA DISTANCIAÇÃO

**Portanto, alteração é mais de leitura sociológica do que propriamente de técnica ou de estética. Continuam, por exemplo, a utilizar a técnica da distanciação, ou não?**

— Trata-se de um problema que tem sido intensamente debatido em muitos seminários. Entendem (essa é pelo menos a opinião de Kupke) que a distanciação brechtiana é fundamental em relação ao levantamento cénico dos textos. Por exemplo, a entrada das canções brechtianas que cortam a emoção que possa existir; a caracterização cenográfica: a caracterização dos actores; o ritmo que marca o espectáculo. Entendem, no entanto, e pude verifica-lo, que por vezes a representação do actor deve sr feita numa linguagem, não lhe chamaremos dramática, chamemos-lhe mais ciação tinha que ser revista porque pode não resultar perante o público. Esta posição liga-se com o seguinte: quando vi uma companhia, a do Teatro Taganka, de Liubinov, de que gostei muito, meteu-me muita impressão ver no átrio os retratos daqueles que o Liubinov considerava seus mestres: Stanislavski, Meyerhold, Vakhtangov e Brecht. Disse-lhe então que o teatro dele é uma síntese do teatro daqueles artistas, sendo ao mesmo tempo uma criação pessoal. E Liubinov disse-me o seguinte: «De Brecht interessa-me toda a parte crítica do espectáculo, incluindo o efeito de distanciação; mas eu trabalho com o povo que vem ver os meus espectáculos. Por vezes, as pessoas têm necessidade de se sentir emocionadas, indignadas. Se pretendo pôr um nazi repressivo (alguns têm que ser violentamente repressivos), é o que acontece. O que não significa que a distanciação não tenha lugar porque lá vem uma canção que a cria. É assim a crítica surge, evidente». Por isso, os trabalhos de Brecht devem ser constantemente analisados e estudados.

## A CULTURA NA R.D.A.

**Não é uma figura de museu...**

— Não pode ser. Foi essa uma grande lição de ordem profissional que tirei desta viagem. Há uma coisa que não quero deixar de dizer: considero realmente que o que se está a fazer na R.D.A. em matéria de cultura é qualquer coisa de extraordinário. É impressionante ver Dresden, que os norte-americanos destruiram numa noite, estupidamente porque a guerra já estava ganha, e ver o Museu, que é do tamanho do Palácio de Queluz reconstruido pedra a pedra, estátua a estátua, sala a sala. Em Potsdam foram ao ponto de reconstruir quarteirões inteiros integrando por vezes edificações modernas, arejadas, que dão à R.D.A. um aspecto surpreendente. Durante a guerra os soviéticos ocultaram nas colinas de Dresden os quadros de mestres como Rafael, Rembrandt, Ticiano, etc.; depois da guerra, levaram-nos para a União Soviética, restauraram-nos e devolveram-nos à R.D.A.

Quero também sublinhar o desenvolvimento de natureza económica que a R.D.A. conhece. Já o nosso Bento de Jesus Caraça dizia que o desenvolvimento económico acompanha a ascensão cultural. Visitei também a Escola Dramática que me interessou muito. Estive com o vice-director da Escola Estatal de Arte Dramática de Berlim, Gerardo Eherte. Além dessa, há outras escolas, uma só para actores, outra para actores, directores de cena, críticos e dramaturgistas. Na escola que visitei há trinta professores: arte dramática-7; colocação de voz-10; movimento-2; esgrima-1.

**Esse número de professores de voz — 10 — é impressionante!**

— Mas há mais: música e canto: 2; filosofia marxista-1: dinamização cultural-1: ciência de teatro, que inclui história de teatro, teoria teatral, dramaturgia-1. Além disso orrganizam frequentemente seminários e debates sobre obras e estilos. Além daqueles professores para a colocação de voz têm um só para dicção. Repara, o que cá é uma e a mesma coisa... Há professores convidados (25 a 30 por cento). Por exemplo, seis semanas por ano um actor vai trabalhar com um grupo de alunos. Há outros professores: estética marxista-1; história de arte-1; economia política-1; russo (só no 1.º ano)-1. Para se ingressar na Escola é necessário ter o 10.º grau (o nosso 6.º ano); se for operário qualificado tem que ter o 10.º grau e mais 2 anos de ofício. Porque lá, ao fim de um curso, o aluno aprende durante dois anos um ofício, o que não significa que depois não vá ser médico, ou engenheiro, etc. Mas tem que ter esse ofício ficando com a categoria de operário qualificado. Todo o ensino é naturalmente gratuito, incluíndo o teatral, claro, e todos os alunos cujos pais tenham um ordenado inferior à média, podem dormir e comer na escola e têm um ordenado. Se o agregado familiar recebe uma cifra superior, os alunos não recebem ordenado. O nível de vida é naturalmente fundamental, (a média de ordenado é de treze contos), sendo o marco da R.D.A. rigorosamente o da R.F.A. porque o poder de compra é o mesmo, ou até melhor porque as coisas são um pouco mais baratas.

Outra coisa que me parece importante focar é o do interesse que eles mostram pela nossa situação e que é um interesse documentado. Por exemplo, estava a almoçar no restaurane e o empregado de mesa (que tem que ter o 6.º ano) que me fez perguntas com referências concretas a Palma Carlos, Spínola, etc.

## O INTERCÂMBIO

**Quanto ao intercâmbio...**

— O turismo de trabalhadores é feito por intermédio da Confederação do Trabalho e à F.N.A.T. é esse que interessa. Disseram-me que até agora têm feito convénios desse tipo apenas com países socialistas, mas precisamente em Outubro passado começaram a estudar a possibilidade de fazer acordos com organizações progressistas de países capitalistas. Portugal será o terceiro. Far-se-á um intercâmbio de trabalhadores sem divisas; tantos trabalhadores alemães a passar férias em Portugal e outros tantos portugueses a passar férias na R.D.A.; as viagens são pagas pelo país que envia; a estadia por conta do país que recebe. Faremos isso mais ou menos a curto prazo.

Outra coisa: estive na Editora do Estado onde me disseram que gostavam muito de se corresponder com editora daqui. Para troca de boletins, etc. Na União dos Trabalhadores de Teatro disseram-me que lhes interessa muito a troca de informações com o nosso Sindicato. Estuda-se a hipótese de se mandar lá em 1976 uma delegação de trabalhadores de teatro.

**E a hipótese de virem técnicos teatrais cá?**

— Essa hipótese está posta. Antes disso, porém, tem que fazer-se um acordo cultural que terá que ser feito pelo Ministério da Cultura. Esse acordo está a caminho. Há um problema que urge resolver, e essa opinião não é só minha é também a opinião do nosso embaixador na R.D.A., é urgente nomear um adido cultural na R.D.A. O convénio cultural deverá ser precedido por duas diligências importantes: nomeação de um adido cultural; a ida de uma comissão de prospecção que englobe as várias actividades artísticas a nível profissional; é necessário que vão lá profissionais do teatro, e da música, por exemplo, porque são eles que conhecem os problemas concretos. É necessário que vá alguém da Associação Portuguesa do Teatro Amador. Uma comissão que faça uma prospecção a sério porque nós podemos obter muitas coisas de que necessitamos através desse acordo. Eles têm muito para nos dar, mas se nós não lho pedirmos, é claro que eles nada nos darão. Os alemães da R.D.A. têm um interesse infinito em colaborar connosco mas para isso é necessário a ida de uma comissão e a nomeação de um adido cultural, sem os quais considero prematura, e até perigosa, a assinatura de um convénio cultural que corre o risco de não passar do papel. Não nos esqueçamos que esse convénio é muito importante para nós pela penetração que nos permitirá em relação aos países socialistas. Apesar de tudo, das línguas da Europa de Leste a alemã é ainda a mais acessível, e na Europa de Leste o alemão é entendido por muita gente. Por isso, para dar um exemplo, obras dos nossos autores que sejam editadas na R.D.A. podem chegar mais facilmente aos outros países socialistas.

Será o convénio cultural que permitirá resolver problemas da atribuição de bolsas, da vinda de técnicos cá que muito nos poderiam ajudar.

Esse intercâmbio pode ser muito importante para nós. A R.D.A. é um país que está ideologicamente numa posição muito correcta. Pode fazer por nós o que tem feito por Cuba, por exemplo.

**Oxalá as tuas palavras sejam ouvidas...**

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

# Espectáculos

## AS CRIANÇAS E O TEATRO

# É URGENTE QUE A F.N.A.T. CONTINUE COM O "CHICO FANTOCHEIRO"

**Um Arlequim oprimido que é liberto. E as crianças batem palmas**

. No sábado passado, cerca de 50 crianças, vindas do outro lado do Tejo, iam sofrendo uma grande decepção: ao chegarem à porta do Teatro da Trindade, onde se apresentava a peça «Chico Fantocheiro», ou «A História do Senhor da Barriga Cheia», verificaram que a lotação estava esgotada. Acontece que os pais protestaram: que vinham de longe, que as crianças ficariam magoadas, etc. Acontece, também, que o problema ficou solucionado, que os actores resolveram só começar o espectáculo quando as crianças tivessem entrado, que os pais compreenderam e não entraram, entrando apenas as crianças.

Porquê tudo isto? Em primeiro lugar, indiscutivelmente, porque «não há espectáculos infantis em Portugal». Depois porque a peça, a encenação, a representação, tudo isso em conjunto, tratam por tu as crianças. Consideram-nas inteligentes. Não lhes impingem a moral do menino bem comportado que será recompensado. Porque a peça não é, como quase todas as outras que normalmente são apresentadas às crianças deste País, um prefácio de «foto-novela», com príncipes-galãs-e-meninas-pobres-que-casam-e-têm-muitos-meninos.

Em «Chico Fantocheiro», a tradicional «madrasta», a estafada «bruxa», são substituídas por um «senhor de barriga cheia», um «capitalista». Os «heróis» são gente do povo. A «moral» é a da luta e da vitória da gente do povo sobre os «senhores de barriga cheia».

Por tudo isto, «Chico Fantocheiro» teria, forçosamente, que atrair os pais que procuram proporcionar às suas crianças um espectáculo que seja digno delas, que não lhes esconda a realidade, que não disfarce de «bruxas» e de «fadas» o mal e o bem verdadeiros.

Chegando a este ponto, parece-me de inteira justiça referir duas coisas. A primeira é que esta peça é apresentada por trabalhadores. São trabalhadores da B.P. que, perdendo o direito ao fim-de-semana, se entregam a esta tarefa importante de dar às crianças um espectáculo digno. Dos seus propósitos, mais do que nós, dizem eles, num comunicado recebido nesta redacção, intitulado «O Teatro e as Crianças», que passamos a transcrever.

«Teatro verdadeiramente para crianças, em Portugal, salvo algumas excepções, não tem havido. Quando havia, a maior parte das vezes eram histórias antiprogressistas, antipedagógicas e pró-moral: dono-servo, príncipe-costureirinha.

«Há uma tentativa dos trabalhadores da B.P. para destruir esses mitos através da peça e da encenação de Armando Caldas, «Chico Fantocheiro» ou «A História do Senhor de Barriga Cheia».

«A avaliar pelas enchentes verificadas no Teatro da Trindade constatamos que o esforço do Grupo de Teatro da B.P. tem uma compensação não só pelo apoio das crianças, mas também dos pais e dos professores, já que algumas escolas, especialmente dos arredores de Lisboa(Barreiro, Queluz, Sacavém, Vila Franca de Xira, etc.) têm comparecido naquela sala da F.N.A.T.

«Os espectáculos que ainda têm, além da referida peça, ilusionismo por Rolão e os palhaços Baunilha, Matacão, Zabumba e C.ª, são totalmente interpretados por trabalhadores da B.P. e apresentam-se durante o mês de Fevereiro no referido teatro, aos sábados às 16 horas e aos domingos às 11 horas.»

### POR QUE NÃO CONTINUAR?

A segunda coisa a que me queria referir é a seguinte: por que não se prolonga este espectáculo para além do mês de Fevereiro? Como argumentos para defender esta tese, bastam-me os seguintes: as lotações têm estado esgotadas e estão esgotadas para os dois espectáculos do próximo fim-de-semana, os últimos, segundo o que está estabelecido. Por outro lado, a inexistência, neste momento, de outro espectáculo para crianças, pelo menos em Lisboa (e por esse País fora?).

Sabemos, entretanto, que estão programados espectáculos pelo Grupo de Teatro da B.P. noutros pontos do País. Mas não ignoramos que, até lá, não está previsto que se realizem quaisquer espectáculos aos sábados de tarde e domingos de manhã no Trindade. Por que não aproveitar? Se a intenção da F.N.A.T. foi dar teatro aos filhos dos trabalhadores, então que não se hesite e prolongue-se a «temporada» que, infelizmente, é tão curta.

Aqui fica o alvitre.

*N.G.S.*

## GABRIEL GARRAN EM ÉVORA

. A fim de assistir ao espectáculo em cena no Centro Cultural «A noite de 28 de Setembro», de Richard Demarcy, deslocou-se a Evora o encenador e homem de Teatro francês, Gabriel Garran, director do Théâtre de La Commune de Aubervillers, da cintura operária de Paris.

Garran é uma das figuras destacadas da descentralização teatral em França, animando há mais de dez anos uma zona de implantação industrial e promovendo criações importantes, como o «Off limits», de Amamov, «Henrique VII, de Shakespeare, «Auguste, Auguste, Auguste», a célebre criação de Rufus, e mais recentemente «O comércio de pão», de Bertold Brecht, dirigido pelos alemães Manfred Kange e Mathias Langhof, em que participou, como actriz, a animadora do Centro Cultural de Évora, Teresa Mota.

A deslocação de Gabriel Garran a Évora foi motivada pelo seu desejo de caldear experiências e de conhecer os problemas suscitados pela nascente descentralização em Portugal, tendo participado no debate que se seguiu à representação da peça.

Garran trocou impressões com os elementos do Centro Cultural de Évora, e a sua visita constituiu um apoio precioso às actividades que actualmente se desenvolvem na nossa primeira companhia pública de descentralização.

**O grupo de teatro «Os Cómicos» apresenta-se todas as noites (pelas 21 e 30) no Teatro Desmontável do Martim Moniz, com a peça «Da vida heróica da burguesia: «As Cuecas». Na foto podemos ver Maria Emilia Correia, Luís Pavão, Vasconcelos Viana e Fernando Heitor numa fase do espectáculo previsto, na sala do «Adóque», até 23 do corrente**

## A FALTA

A propósito da grande «casa» do escrutínio efectuado no Teatro Maria Matos, no passado sábado, procurou-nos o sr. Melo Pereira indicando-se como «único responsável por aquele acto de amadorismo» (sic). Evidentemente que os telespectadores já estão habituados às broncazitas festivaleiras: desde o «electrónico» que se avariou (o ano passado), até à D. Lurdes Norberto que perguntou muito profissionalmente o que é que havia de fazer. Desta feita, portanto, a regra confirmou-se. Acontece, todavia, que Melo Pereira fez questão de acusar a falta que lhe pertence. Perante isso, resta registar a nobreza da atitude, a irrelevância da falta e, mesmo, do próprio acontecimento. O que faz falta é avisar a malta do que faz falta.

**A.P.**

## "VOZ DA ALEMANHA"

. Por ocasião do «Campeonato Mundial de Futebol» a «Voz da Alemanha» (Deutsche Welle) promoveu um concurso no qual os participantes tinham que acertar nos três primeiros vencedores do Campeonato. Mais de vinte ouvintes tiveram a sorte de ser premiados, entre os quais três portugueses Raul da Silveira Tavares, residente em Lisboa, Jaime Ferdinando Pestana, residente em Funchal / Madeira, e José António Pinto Bastos, residente em Sintra. Os prémios que já foram entregues, consistiram em rádios transistorizados e num gravadores de cassetes.

## ZENHA CONTINUA EM ROMA

ROMA, 18 — (F. P.) — Francisco Salgado Zenha, ministro da Justiça de Portugal, teve ontem uma entrevista com o seu homólogo italiano Onronzo Reale.

O ministro português, que veio a Roma para assinar um acordo com o Vaticano sobre um artigo da Concordata, estava acompanhado do procurador geral da República, João Pinheiro Farinha e pelo embaixador de Portugal junto Quirinal, Armando Martins.

O ministro visitou depois o centro electrónico recentemente instalado pelos serviços da administração penitenciária.

SALDOS
DE
TECIDOS
para ESTOFOS
QUINTÃO
R. Serpa Pinto, 12-A

# Nacional

## RESPOSTA DO M.E.C. AO P.P.D.

# "ISENÇÃO PARTIDÁRIA NA ELABORAÇÃO DOS TEXTOS DE APOIO"

..Em resposta à Comissão Concelhia do P. P. D. do Porto e ao Secretariado Nacional da Juventude Social-Democrática que em comunicados distribuídos à Imprensa nos primeiros dias de Fevereiro, acusaram o M. E. C. de fazer política partidária e de oportunismo, no respeitante aos textos de apoio à disciplina de «Introdução à Política» integrada nos cursos complementares, recebemos do Ministério da Educação e Cultura um esclarecimento cujo texto é o seguinte:

. «Comunicados recentes de órgãos de um partido político acusam a Comissão Coordenadora dos Textos de Apoio da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, integrada no Ministério da Educação e Cultura, de editar «com destino ao ensino secundário, um folheto denominado Introdução à Política destinado a ser largamente distribuído pelos estabelecimentos de ensino», no qual «se assume a posição clássica dos partidos comunistas em relação à social-democracia tratando este como das armas principais do capitalismo».

..Como tal acusação enferma de um lamentável desconhecimento quanto às finalidades e ao critério de elaboração dos Textos de Apoio, vê-se o Ministério da Educação e Cultura na obrigação de esclarecer o seguinte:

. 1. Os Textos de Apoio, elaborados com vista a suprir a falta de maneiras adequadas aos novos programas da maioria das disciplinas do Ensino Básico e Secundário, devem ser consideradas «como sugestões e nunca como qualquer espécie de imposição» (advertência incluída na primeira folha de todos os fascículos).

2. Os Textos de Apoio de «introdução à política» não são, pois, um simples «folheto» mas um conjunto de antologia de textos de autores de variada proveniência ideológica sobre os diferentes capítulos do programa desta disciplina, e que se encontram em curso de publicação.

3. O texto acusado de «propaganda política partidária», extraído do livre «Fascisme et Revolution», de R. P. Dutt, é um dos vários textos da antologia consagrada ao capítulo sobre o fascismo e nele se analisa, na perspectiva do seu autor, como tal sujeito a controvérsia o papel desempenhado pela social-democracia apenas num período histórico bem determinado.

### ISENÇÃO PARTIDÁRIA

4. É conveniente sublinhar que a elaboração dos Textos de Apoio de disciplina de «introdução à política», leccionado nos cursos complementares do Ensino Secundário, obedecem a um critério de isenção partidária, no respeito pelos objectivos e pela metodologia do programa da disciplina em causa, definidos no seu preâmbulo.

«Imposta definir os objectivos fundamentais do programa, que são: descrição, informação e clarificação, que propiciem aos estudantes um panorama de conjunto e uma primeira identificação com instituições, práticas e ideias correntemente citadas nos órgãos de comunicação. Mas não só: pretende-se ir mais longe, e desde já suscitar nos alunos o interesse e o gosto pela prática da democracia e, portanto, pela política. Acresce, portanto, à função informativa uma clara função formativa, que inclusivamente remete o aluno para outras fontes de informação e outros ramos científicos» (...)

. «Um lugar fundamental deve ser reservado ao livre debate de ideias, de forma a estimular a clarificação de opções políticas, ainda que embrionárias, dos estudantes. Para isso deve o professor utilizar não o peso das suas convicções pessoais, mas a sua capacidade de fazer funcionar democraticamente a sua aula. O recurso a actividade à margem do currículo de estudos, que se insiram nesta perspectiva de esclarecimento e de leitura dinâmica do programa seguinte, deve ser estimulado e facilitado.

..Enfim, o recurso à imaginação, à criatividade e à afirmação da personalidade do aluno, através da intervenção ideológica e política, deve ser prosseguido como objectivo último e mais valioso da disciplina de «introdução à política».

5. Por isso, os Textos de Apoio para a disciplina de «introdução à política» são escolhidos com o objectivo não de apresentarem a única perspectiva correcta sobre os factos e problemas abordados, mas pelo contrário, de fornecerem elementos que estimulem o livre debate de ideias.

6. Nestas condições, tudo concorre para que as aulas de «introdução à política» sejam autênticos locais de debate ideológico, tornando-se deslocada qualquer tentativa de concorrência com o Ministério da Educação e Cultura na produção de outras antologias que, essas, obedeceriam certamente a sinais partidários bem marcados.

..Sem prejuízo, evidentemente, de, tal como foi determinado, cada professor poder recorrer a outras fontes de documentação.»

# TRABALHADORES DA GRÃO-PARÁ PEDEM A NACIONALIZAÇÃO

«Só a nacionalização e o congelamento imediato dos bens e contas bancárias de todos os administradores poderá salvaguardar os interesses dos trabalhadores, do erário público e, consequentemente, do Povo Português» — afirmam os trabalhadores do grupo empresarial Grão-Pará que pedem a intervenção governamental ao abrigo do Decreto n.º 660/74.

No dia 10 deste mês, terminou o inquérito à empresa pela comissão nomeada pelas secretarias de Estado do Tesouro, da Habitação e Urbanismo e do Comércio Externo e Turismo. «Apesar de não conhecerem as conclusões a que chegou essa Comissão de Inquérito — afirma-se num comunicado dos assalariados agora divulgado — estão os trabalhadores plenamente convictos de que vão ter soluções muito concretas da parte do Governo, pois a partir dos elementos que foram facultados e estudados pela Comissão de Inquérito, sabem que não podem existir dois tipos de soluções».

Entretanto, ainda estão por pagar os salários de Janeiro aos 1300 trabalhadores da Grão-Pará, cujos principais administradores — Fernanda Pires da Silva, Abel Moura Pinheiro e José Silva Marques — se puseram em fuga.

No mesmo comunicado, os trabalhadores afirmam-se solidários com todas as lutas dos trabalhadores portugueses.

# ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 25 DE ABRIL

..Por escritura do passado dia 7 de Dezembro, agora transcrita na III Série do «Diário do Governo , foi constituída na Meia Praia (Lagos) a Associação de Moradores 25 de Abril, com cinco sócios fundadores que são ao mesmo tempo os integrantes da comissão organizadora — srs. António Filipe Romão, João Agostinho Calvinho, Manuel Viegas da Rosa, Fernando Filipe Romão e Manuel Estevão Ferreira.

..Finalidades: promover e auxiliar o alojamento dos moradores do actual bairro de barracas do Apeadeiro em habitações a construir que satisfaçam às suas necessidades sociais normais; promover e desenvolver, entre os seus membros, actividades destinadas à divulgação e prática da cultura, arte e recreio, nos seus variados aspectos; e fomentar e apoiar, também entre os seus membros, acções de cooperação no estudo e solução de problemas comuns de interesse social, próprios do agregado habitacional do Apeadeiro.

## INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

# O M.E.C. esclarece a situação

..A Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica distribuiu um comunicado em que esclarece algumas das declarações da Comissão Pré-Eleitoral da Associação Académica do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, relativas à situação neste Instituto e que vieram publicadas nos jornais de 12 e 13 do corrente.

..Segundo afirmações da Comissão Pré-Eleitoral da Associação Académica do I. S. E. L., as verbas destinadas ao ensino superior encontram-se canceladas, e cabe ao M.E.C. a culpa de ainda não terem começado as aulas em muitas disciplinas e, contrariamente ao usual nas escolas superiores, os I. S. E. S. não ficaram a beneficiar de autonomia administrativa e financeira.

..O M. E. C., por sua vez, refuta as afirmações daquela Comissão.

..Com efeito, numa reunião com as comissões directivas dos três Institutos (Coimbra, Lisboa e Porto), o M. E. C. explicou «a razão pela qual os I. S. E. S. ficavam a dispor apenas de autonomia administrativa e não de autonomia financeira, situação esta que é comum a todas as escolas do ensino superior do País (exceptuadas as universidades novas, em regime de comissão instaladora)».

..Ficou ainda assente nessa reunião que as comissões directivas dos três Institutos enviariam à Direcção-Geral do Ensino Superior uma lista dos docentes de que careciam «indicando as disciplinas a reger e justificando que é indispensável a contratação desses docentes (como exige um decreto do Governo Provisório para poder ser autorizado o contrato) e a indicação do orçamento mínimo de que precisam os Institutos para poderem funcionar em 1975, dentro do espírito de austeridade que a situação financeira do País a todos impõe.»

..Ora — prossegue o comunicado — até ao momento, nenhum dos Institutos satisfez ainda o acordado nessa reunião e atrás referido pelo que «a Direcção-Geral do Ensino Superior — ignorando quantos professores são necessários e as disciplinas em que o são — não tenha podido tentar encontrar esses docentes nas Faculdades de Ciências ou Engenharia de Coimbra, Lisboa e Porto ou tentar obter as autorizações necessárias à contratação de novo pessoal docente, na medida das suas possibilidades financeiras.

A este respeito, não se trata — evidentemente — de terem sido canceladas as verbas destinadas ao ensino superior, como os jornais noticiaram incorrectamente. O que aconteceu foi que as verbas do Orçamento Geral do Estado sofreram cortes introduzidos pelo Conselho de Ministros, em relação às propostas iniciais. Como os outros Ministérios, também o M. E. C. viu o seu orçamento reduzido. E a Direcção-Geral do Ensino Superior foi atingida por uma redução de cerca de 800 mil contos.»

## SEGUNDO O S.N.E.

# 18.000 despedimentos entre Junho e Dezembro passados

Os despedimentos maciços, a diminuição do fluxo emigratório, a desmobilização militar e o retorno dos colonos, são alguns dos factores que o Serviço Nacional de Emprego considera como determinantes, de par com a crise económica nacional, do agravamento do mercado nacional de emprego.

No final de Dezembro passado, procuravam emprego 69.660 pessoas na sua grande maioria (80 por cento) desempregadas, mais do que no mês anterior. A tal procura correspondem apenas 5174 ofertas de emprego, menos do que no mês anterior. De facto, um dos aspectos graves de crise é a de não apenas aumentar substancialmente o número de desempregados, mas de se assistir a uma retracção da oferta de postos de trabalho. Tais distorções são mais acentuadas nos Açores, no Alentejo e em Lisboa (na sub-região litoral). Segundo os dados do S.N.E., indicativo parcial da situação, para cada 100 pedidos de trabalho existem 7 ofertas de emprego.

Qualificando estes dados, haverá a dizer que a procura não satisfeita, atinge, principalmente, dois grandes grupos: empregados de escritório e trabalhadores indiferenciados, que no seu conjunto (31.833), representam quase metade da procura total (45,7 por cento). Continuando essa qualificação, regista-se que a crise de desemprego actual afecta sobretudo grupos profissionais como os trabalhadores da construção civil (pedreiros, carpinteiros e indiferenciados) e os do vestuário e têxteis.

Os despedimentos detectados em Dezembro pelo S.N.E. referem-se à electrónica, com 800 operários despedidos no distrito de Setúbal, à construção civil, com 641 (a maior parte em Faro), e à indústria da alimentação, com 150. Entre Junho e Dezembro, só no S.N.E. registaram-se 18.000 despedimentos que afectaram particularmente os sectores da construção civil, metalurgia e metalomecânica, vestuário e calçado e têxtil. Particularmente as multinacionais da electrónica, que aqui procura lucros fáceis com mão-de-obra barata, são responsáveis por 2100 despedimentos.

IMPÉRIO • SAGRES • UNIVERSAL
COMPANHIAS DE SEGUROS

ACIDENTES DE TRABALHO

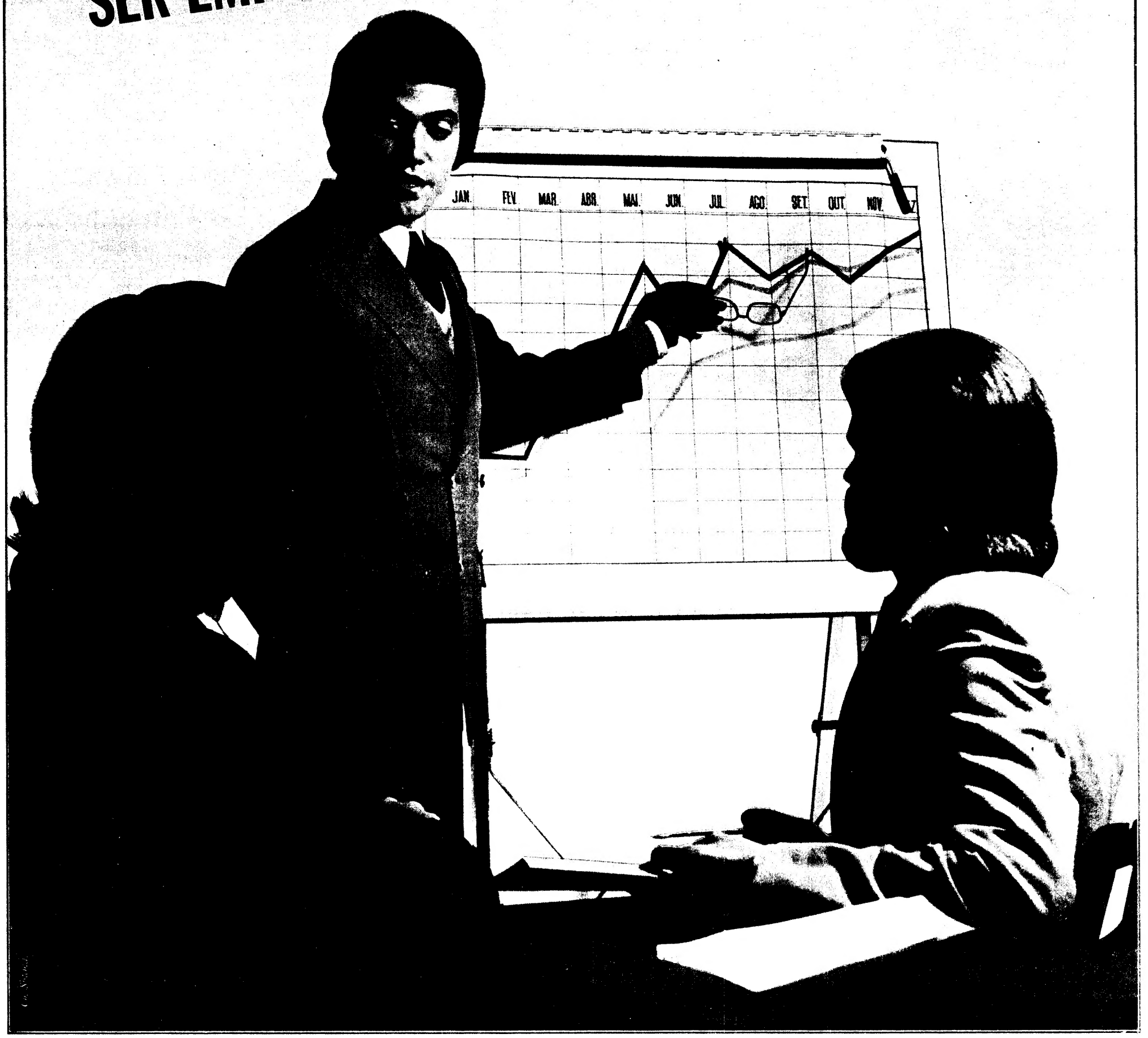
Comunica-se a todos os segurados que os SERVIÇOS CLÍNICOS DE ACIDENTES DE TRABALHO — 1.as consultas e urgências — passaram a funcionar, a partir do dia 17 do corrente, na

CLÍNICA DE S. BENTO
RUA MIGUEL LUPI, 32 — LISBOA

# INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

## SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



# Nacional

# O cooperativismo como solução económica

## - defende o Movimento Cooperativista Português

Tomando posição quanto à actuação concreta que considera urgente para combater a crise económica nacional, o Movimento Cooperativista Português divulgou um comunicado que aborda o problema nestes termos:

«Os vícios de estrutura que nos dominaram não podem ser combatidos por «estruturas de cúpula», tantas vezes desfasadas das realidades mais comesinhas do nosso meio. Se é certo que a grave crise internacional nos afecta em larga escala, não é, por outro lado, menos certo que o Povo Português se encontra impreparado para perceber as consequências e muito menos para combater, com êxito, a crise nacional que advém em grande escala, das múltiplas dependências económicas a que internacionalmente estamos ligados. Sem que o Povo compreenda a mecânica económica mais elementar que provoca as acções económicas e as consequentes reacções, quer no campo nacional quer no campo internacional, fracassarão mais tarde ou mais cedo quaisquer medidas julgadas oportunas dimanadas pelo Governo ou propagandeadas por qualquer partido político.

«O programa das Forças Armadas é de certa forma omisso quanto à política económica a estabelecer após o 25 de Abril. Ao falar da sua aversão ao monopolismo, não proporciona qualquer forma de actuação quanto à economia nacional, no seu aspecto global. Daí que os economistas chamados ao Governo se tenham empenhado em fazer estabelecer regras de actuação, dispersas e nem sempre clarificadoras da acção dinâmica que tanto este país precisa. Esperar que o Movimento das Forças Armadas, no seu programa, estabelecesse directrizes económicas de actuação era exigir demasiado do Movimento, conhecidas que foram as suas limitações humanas e de tempo. Mas esperava-se muito mais dos economistas portugueses, debruçados há já alguns anos em estudos conducentes a uma possível reestrutura da economia nacional.

«Podemos verificar que as conclusões do 3.º Congresso da Oposição Democrática realizado em Aveiro de 4 a 8 de Abril de 1973 não nos apresentam qualquer programa dinamizador da economia nacional, antes se baseiam em críticas ao regime deposto e à luta contra o poder absoluto do capital monopolista. Este último objectivo concreto dessas conclusões terá servido de esteio ao Movimento das Forças Armadas de forma que no seu programa viesse bem clara a sua oposição ao monopolismo económico.

«Para combater o monopólio absorvente, o latifundiário dominante, a impreparação das gentes, para conscientemente estruturar a verdadeira solução de equilíbrio entre a democracia económica e a democracia política, devemos contar, isso sim, com as coopratívas. A economia seria planificada não de cúpula, mas debaixo para cima, em solução descentralizada, começando pelos conselhos de fiscalização passando pelos conselhos de indústria e pelos conselhos das regiões económicas para se poder então obter um conselho económico estatal. E nesta planificação, as cooperativas actuariam lado a lado com as indústrias, com as explorações agrícolas existentes ou com as formas de comércio conhecidas numa solução de convivência útil aos produtores e aos consumidores».

### BASES SOCIO-ECONÓMICAS DO M.C.P.

Os 10 pontos em que assentam as bases socioeconómicas do Movimento Cooperativista Português são os seguintes:

1 — As estruturas das relações socioeconómicas regionais devem resultar do Povo e não de formações de cúpula.
2 — O progresso das relações socioeconómicas têm por base o regionalismo económico independente.
3 — As estruturas económicas regionais devem conduzir à formação do agricultor-cidadão, tal como preconizava António Sérgio.
4 — Toda a evolução socioeconómica de uma região tem por base a cooperativa de produção e de distribuição integrada nas formas de comércio e indústria já existentes e de interesse regional ou nacional.
5 — Toda e qualquer evolução socioeconómica só pode considerar-se de interesse e correcta se os cidadãos nela integrados tiverem habitação condigna, meios de susbsistência suficientes, direito ao ensino gratuito e ainda direito a férias e à assistência válida na doença e na velhice.
6 — Sob uma forma regional ou sub-regional podem vir a definir-se cooperativistas de serviços sempre que, por via governamental, se não obtenham as garantias de assistência indicadas no número anterior.
7 — As condições de progresso socioeconómico do País são representadas pelo somatório das correspondentes evoluções regionais sem querelas nem outros interesses que não conduzam senão ao bem-estar nacional.
8 — O equilíbrio das condições socioeconómicas de cada região baseia-se na livre concorrência, nos diversos ramos de produção, servindo as cooperativas de medianeiras entre os interesses dos consumidores e os dos produtores.
9 — O Movimento Cooperativista Português actuará no campo cooperativista de forma a dar as garantias necessárias a todos os cooperadores, através da fiscalização da escrita e da administração das cooperativas que no Movimento se queiram integrar, além do que lhes proporcionará um auxílio técnico, legislativo e financeiro.
10 — O Movimento Cooperativista Português poderá promover a criação de cooperativas básicas com vista a coordenar as actividades das cooperativas existentes ou de molde a estabelecer esquemas de actuação em actividades ainda não experimentadas pelas sociedades cooperativas.

### COOPERATIVAS BÁSICAS

A terminar, o comunicado do Movimento Cooperativista Português informa que estão em estudo as seguintes cooperativas básicas:

— Cooperativa Distribuidora de Vinhos das Adegas Cooperativas — COODIVAC;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Beterraba e Arroz — COOPRIBA;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Batata e Fécula — COOPRIBAFE;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Frutas — COOPRIFRUTA;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Carnes — COOPRICA;
— Hospital Cooperativo Queluz-Amadora — QUEAMA.
— Cooperativa Agro-Pecuária da Beira-Ria — COOAPEBRIA;
— Cooperativa das Creches e Jardins Infantis de Portugal — COOCREJIP;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Madeiras — COOPRIMA;
— Cooperativa Turística da Ria de Aveiro — COOTURA
— Cooperativa de Construção das Habitações Económicas — COOCHEC;
— Cooperativa Industrial das Pescas — COIPE;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Mel — COOPRIMEL;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Flores — COOPRIFLOR».


Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa: _____

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

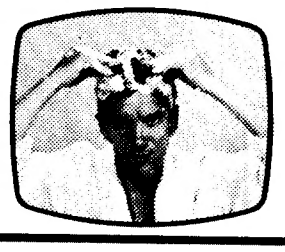
Nome: _____

Morada: _____

Envie o cupão para:

**GILLETTE PORTUGUESA, LDA.**
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.



ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!

# folha oficial

. Um despacho do chefe do Estado-Maior, general das Forças Armadas mandou integrar, na recém-formada Direcção-Geral e Reclassificação e Saneamento, a Comissão «Ad Hoc» para o 28 de Setembro, constituída no E.M.G.F.A., segundo se lê neste diploma, «para a investigação das actividades de reacção à ordem democrática declaradas naquela data, bem como a instrução dos respectivos processos-crime».

///

Uma portaria do secretário de Estado das Pescas fixou a constituição e definiu as normas de funcionamento da Comissão Nacional das Pescas e de Protecção dos Recursos Vivos e do Ambiente Aquático, conhecida pela abreviatura C.N.A.P.R.A.Temcomopresidente o coordenador nacional das Pescas. No âmbito da C.N.A.P.R.A. há duas subcomissões, S.C.A.P. (da Protecção do Ambiente Aquático e Controlo da Poluição) e S.C.R.I. (de Organismos e Relações Internacionais), e sete secções, a saber: Administração, Planeamento e Fomento; Pessoal e Trabalho; Pesca Costeira e em Águas Interiores; Pesca do Largo; Aquicultura e Apanha; Industrialização e Comercialização; e Desporto e Cultura.

///

Foram aprovados a planta parcelar e o mapa de expropriações da variante à E.N. 6-2, na Buraca, distrito de Lisboa, do que resultou ser declarada a utilidade pública das expropriações necessárias à efectivação da mesma obra.

Geral

# UM TRIBUNAL INTERNACIONAL DE MULHERES PARA JULGAR A JUSTIÇA DOS HOMENS

**O Ano Internacional da Mulher verá surgir, ao lado do repisar das propostas habituais para a integração da mulher na sociedade, em condições de igualdade com o homem, uma iniciativa inédita na História da Humanidade: a criação de um Tribunal Internacional de Mulheres, destinado a julgar os crimes cometidos contra o sexo feminino e a apreciar as leis e costumes que ainda consagram a opressão sexista.**

Esta decisão foi tomada praticamente por unanimidade na Conferência Internacional de Mulheres realizada no fim do ano passado em Frankfurt, em que estiveram presentes mais de 600 mulheres de vários países da Europa, América Latina e dos Estados Unidos.

Foi a Liga dos Direitos da Mulher, de França, a que preside a escritora Simone de Beauvoir, quem apresentou a proposta concreta de criação de um Tribunal Internacional de Mulheres. Mas a ideia de avançar com uma «frente única internacional» já pairava no ar há muito tempo, e tinha encontrado expressão prática na campanha internacional desenvolvida há dois anos à volta do caso das «Três Marias Portuguesas», que movimento mulheres e grupos de vários países do Mundo, pressionando o tribunal português a absolver as escritoras.

Posteriormente, o «caso Inês Garcia», uma sul-americana condenada por um tribunal dos Estados Unidos a 5 anos de prisão por ter assassinado um dos homens que a violaram, veio reforçar a necessidade de instituir um órgão internacional destinado a julgar a justiça dos homens contra as mulheres.

O «caso Inês Garcia», será, aliás, um dos primeiros trabalhos de que se vai ocupar o Tribunal Internacional de Mulheres, cuja data e lugar de funcionamento serão revelados ainda este mês.

## «O CASO INÊS GARCIA»

Inês Garcia é uma das muitas mulheres que deixaram o seu país pobre a caminho da América do Norte, em busca de um trabalho que permitisse a sobrevivência. De ascendência cubano-porto-riquenha, tem 30 anos, é mãe de um menino de 11 anos e não sabe ler nem escrever. Trabalhava por conta de um sindicato agrícola da Califórnia, ocupando-se da guarda dos filhos dos trabalhadores na sua maioria mexicanos ou de origem mexicana. A aldeia chama-se Soledad. Inês viera para ali como objectivo de ficar mais próximo de seu marido, um dos muitos sul-americanos presos na cadeia de Soledad.

Às 8 horas do dia 19 de Março bateram à porta de Inês, perguntando por Medrano, que habitava na mesma casa. Eram dois homens — Castillo e Jimenez — também emigrados e seus vizinhos na aldeia de Soledad. Quando o homem que procuravam chegou, insultaram-no e agrediram-no. Inês tentou expulsá-los abrindo a porta e indicando-lhes a rua. Em resposta, os dois homens arrastaram-na para a parte traseira da casa, onde a despiram e lhe bateram. Logo a seguir, Jimenez imobilizou-a, enquanto Castillo a violava.

Quando os dois homens a libertaram, depois de a prevenirem de que, se não queria que lhe acontecesse pior, devia abandonar a aldeia, Inês regressou a casa em estado de choque, e pegou num revólver que ali havia escondido. Ao chegar ao fim da rua, encontrou os dois homens que a maltrataram, agredindo novamente Medrano. Nas mãos de Jimenez brandia o aço de uma navalha. Inês chamou-lhe a atenção para a arma que tinha nas mãos, e, nesse momento, o homem correu para ela de navalha em punho. Foi então que Jimenez caíu por terra atingido por um tiro que as mãos trémulas de Inês tinham disparado.

## SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

No dia 22 de Outubro, o tribunal da Califórnia condenou Inês Garcia a 5 anos de prisão por homicídio premeditado. Durante o processo Inês declarara: «Matei Jimenez e só lamento não ter morto também Castillo». Este nem sequer foi pronunciado pelo tribunal, continuando em liberdade. Quando Inês invocou que foi agredida e violada por Castillo, o juiz respondeu: «Isto é um processo por assassínio e não por violação». Aconselhou-a depois a requerer um exame médico na Instituição das Mulheres da Califórnia e, se se vier a provar que foi violada, o processo poderá ser revisto. Falou como se ignorasse que os vestígios de uma violação podem não durar mais do que horas.

Quando o juiz pronunciou a sentença, centenas de mulheres que assistiam ao julgamento protestaram largamente, lançando «slogans» como «Liberdade para Inês», e «Justiça para as mulheres». Protestaram por verem condenada uma mulher que se defendeu como pôde de um ataque brutal e sem sentido. Protestaram porque o autor desse ataque continua em paz e a vítima foi condenada. Protestaram sabendo que a cada uma delas poderá acontecer um dia o mesmo. Milhares de mulheres têm sido violentadas por homens; milhares de homens têm ficado impunes depois de violarem mulheres.

As vozes de protesto das mulheres de todo o Mundo não se calaram quando a de Inês Garcia foi abafada no calabouço. O Comité de Defesa de Inês Garcia recebe diariamente dezenas de cartas, telegramas e abaixo-assinados protestando contra a «justiça dos homens que protege os homens» e manifestando solidariedade com Inês. Alguns desses documentos vão assinados por mulheres anónimas e muitos levam erros de ortografia. Outros levam assinaturas de personalidades, cuja nomeação é susceptível de impressionar as autoridades masculinas, como Simone de Beauvoir, que enviou um telegrama que dizia: «Indigna-me que o seu acto de legítima defesa a tenha conduzido ao tribunal. Mais uma vez a justiça deste Mundo machista demonstra que desconhece os mais elementares direitos da mulher. Acusam-na de homicídio e a violação que originou esse acto não foi posta em discussão. Confie no apoio de todas as mulheres francesas que lutam pela causa das mulheres e do meu em particular. Simone de Beauvoir».

Uma rede de solidariedade se estende já por todo o Mundo para a libertação de Inês Garcia.

## PORTUGAL, A LEI, O CRIME E AS MULHERES

Durante o ano de 1973, os tribunais portugueses emitiram 48 sentenças por violação de mulheres. Três das vítimas tinham entre 5 e 9 anos. Dez outros casos verificaram-se sobre meninas dos 10 aos 14 anos. Mas o maior número de violações — 19 — incidiu sobre raparigas dos 15 aos 19 anos.

Este número de condenações está longe de reflectir o número de violações que se terão verificado no País. Sabe-se, efectivamente, que a maior parte das vítimas não recorrem aos tribunais, quer por terem vergonha de quelquer publicidade ao caso, quer por não disporem de meios materiais para instaurar um processo. Com efeito, as violações são frequentes nos meios rurais, onde atingem sobretudo as raparigas pobres. Estes crimes ficam sem reparação; de resto, para as suas vítimas, eles constituem uma humilhação que não tem reparação possível.

A lei pune com prisão maior de dois a oito anos o crime de violação, pena que raramente é cumprida, dado que costumam ser invocadas várias circunstâncias atenuantes. Frequentemente a pena fica suspensa. Mas os meios de comunicação social oficiais propagam impunemente a imagem da mulher objecto social, de que a violação constitui apenas a apropriação levada às últimas consequências.

A violação é um dos delitos a que a lei penal chama «crimes contra a honestidade», cometidos principalmente por homens e cujas vítimas são principalmente mulheres. Das 552 condenações por prática destes crimes, em 1973, apenas em 6 dos casos os criminosos eram do sexo feminino. Em contrapartida, 446 mulheres e apenas 50 homens foram vítimas de crimes deste tipo. Em 44 dos casos, os homens foram atingidos por ataques ao pudor, o menos grave dos crimes contra a honestidade, sobre uma pessoa determinada. Das mulheres, além das 48 que sofreram violações, 163 foram estupradas (segundo a definição legal, o estupro consiste na cópula com mulher virgem de idade compreendida entre 12 e 18 anos, conseguida mediante o uso de sedução), 231 foram vítimas de ataques ao pudor e 4 sofreram outros tipos de crimes «contra a honestidade» que as estatísticas oficiais não especificam.

Recorde-se que, em consequência da prática de crimes sexuais com a violação e o estupro, é frequente as mulheres ficarem grávidas. Mas nem nestes casos, em que a gravidez é em absoluto contra a sua vontade e inevitável, nem neste caso a lei as autoriza à prática do aborto (não autoriza, aliás, em nenhum caso), aplicando-lhes, no caso de virem a ser condenadas por crime de aborto, uma pena tão pesada como a que está prevista para os homens que abusaram do seu corpo e as forçaram indirectamente a cometer um acto punível pelo direito. (Em vários países onde o aborto apenas é permitido em certas condições, a gravidez resultante de violação é precisamente uma das circunstâncias que legalmente justificam a sua prática).

**Simone de Beauvoir, presidente da Liga dos Direitos da Mulher, em França, que propôs a criação do Tribunal Internacional de Mulheres.**

## MULHERES ASSASSINADAS

Mas os crimes sexuais não são os únicos em que a intervenção das mulheres é feita especialmente na qualidade de vítimas. Aliás, a grande maioria dos crimes cometidos devem-se aos homens. Se consultarmos as estatísticas judiciais, verificamos que das quase 30 mil sentenças de condenação proferidas pelos tribunais criminais em 1973, apenas 3678 foram dirigidas contra as mulheres. Em contrapartida, dos quase 9500 crimes contra as pessoas, 2837 atingiram mulheres.

É interessante comparar os números referentes às condenações por crimes contra a segurança das pessoas. Apenas em 98 dos casos tais delitos foram praticados por mulheres, enquanto que os homens actuaram 4175 vezes contra a segurança das pessoas. Esta actuação causou 2133 vítimas do sexo feminino.

O aborto, que tende a ser autorizado em todo o Mundo, inclusivé nos países católicos, é o único crime (segundo a lei) contra a segurança das pessoas (?) mais praticado por mulheres do que por homens. Todos os crimes em cuja prática intervém a brutalidade se devem principalmente aos homens. É assim que naquele ano eles aparecem como autores de 135 homicídios. Praticados por mulheres, apenas 1. Em contrapartida, das 139 vítimas, 36 eram mulheres, tendo sido portanto, assasinadas por homens.

Os crimes de ofensas corporais registam idêntico desequilíbrio. Os homens foram autores em 3739 casos e as mulheres em 72. Estes crimes causaram 2557 vítimas do sexo masculino e 1226 do sexo feminino. Somente nos casos em que as queixas chegaram ao tribunal. E apesar de os homens «adorarem as mulheres»...

## LEIS CONTRA AS MULHERES

É quase certo que nenhum destes crimes virá a ser apreciado pelo Tribunal Internacional de Mulheres. Este vai ocupar-se especialmente daqueles casos em que os crimes contra as mulheres ficaram sem reparação de espécie alguma. Por exemplo, se Nuno Salvação Barreto, que segundo noticiaram os jornais há algum tempo, espancou barbaramente a esposa, vier a ser posto em liberdade (até este momento ainda não se ouviu falar no seu julgamento), o Tribunal Internacional de Mulheres, tendo conhecimento do caso, utilizará todos os meios ao seu alcance para lhe dar a maior publicidade de possível ao mesmo tempo que exercerá pressão directa sobre o Estado Português para que justiça seja feita.

Mas o Tribunal Internacional de Mulheres pretende ir mais longe, e julgar as próprias leis consideradas ofensivas para as mulheres, como as que em muitas legislações ainda consagram discriminações em matéria de adulterio. Entre nós, poderiam citar-se, entre muitas outras, as humilhantes disposições sobre «maternidade ilegítima» e a lei do aborto, em nome da qual centenas de mulheres por ano, devido a terem sido obrigadas a abortar clandestinamente, morrem ou ficam inutilizadas.

Por fim, é o próprio conceito de crime que tem de ser modificado e o próprio conceito de justiça que será posto em causa. A participação da mulher em todos os sectores da sociedade em igualdade com os homens que todos os grupos, reformistas ou revolucionários, aceitam teoricamente, envolve a participação na mulher na revisão daqueles e de outros conceitos (e na abolição de preconceitos...) para cuja formulação não foram pedidas nem achadas.


EXCURSÕES CP

VISITE LISBOA

OS SEUS MUSEUS E MONUMENTOS

- VIAGEM DE COMBOIO (1.ª classe)
- HOTEL DE 2, 3 OU 4 ESTRELAS
- BILHETE PARA TEATRO, CINEMA OU REVISTA
- PASSEIO PANORÂMICO - ARTÍSTICO DA CAPITAL (AUTOCARRO COM GUIA)

PREÇOS POR PESSOA—TUDO INCLUÍDO

| Procedências | H** ou R**** | | H*** | | H**** | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2 DIAS | 3 DIAS | 2 DIAS | 3 DIAS | 2 DIAS | 3 DIAS |
| Porto | 640$00 | 800$00 | 690$00 | 890$00 | 740$00 | 980$00 |
| Braga/Guimarães/Barcelos | 690$00 | 850$00 | 740$00 | 940$00 | 790$00 | 1030$00 |
| Régua | 720$00 | 880$00 | 770$00 | 970$00 | 820$00 | 1060$00 |
| Vila Real | 750$00 | 910$00 | 800$00 | 1000$00 | 850$00 | 1090$00 |
| Aveiro | 590$00 | 750$00 | 640$00 | 840$00 | 690$00 | 930$00 |
| Coimbra/F. Foz | 540$00 | 700$00 | 590$00 | 790$00 | 640$00 | 880$00 |
| Tomar/Abrantes | 480$00 | 640$00 | 530$00 | 730$00 | 580$00 | 820$00 |
| Viseu/Mangualde | 620$00 | 780$00 | 670$00 | 870$00 | 720$00 | 960$00 |
| Guarda (via B. Alta ou B. Baixa) | 670$00 | 830$00 | 720$00 | 920$00 | 770$00 | 1010$00 |
| Covilhã | 590$00 | 750$00 | 640$00 | 840$00 | 690$00 | 930$00 |
| Fundão | 570$00 | 730$00 | 620$00 | 820$00 | 670$00 | 910$00 |
| Castelo Branco | 540$00 | 700$00 | 590$00 | 790$00 | 640$00 | 880$00 |
| Évora | 460$00 | 620$00 | 510$00 | 710$00 | 560$00 | 800$00 |
| Beja | 500$00 | 660$00 | 550$00 | 750$00 | 600$00 | 840$00 |
| Faro/Portimão | 590$00 | 750$00 | 640$00 | 840$00 | 690$00 | 930$00 |
| Suplem. quarto individual | 60$00 | 120$00 | 70$00 | 140$00 | 100$00 | 200$00 |

De outras estações de procedência: os preços serão indicados segundo as distâncias.

Programas e informações:

— TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
Rua do Arsenal, 124 — Lisboa — Tel. 367529
Estação de Porto S. Bento: e Tel. 57061

# Nacional

## O País deixou de importar batata de consumo

O País não importa qualquer qualidade de batata de consumo, desde o «25 de Abril», e não se prevê que tal venha a acontecer, «pois, estima-se que a produção nacional da presente campanha seja suficiente para garantir a regularidade do abastecimento» refere uma nota do Ministério da Economia.

Dado que o escoamento da batata de consumo, ao nível do produtor, que a vendia a preços variáveis, entre os 2$40 e 2$80 por quilograma, se estava a processar muito lentamente, o secretário de Estado do Abastecimento e Preços, por despacho de 15 de Janeiro último, determinou a intervenção ao nível da produção, através da Junta Nacional das Frutas, pagando-se ao produtor preços entre 2$90 e 3$30, conforme as variedades. Esta intervenção, cujas inscrições terminam no próximo dia 20, prolongar-se-á o tempo necessário para a recepção da batata, dos produtores inscritos, nos armazéns da Junta Nacional das Frutas nas regiões da Beira Alta e Trás-os-Montes.

Relativamente à batata para semente, refere a nota que a produção nacional na presente campanha eleva-se a 7000 toneladas, encontrando-se por comercializar cerca de 2200 toneladas. Na campanha anterior importaram-se cerca de 40 000 toneladas, enquanto que na camapnha em curso foram licenciadas cerca de 30 000 toneladas, tendo o Governo suspendido aquelas importações, no sentido de dinamizar a comercialização do remanescente da produção nacionaw. A mesma nota esclarece que as sementeiras se prolongam até Junho.

## Moradores da Sé do Porto ocupam casas devolutas

PORTO, 18 Ontem de tarde, moradores de algumas ruas das imediações da Sé e que vivem em quartos alugados sem as menores condições higiénicas, ocuparam duas casas, devolutas desde há anos, da Rua Mouzinho da Silveira, com os números 271 e 273 e com entrada pela Rua dos Pelames. O facto motivou a aglomeração de muitos curiosos naquele local. A Polícia esteve ali e limitou-se a pedir que não prejudicassem o movimento que por ali se verificava.

# OS MOTORISTAS DO PORTO E O PROBLEMA DOS TÁXIS

PORTO, 18 Presidida pelo dirigente sindical José Pinto, efectuou-se ontem, à noite, no salão da F.N.A.T., no Porto, uma reunião com os motoristas de táxi da cidade, para esclarecimento sobre concessão de licenças para táxis e outros assuntos de interesse para a classe.

O presidente da mesa começou por lamentar o escasso número de presentes e depois informou-os de que o processamento de entrega de licenças tem que ser o que está estipulado, uma vez que a decisão tomada em plenário frisava que essa entrega teria de ser processada como foi em Lisboa.

Um dos motoristas presentes usou da palavra para explicar que já foram enviadas três exposições a entidades competentes e adiantou: «Estamos mesmos dispostos a ir para o tribunal. Falo no plural porque estou a traduzir o pensamento dos meus colegas que estão empenhados no assunto e que só não estão presentes porque se encontram a trabalhar. Não está certo que um reformado ou um camionista venha a concorrer às licenças. As licenças de táxi terão de ser para os motoristas de táxi.»

Discutiu-se, depois, a hipótese de vir a ser passada uma carteira profissional, bem como a hipótese de se formar uma comissão que possa vir a acelerar os processos queixas que se encontram no Tribunal de Trabalho, apresentados por alguns profissionais, comissão essa que tentaria resolver, também, com que os taxistas do Porto vissem satisfeitas regalias adquiridas, tais como: o pagamento dos 25 por cento correspondentes ao horário nocturno, o subsídio de férias e o 13.º mês.

Estes dois assuntos ficaram de ser tratados em nova reunião, uma vez que aquela não tinha grande número de presenças.

### CURSO DE COOPERATIVISMO

O Centro Promotor de Cooperação (Centrocoope) vai promover um curso para os que desejarem aprofundar os seus conhecimentos sobre cooperativismo e com vista ainda à formação de dinamizadores-monitores para uma difusão do ideal cooperativista e o apoio a iniciativas cooperativistas.

Consta do plano do curso: análise do termo cooperação, definição de cooperativa, bosquejo histórico do Movimento Cooperativista, doutrina cooperativista (a teorização depois da acção; regras fundamentais; desvios doutrinários; o cooperativismo e as suas possibilidades de reconversão da sociedade portuguesa), cooperativas culturais, cooperativas de consumo (de retalho, união de cooperativas; federações de cooperativas; vantagens e inconvenientes das uniões de cooperativas); cooperativas de produção e agrícola (análise do sector, razão de ser da cooperação, caracteres gerais); tipos de cooperativas agrícolas, cooperativas de utilização de material agrícola, de compras em comum, de crédito, cooperativas de seguros, cooperativas de pesca, de mão-de-obra, de produção agrícola, de habitação, de produção industrial, cooperativas de serviços e outras.

Este curso terá lugar todas as quartas-feiras com início amanhã pelas 21 e 15, na Rua José Falcão, 95. A inscrição é livre.

### SUSPENSÃO DO DIRECTOR DOS S.M.A.S.

Durante uma reunião celebrada nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, o conselho de administração daquele departamento municipal anunciou a suspensão do director, eng. Tito Poção, ignorando-se de momento quem o virá substituir. A sessão decorreu em ambiente de muita efervescência, sendo notória a divisão de pontos de vista entre os vários trabalhadores.

Nesta reunião foi também anunciado o pagamento do domingo a todo o pessoal assalariado, e com efeitos retroactivos desde o passado mês.

### NUNO PORTAS NUMA REUNIÃO INTERCÂMARAS

Esteve presente numa reunião realizada ontem no Governo Civil do Porto, e a que assistiram representantes de dezanove câmaras municipais e de técnicos ligados ao sector de habitação e urbanismo, o sr. arq. Nuno Portas, secretário de Estado de Habitação e Urbanismo.

Este membro do Governo fez judiciosas considerações acerca dos objectivos do Governo relacionados com a regularização das autarquias salientando, nomeadamente, o problema do loteamento.

O sr. arq. Nuno Portas aludiu no final da reunião à reforma das receitas de comparticipação estatal prevista no Plano Económico, através do reforço das dotações municipais, permitindo assim uma notável autonomia das autarquias locais no caminho do progresso social.

### UNIVERSIDADE NOCTURNA

A Comissão Pró-Universidade Nocturna do Porto pede a todos os trabalhadores-estudantes interessados na matrícula no primeiro ano nas diferentes faculdades e com as habilitações oficialmente exigidas, que enviem todos os elementos de identificação e curso que pretendem até ao dia 25 do corrente para aquela comissão, na Rua Oliveira Monteiro, 773-1.º Dir., no Porto.

### MISSÃO DE INDUSTRIAIS À UNIÃO SOVIÉTICA

Regressou a esta cidade a missão de industriais que se deslocou à União Soviética, a convite da Câmara de Comércio e Indústria da U.R.S.S. e com o patrocínio da Associação Industrial do Norte. Esta missão era composta apenas por sectores considerados não prioritários da exportação nortenha. Os membros da missão tiveram naquele país várias reuniões de trabalho e visitas a fábricas.

### NA ORDEM DO CARMO O DR. SÁ CARNEIRO

Desde o passado sábado, encontra-se internado na Ordem do Carmo, por excesso de trabalho nos últimos tempos. Está entregue aos cuidados de uma equipa chefiada pelo prof. dr. Joaquim Bastos e espera-se que ainda esta semana o dr. Sá Carneiro, que ocupa o quarto n.º 33, venha a ter alta.

### PINTURA

Na Galeria Abel Salzar, inaugura-se amanhã, pelas 21 e 30, uma exposição de trabalhos do artista Abílio.

### AMIGOS DA CHINA

Amanhã, pelas 22 horas, no salão da F.N.A.T., haverá uma reunião de sócios, alargada a todos os amigos da China, promovida pela Assembleia de Amigos da China.

### ASSEMBLEIA MAGNA DE PROFESSORES

Amanhã, pelas 9 horas, haverá uma assembleia magna dos professores do liceu de Alexandre Herculano (Porto). Esta reunião foi convocada após terem reinido em R.G.P. Será anunciada a reabertura das aulas no dia imediato.

### BOLSAS DE ESTUDO

A concessão de bolsas de estudo e outros benefícios, que era feita pela Universidade do Porto, passará no presente ano lectivo a ser feita pelo Centro Universitário do Porto, pelo que os interessados ali se devem dirigir.

### PROTESTO DE TRABALHADORES

«Reunida a assembleia de trabalhadores do navio «Dondo», resolveu alaertar as comissões da Soponata, da Sacor, da Direcção-Geral dos Combustíveis e a Junta Nacional pel facto de o navio ter saído de Lisboa sem realizar a tráfega de ramas para Leixões, ficando 32 horas a pairar ao largo de Leixões, em lastro, enquanto a Refinaria do Norte está em perigo de paralisar devido à escassez de ramas. Tais manobras parecem deliberadas para provocar o caos económico do País, numa altura crítica da vida nacional», este o texto do telegrama enviado por aquele grupo de trabalhadores do navio-tanque «Dondo», da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda., com o intuito de alertar os responsáveis.

# PRESO UM ANTIGO SECRETÁRIO DE MARCELO CAETANO

Foi preso pela Polícia Judiciária, sem admissão de caução o dr. Carvalho Neto, que foi secretário do prof. Marcello Caetano, na qualidade de Presidente do Conselho do Governo fascista.

Esta detenção insere-se na sequência da investigação a cargo da 4.ª Secção da P.J. e sob a orientação do respectivo inspector, dr. Alfredo Madureira, relativa aos actos de presumível destruição de documentos praticada nos dias imediatos ao 25 de Abril, nos serviços da Presidência do Conselho de Ministros, e que têm sido alvo de inquérito oportunamente ordenado.

Este sindicância determinou a suspensão, por um período de 90 dias, do exercício das funções do dr. Diogo de Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência, e José de Oliveira Serra, chefe da Repartição Administrativa. Ao primeiro foi arbitrada a caução de cem contos, que prestou imediatamente, pelo que saiu em liberdade, ficando à disposição da Polícia, que averigua a sua possível intervenção no assunto. Quanto ao segundo, depois de ouvido em auto de declarações, saiu para voltar a comparecer na Polícia, quando a sua presença for necessária.

O dr. Carvalho Neto encontra-se num dos calabouços da corporação, onde aguarda a instrução do processo-crime.

## Solidariedade Pró-U.N.E.P. Guiné-Bissau

A campanha de solidariedade com a Guiné-Bissau prossegue com o envio de material para aquele País pela Pró-UNEP.

Para além de algum material escolar, há a referir a solidariedade dos trabalhadores da TAP que recolheram cerca de cem quilos de material, os estudantes da Secção Liceal de Alijó, recolheram mil escudos que enviaram à comissão Pró-UNEP correspondendo à recolha de fundos para a Guiné-Bissau.

A comissão Pró-UNEP regista a importância da iniciativa demonstrada pelos diversos sectores do Povo português para com o povo e a juventude da Guiné-Bissau e deseja o incentivo de iniciativas que continuem a recolha de material escolar e fundos para a Guiné-Bissau.

## Paralisação de trabalho na Mocar-Santomar

Entram em paralisação parcial os trabalhadores da Mocar-Santomar, em virtude de a Administração manter a recusa quanto à aceitação do caderno reivindicativo, em alguns dos pontos que os trabalhadores consideram essenciais.

Num comunicado, os trabalhadores afirmam que «a única forma de luta a adoptar pela classe operária, face à burguesia exploradora, é a organização da própria classe em redor dos seus problemas fundamentais e o ataque frontal aos seus inimigos de classe».


## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

### CONVOCATÓRIA

### AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A fim de se analisar e debater a Formação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica, vai realizar-se uma reunião com os Metalúrgicos deste ramo, na próxima quinta-feira, dia 20 de Fevereiro, às 21,30 horas, no Sindicato dos Profissionais de Seguros, Largo do Intendente, 35-1.º, E.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Formação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975

A DIRECÇÃO

## CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 45.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Fevereiro de 1975, às 21 horas, para os seguintes fins:

a) — Discussão e aprovação do relatório e contas;
b) — Eleição dos novos Corpos Gerentes e do Conselho Regional.

Se, por falta de número, a Assembleia Geral não puder funcionar, realizar-se-á meia hora depois com qualquer número de sócios, nos termos do § único do Art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
**Dr. José Vicente Montalvão Machado**

## RECHEIO DE CASA

**Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luís XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira, Rua Joaquim António de Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).**

Estrangeiro

# MARGARET THATCHER: "NOVA VIDA" PARA OS CONSERVADORES BRITÂNICOS?

..A primeira pessoa a ficar surpreendida com a amplitude da sua vitória foi ela própria, Margaret Thatcher, a sucessora de Edward Heath na chefia do Partido Conservador britânico. A inegável representatividade que este sufrágio lhe confere, garante a Margaret Thatcher a possibilidade de exercer uma firme autoridade sobre o Partido. Quem é, pois, esta mulher que, pela primeira vez na história britânica aparece a chefiar um partido, ficando, assim, com a possibilidade de ascender ao cargo de primeiro-ministro? E como se explica que, vencendo todos os preconceitos antifeministas, esta mulher tenha levado de vencida os seus rivais masculinos mais bem cotados no seio do Partido Conservador?

..A carreira de Margaret Thatcher, nascida numa família pequeno-burguesa, licenciada em Química e Direito por Oxford, antigo ministro da Educação no Gabinete de Heath, é dominada pela constante preocupação de eficácia e pela combatividade com que defende posições marcadamente conservadoras. A sua vitória explica-se pelo profundo desânimo e pelas graves divisões que a chefia hesitante de Heath provocou no seio dos «tories». Os deputados conservadores concederam-lhe a preferência por ela ter tido a audácia e a coragem de combater abertamente o antigo dirigente, enquanto o seu rival mais cotado, Whitelaw, foi manifestamente prejudicado pelo facto de só num segundo escrutínio e depois da desistência de Heath ter ousado contestar a chefia deste último.

..Outro facto que explica o êxito de Margaret Thatcher é o próprio conservadorismo tradicional que ela defende com todo o vigor.

..Desde a derrota eleitoral sofrida em Outubro passado, os conservadores ficaram totalmente paralisados no Parlamento, não se atrevendo a combater energicamente os trabalhistas. Mas Margaret Thatcher não se deixou arrastar pelo espírito derrotista dos seus colegas e, durante o debate sobre o orçamento, bateu-se até ao fim com o chanceler do Tesouro, Denis Healey, demonstrando que tinha estofo para fazer frente a um político tão experiente e subtil como aquele.

### VIRAGEM À DIREITA?

..Quando foi ministro da Educação, a sra. Thatcher «notabilizou-se» por ter acabado com a distribuição gratuita de leite pelas escolas. Esta medida está em perfeita harmonia com a «filosofia» político-social desta conservadora da velha guarda, que crê nas escolas privadas e caras, no dinheiro e na livre concorrência que considera o socialismo incompatível com a tradição nacional.

..Não admira, pois, que, apesar da feição direitista de Edward Heath, se afirme que o novo dirigente dos «tories» fica ainda mais à direita que o anterior. É certo que, adversária intransigente da política de nacionalizações dos trabalhistas, Margaret Thatcher pertence ao sector do seu partido que considera as reformas económicas trabalhistas ameaçadoras para o país. Muitos eleitores colocam a sra. Thatcher na lista dos que preconizam o desemprego como meio de luta contra a inflação. Além disso, as classes populares, acostumadas a contar com importantes serviços sociais e subvenções alimentares, não esquecem o episódio da distribuição do leite.

..Boa política como é, a dirigente conservadora não ignora a impopularidade destas tomadas de posição perante um vasto eleitorado nacional. Uma coisa é fazer apelo aos instintos profundos do Partido Conservador para conseguir que os deputados conservadores lhe dêem a chefia do Partido, outra coisa será jogar perante um eleitorado nacional.

..Por outro lado, Margaret Thatcher parece decidida a não cometer o erro fundamental de Heath, que afastava todos aqueles que defendiam pontos de vista diferentes dos seus. Imediatamente depois da sua eleição, a sra. Thatcher mostrou-se disposta a uma colegialidade da direcção e a imprimir profundas _ mas lentas _ reformas na estrutura do Partido.

..De momento, é difícil saber ao certo qual vai ser a linha política dos «tories». Mas, dentro e fora do Partido, espera-se que Margaret Thatcher marque o início de uma «nova vida» para os conservadores britânicos. A eficácia e a vontade de ganhar tão características desta mulher poderão contagiar um partido, traumatizado pela triste experiência da chefia de Heath.

**Margaret Thatcher é felicitada pelo marido, no momento em que sai vencedora do primeiro escrutínio para a eleição do novo dirigente do Partido Conservador britânico**

# SONDAGEM DE OPINIÃO SOBRE OS JORNALISTAS

. PARIS, 18 _ F.P.) _ Como consideram os franceses os seus jornalistas? Uma sondagem do «Le Nouvel Observateur» mostra que 64 por cento dos interrogados consideram-nos «sérios», e que se esforçam por apurar toda a verdade das coisas de que falam». Vinte e nove por cento pensam o contrário.

Setenta e dois por cento julgam-nos corajosos e susceptíveis de assumir riscos para saber a verdade. cinquenta e cinco por cento consideram-nos honestos e pensam que «escrevem o que julgam ser a verdade». Quarenta e três por cento pensam o contrário.

Quarenta e oito por cento contra 43 por cento não acreditam na independência dos jornalistas, ou mais precisamente «não acreditam que resistam as pressões dos partidos no poder ou do dinheiro». Cinquenta e dois por cento reconhecem nos jornalistas talento para chamar a atenção para os factos e acontecimentos importantes. Quarenta e um por cento acham que agravam os problemas falando demais.

Enfim, facto raro, em todas as questões postas, a percentagem dos sem opinião nunca é superior a 10 por cento.

# CAMPANHA PARA REDUZIR O CONSUMO DE AÇÚCAR

HELSÍNQUIA, 18 _ (A.N.I.) _ Funcionários dos serviços de saúde da Finlândia avisaram os finlandeses de que o açúcar é tão perigoso que teriam banido este produto caso tivesse sido recentemente descoberto.

O Governo finlandês, através do Ministério da Saúde, lançou uma campanha para reduzir para metade o consumo médio de cada finlandês.

Os dentistas afirmam que o enfranquecimento e a queda de dentes é a mais vulgar doença no país, estando prevista uma forte redução no subsídio à indústria de refinação do açúcar, que custou cerca de 55 milhões de dólares ao consumidor, durante o ano passado.

# A POPULAÇÃO DA FORMOSA APOIA PEQUIM

**Por ALAIN BOUC**

PEQUIM _ «Rejeitando a exploração cruel e o fascismo, aspirando à reunificação da pátria no mais breve período de tempo, os nossos compatriotas de Taiwan conduzem um combate sem tréguas contra a clique de Tchiang Kai-chek». Este título dado pelo jornal «Diário do Povo» a 7 de Fevereiro, ao relatório anual sobre a situação no arquipélago ainda na posse do Kuomintang. A impressão que nos fica da leitura desse texto é de que aos olhos dos dirigentes de Pequim, a situação evolui lentamente a seu favor e que as dificuldades internacionais do capitalismo poderiam acelerar o processo de reunificação territorial.

Os dirigentes e em particular o primeiro dos vice-primeiro-ministros, Teng Hsiao-ping, demonstraram no decorrer de recentes entrevistas com visitantes estrangeiros, que tinham ideias mais precisas sobre os meios de recuperar Taiwan. O factor decisivo, no final de contas, não é a atitude do presidente Ford, nem a do marechal Tchiang Kai-chek ou do seu filho Tchiang Ching-Kuo, mas a da população insular. Uma vez que os nacionalistas se recusam a encetar as discussões propostas há dois anos, os comunistas contam apoiar-se sobre os habitantes de Taiwan.

O primeiro-ministro, Chu En-Lai, tinha proferido em 1971, algumas palavras elogiosas para com o velho Tchiang, que embora reaccionário lhe pareça continuar a ser um patriota. O actual ponto de vista parece ser diferente. Embora o velho marechal que dirige o Kuomintang e o seu filho, primeiro-ministro, continuem a falar na reconquista do território do continente, nenhum deles leva muito a sério as suas próprias palavras. Tanto um como o outro se acomodam perfeitamente com a situação presente, de divisão das duas Chinas.

Esta divisão é inaceitável para os dirigentes de Pequim. Presentemente, depositam as suas esperanças no patriotismo dos insulares, patriotismo que seria a única forma de levar a bom termo um processo de reunificação pacífico... ou violento. O facto novo surgido nos últimos meses, é que, com efeito, a administração chinesa admite o recurso à força uma vez que as tentativas de negociações não deram resultado algum.

Levar os habitantes de Taiwan, ou pelo menos uma parte considerável entre eles a desejar a unificação e mesmo a lutar por ela, é uma tarefa difícil e longa. De momento, as forças pró comunistas continuam a ser fracas. A pequena burguesia teme o colectivismo e a população das cidades e dos campos desde sempre que tem ouvido falar do comunismo como sendo a mais desumana e cruel das barbáries. Talvez haja, efectivamente, como afirma o «Diário do Povo» um certo número de intelectuais que escutam na rádio as emissões do continente. No entanto, a operação é arriscada e envolve apenas um pequeno número de indivíduos. É também verdade que todos os que na ilha são contra Confúncio, podem reconhecer as suas ideias no movimento de crítica a Confúncio, que se desenrola no continente. Mas alguns entre esses, estão na prisão e os professores universitários são vigiados.

A situação não está ainda madura. No entanto, não parece mais complexa, do que a do Tibete em 1950: durante nove anos não se tocou no poder dos lamas, apesar de eles constituirem um terço da população activa. A supressão das formas extremas de exploração feudal, permitiu numa primeira fase obter o apoio do povo mesmo sem proceder à reforma agrária. É certo que Taiwan entrará um dia no socialismo e na colectivização. Mas, segundo asseguram os dirigentes de Pequim, se as formas e duração do período de transição serão determinados pela discussão.

A crise económica, o desemprego e a inflação atingem duramente os trabalhadores de Taiwan. De imediato, enfraquecem a autoridade nacionalista e encorajam uma resistência operária e camponesa que o «Diário do Povo» afirma ser crescente. As greves, a recusa de pagar as dívidas rurais, a luta contra os aumentos de impostos, tudo isto, segundo pensa Pequim, facilitará o paciente trabalho empreendido em colaboração com alguns chineses do outro lado do mar para diminuir progressivamente o anti-comunismo dos insulares.

©«Le Monde»

## "Akahata": 47 anos

. TÓQUIO, 18 _ (A.N.I.) _ O «Akahata», órgão do Partido Comunista japonês, que comemorou no passado dia 11 o seu 47.º aniversário, tem actualmente um total de 3 060 000v leitores _ 666 000 para a edição diária e 2 400 000 para a edição dominical.

Fundado em 1928 com uma tiragem de 600 exemplares apenas, é actualmente o jornal de um partido comunista com maior circulação no mundo capitalista.

O «Akahata», que afirma corresponder há muito à expectativa de muitas pessoas, continua a aumentar a sua tiragem porque _ diz _ mantem ainda a posição declarada no momento da sua fundação: tomar o partido dos operários, camponeses e todos os outros trabalhadores.

O jornal tem como regra representar os desejos e reivindicações de largos sectores da população.

Numa campanha realizada no fim de 1974 para o aumento da circulação do jornal, as organizações do partido conseguiram um aumento de centenas de milhares de leitores em todo o país.

# O "DIÁRIO DO POVO" PREVÊ DIFICULDADES NA CHINA

HONG-KONG, 18 _ (FP) _ Um recente editorial do «Diário do Povo», difundido pela rádio e captado em Hong-Kong evoca as dificuldades que aguardam a China durante o período de transição do socialismo para o comunismo.

O artigo, intitulado «O proletariado deve exercer a ditadura sobre a burguesia», reconhece que após a destruição do «bastião burguês» do antigo presidente Liu Shao-chi, e do antigo ministro da Defesa Lin Piao, «os direitos dos burgueses, a influência e a corrupção ainda existem na China».

Em consequência, disso «novos elementos burgueses poderiam aparecer entre os membros do partido, os operários, os empregados, os intelectuais e os pequenos produtores» _ diz o artigo, difundido pela agência Nova China.

O editorial salienta: «tanto entre os proletários como entre os empregados, existem pessoas que adoptam o modo de vida burguês, tornando a luta de classes no domínio ideológico mais difícil e complicada».

São os rurais que parecem ter causado mais inquietações aos dirigentes do partido chinês, porque _ reconhece o artigo _ «conservam inevitavelmente certas características inerentes à sua antiga posição de pequenos produtores... E entre muitos rurais abastados as tendências capitalistas manifestam-se espontaneamente».

O editorial cita o presidente Mao como tendo dito: «mesmo agora, a China aplica um sistema de salário de oito categorias, dando a cada um segundo o seu trabalho, e permitindo o uso do dinheiro como meio de troca, o que não é diferente das práticas da antiga sociedade capitalista, a não ser no que diz respeito aos bens de produção que mudaram de mãos».

Este sistema socialista _ «a cada um segundo o seu trabalho» _ estabelecido na nova Constituição chinesa adoptada durante o Quarto Congresso Nacional do Povo, fora numa certa época denunciado por Lenine como responsável pela existência contínua «de direitos burgueses». No período socialista, a solução do presidente Mao para este problema consiste em «limitá-lo pela ditadura do proletariado» _ diz o jornal.

A mesma Constituição permite aos rurais conservar pedaços de terras privados, legalizando assim virtualmente «os pequenos produtores», fonte possível de uma futura restauração do capitalismo.

Os observadores crêem que este editorial foi publicado como aviso contra qualquer desvio que poderia resultar desta tolerância limitada prevista na nova Constituição com vista a tranquilizar os 600 milhões de rurais.

Embora o artigo aconselhe «o trabalho ideológico paciente» entre «os pequenos produtores», não exclui a ditadura do proletariado contra os «elementos burgueses», «com vista a isolar o punhado de inimigos de classe e de os atacar».

# Estrangeiro

## RECOMEÇO DAS HOSTILIDADES NA CAPITAL DA ERITREIA

. ADIS-ABEBA, 18 — (R.) — Os guerrilheiros da Frente de Libertação da Eritreia (F. L. E.) reataram as hostilidades contra o Exército etíope em Asmara, ontem à noite, poucas horas depois de aviões etíopes terem efectuado bombardeamentos contra as suas posições junto ao mar Vermelho.

O recomeço da luta segue-se a um interregno de quatro dias, que levou os dirigentes etíopes a pensarem que os rebeldes estão com falta de munições e poderão ser derrotados dentro de pouco tempo.

Ontem durante o dia os aviões etíopes largaram bombas sobre as posições dos rebeldes junto ao porto de Massawa, na estrada que liga Asmara à costa.

Além disso, continuam a ser enviados para a Eritreia por via aérea reforços de tropas, elevando-se agora a mais de 20 000 os efectivos governamentais naquela região.

Residentes em Asmara informaram, no entanto, que ontem ao cair da noite se ouviu ali uma violenta explosão, seguindo-se fogo de armas automáticas que se prolongou por várias horas.

Antes do recomeço das hostilidades ontem à noite, a posição oficial em Adis-Abeba era a de que as forças separatistas, calculadas em cerca de 4000 homens, poderão ser derrotadas militarmente pela superioridade do Exército etíope em homens e em poder de fogo.

Os dirigentes etíopes têm, portanto, tendência para menosprezar as diligências de paz feitas por chefes de Estado vizinhos, nomeadamente o presidente El Nimeiry do Sudão, que convidou as duas partes a encontrarem-se em Cartum para tentarem chegar a um acordo.

Essa posição intransigente da Etiópia foi sublinhada ontem à Reuter por informações de que o Governo tinha solicitado novos fornecimentos de armas aos Estados Unidos, até agora os principais fornecedores de armamento à Etiópia.

Não há, por enquanto, confirmação oficial para estas informações, e a embaixada americana também se recusou a fazer comentários. No entanto, sabe-se que o embaixador etíope em Washington veio a Adis-Abeba em Janeiro para consultas com o Conselho Militar regressando em seguida à capital americana para ali conduzir negociações sobre aquisição de material de guerra.

Entretanto, o presidente Assad da Síria manifestou ontem o seu apoio às diligências de paz do presidente Nimeiry, segundo fontes sudanesas.

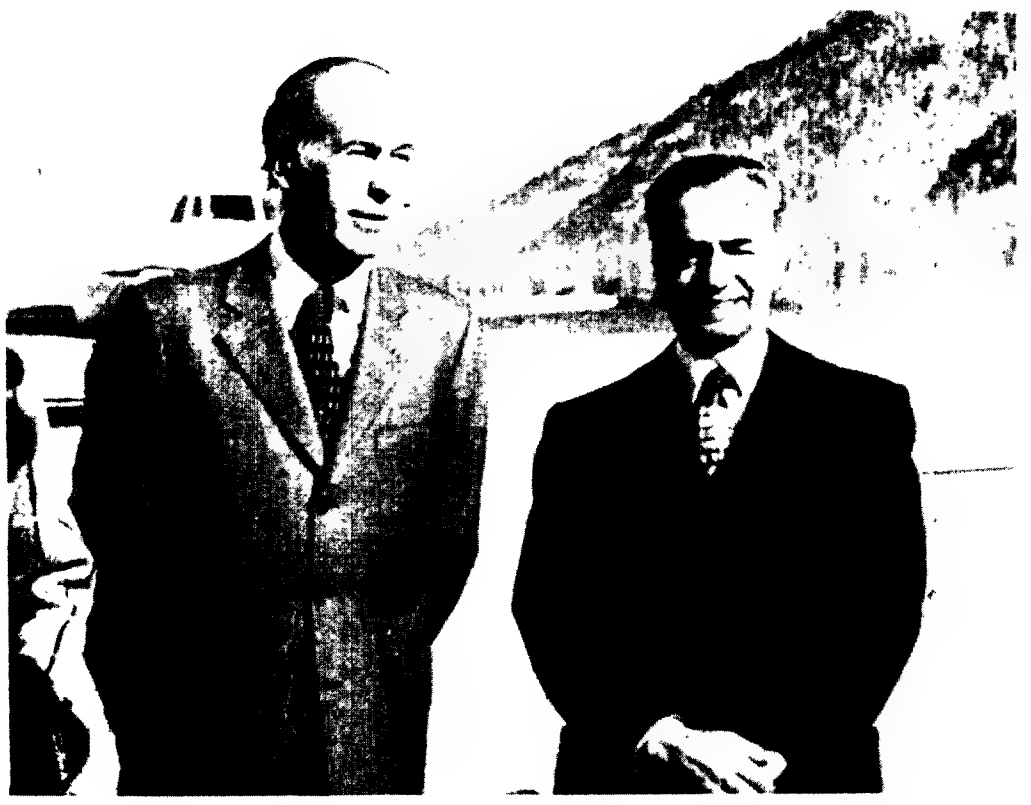
Os observadores pensam, porém, que os dirigentes etíopes não modificarão a sua posição, pois têm acusado a Síria e outros países árabes de interferência nos assuntos internos da Etiópia, ao fornecerem armas aos separatistas da Eritreia.

### CONFISCO DE BENS

Os governantes militares etíopes anunciaram esta noite o confisco das propriedades de sete antigos embaixadores que não responderam a uma chamada do Governo para regressarem à Etiópia depois do imperador Haile Selassié ter sido destronado em Setembro do ano passado.

Uma declaração do Conselho Militar Governativo, transmitida pela Rádio Etiópia, dizia que os antigos embaixadores visados pela promulgação de confisco estavam acreditados na Inglaterra, França, Marrocos, Arábia Saudita, Grécia, República Federal Alemã e Senegal.

A declaração dizia ainda que foram também confiscadas as propriedades do antigo adido militar etíope no Sudão.



**O presidente francês Giscard d' Estaing e o Xá do Irão fotografados durante o encontro que tiveram em St. Moritz, na Suíça, onde o xá se encontra a passar férias. Será também que o xá receberá o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger. (Telefoto UPI-Telimprensa)**

## KISSINGER E O XÁ (NA SUÍÇA) DEBATEM A CRISE ENERGÉTICA

. ZURIQUE, 18 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Dr. Henry Kissinger, regressa hoje á Suiça para travar conversações com o xá da Pérsia sobre o problema do Médio Oriente.

Mais tarde, o dr. Kissinger seguirá de avião para Paris, a fim de discutir problemas de energia com o presidente Valery Giscard D' Estaing da França e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues.

Chegará a esta cidade, vindo da Grã-Bretanha, menos de 20 horas depois de concluir dois dias de discussões, em Genebra, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

O seu encontro com o xá num hotel de Zurique, durante o almoço, aumenta, assim, o seu programa de visitas a várias cidades com o objectivo de informar chefes dos governos da República Federal Alemã, Grã-Bretanha e França acerca dos resultados da recente missão de paz que realizou ao Médio Oriente.

Funcionários norte-americanos afirmaram ontem, á noite, em Genebra que, na sua entrevista com o soberano persa, trataria de questões bilaterais, o Médio Oriente e a crise energética, incluindo a proposta conferência entre produtores e consumidores de petróleo, a efectuar em Paris, ainda este ano.

O xá, que se encontra instalado na sua vivenda no centro alpino de turismo de ST. Moritz, conferenciou ontem nessa residência com o presidente Giscard d' Estaing da França. Discutiram o problema da energia mundial e concordaram com a necessidade de um equilibrio benéfico entre os produtores e consumidores de petróleo.

O Governo francês está a patrocinar a conferência, cuja fase preparatória está marcada para Paris, no próximo mês. Um suas propostas ao xá, a fim dos tópicos principais será, então, a proposta do Dr. Kissinger para um preço fixo garantido para o petróleo, que seria muitíssimo inferior ao actual entre 10 e 11 dólares por barril.

Funcionários norte-americanos disseram que o Dr. Kissinger pretenderia explicar as suas propostas ao Xá, a fim de evitar qualquer risco de má compreensão.

Um indicio de qual será a reacção provável do xá ao plano do Dr. Kissinger foi dado quando o soberano declarou ontem em St. Moritz ao presidente Giscard d' Estaing que os preços das ramas devem estar ligados ao custo de produtos industriais e agricolas.

O Dr. Kissinger terá hoje também a oportunidade de discutir com o xá o resultado das quase nove horas de conversações com Cromyko, no Domingo e ontem. Os dois afirmaram num comunicado americano — soviético, que a conferência de Genebra para a paz no Médio Oriente, patrocinada por ambos os países, deveria ser de novo convocada, o mais breve possivel.

O xá e o dr. Kissinger estudarão também a oferta da Pérsia para adquirir entre 13 e 15 por cento das acções da Pan American Airwys (Panam), a maior linha aérea dos Estados Unidos.

O secretário de Estado chega, á tarde, de avião a Paris, sendo brilhantes as perspectivas para as conversações que travará nessa capital.

Antes de partir para o seu encontro com o xá, em St. Moritz, o presidente Giscard d' Estaing disse a jornalistas julgar que as posições da França e dos Estados Unidos quanto ao petróleo poderiam ser reconciliadas.

O Dr. Kissinger avistar-se-á hoje, á noite, com Sauvagnargues e travará conversações, amanhã, durante o almoço, com o presidente Giscard D' Estaing.

A noite passada, em Londres, o chefe da diplomacia norte-americana conversou informalmente, durante duas horas, com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e o ministro dos negócios Estrangeiros, James Callaghan, com quem jantou.

## PREVÊEM-SE DEZ POR CENTO DE DESEMPREGADOS NOS E.U.A.

MIAMI BEACH, 18 — (F.P.) — O presidente da A.F.L./C.I.O., Georges Meany calcula que a percentagem de desemprego nos Estados Unidos atingirá os 10 por cento em Julho próximo.

O dirigente da central sindical (que agrupa 13 milhões de trabalhadores) declarou: «Entramos no círculo vicioso que tivemos na época da grande depressão».

Os Estados Unidos da América contavam em Janeiro passado 7,5 milhões de desempregados, ou seja a mais elevada percentagem depois da 2.ª Guerra Mundial: 8,2 por cento.

Entretanto a empresa construtora de automóveis Chrysler declara ter registado em 1974 o déficite recorde de 52 milhões de dólares, quando em 1973 obteve um lucro de 255 milhões de dólares, segundo revelou num relatório publicado ontem em Detroit. Em relação às vendas de carros, que foram de 3.500.000 veículos em 1973, baixaram para 2.800.000 em 1974.

Na opinião dos responsáveis da Chrysler, estes défices são devidos à penúria do carburante, à inflação e à recessão que se seguiu.

Para remediar a esta situação, a Chrysler vai recorrer a empréstimos e a uma redução das despesas para isso, mais de metade dos 114 mil operários já foram dispensados.

## 24 horas no Mundo

■ A Turquia prepara-se para encerrar as bases militares americanas situadas no seu território — declarou o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Melih Esenbel, ao semanário «Newsweek». Entretanto, todos os jornais cipriotas gregos anunciam em grandes títulos que 500 técnicos da U.R.S.S. chegarão proximamente a Chipre.

■ No Camboja os khmeres vermelhos aproximam-se de Phnom Penh depois de se terem apoderado do quartel-general da Sétima Dvisião governamental.

■ Foi assaltado o Museu de Arte Moderna de Milão. Os gatunos levaram 28 quadros de grande valor, incluindo obras de Cezanne, Renoir, Van Gogh, Corot e Gauguin. Os roubos de peças de museu tornaram-se um acontecimento diário em Itália.

■ O presidente Gerald Ford foi convidado a visitar Londres, por Harold Wilson, quando o primeiro-ministro britânico esteve em Washington no fim de Janeiro.

■ O regime fascista chileno é «meramente uma organização criminosa que está no Poder ilegalmente e como tal não pode ser reconhecida pelo Mundo civilizado» — afirma-se num relatório da Comissão Internacional Investigadora dos Crimes da Junta Militar Chilena.

Giscard d'Estaing, presidente da República Francesa, conferenciou com o xá do Irão, Reza Pahlevi, em St. Moritz, na Suiça. Os dois estadistas abordaram problemas energéticos e monetários. D'Estaing disse do encontro: «Foi muito útil para nós».

■ O Paquistão colocou a província da fronteira do Noroeste sob orientação do Governo federal, pelo espaço de três meses e acusou o Afeganistão de interferir nos assuntos internos dessa província em particular e do Paquistão em geral.

■ Henry Kissinger e Andrei Gomyko que se encontraram em Genebra, estão de acordo em solucionar a crise do Médio Oriente, manifestando vontade de caminhar no sentido da solução dos problemas. Segundo anunciou o presidente do Egipto Anwar Sadat, a U.R.S.S. recomeçou o fornecimento de armas ao Egipto.

■ Admite-se a hipótese de uma visita de Henry Kissinger a Havana, aproveitando a visita que o secretário de Estado norte-americano fará a diversos países da América Latina. Entretanto, os diplomatas cubanos podem deslocar-se já até Washington, visto que as autoridades dos E.U.A. alargaram a área autorizada para deslocações daqueles diplomatas, que representam o seu país na O.N.U.

■ John Vorster, o primeiro-ministro sul-africano, confirmou conversações com o presidente da Libéria, William Tolbert, que giraram essencialmente à volta de Namíbia, território ocupado pela África do Sul. No que se refere ao caso rodesiano, Vorster indicou que a África do Sul só retirará as suas forças da Rodésia quando ali tiverem cessado as actividades de guerrilha.

## O ARCEBISPO DE PAMPLONA CRITICA AS AUTORIDADES

PAMPLONA, (Espanha), 18 — (F. P. e R.) — O arcebispo de Pamplona, uma cidade afectada recentemente por greves violentas, acusou o governador civil de ser o responsável pelo agravamento das relações industriais — declararam a noite passada círculos eclesiásticos.

A acusação do arcebispo seguiu-se à prisão de sete padres da diocese por não terem pago as multas impostas pelo governador, devido ao sermão pronunciado por eles, o mês passado, criticando a injustiça política e, económica numa altura de paralisações e «lock-outs» na indústria.

«A atitude das autoridas civis tornaram difícil a soluçao dos problemas e contribuiram para um agravamento da tensão existente», escreveu Monsenhor José Mendez numa carta que enviou ao governador civil, acrescentaram as referidas fontes.

O governador multou 28 padres num total de cinco milhões de pesetas por «atacarem os princípios fundamentais do Estado» no seu sermão conjunto. Sete deles, que se recusaram a pagar as multas, foram presos.

Pelo seu lado, o Governo Civil de Navarra publicou uma nota, afirmando que compete ao Estado decidir das «infracções às leis em vigor em matéria penal e de ordem pública, sobretudo quando as infracções são cometidas contra a unidade da pátria ou têm uma clara ligação com a subversão».

O Governo Civil considera o diálogo «desejável» mas não «depois de acções delituosas», e justifica as medidas administrativas tomadas contra vários sacerdotes dizendo que as autoridades eclesiásticas levantam sempre obstáculos a que estes religiosos respondam em justiça.

# Nacional

# REPUDIADA NO I.N.I.I. UMA NOTICIA DO "D.L."

Uma notícia publicada em subtítulo («Coisas do I.N.I.I.») na nossa edição de sábado passado desagradou aos trabalhadores daquele instituto, cujos delegados pró-sindicais, ontem reunidos, aprovaram uma moção com os seguintes quatro pontos:

. «1) repudiar, quer o título, quer a notícia publicada nesse jornal, por não corresponder ao conteúdo real da moção aprovada em assembleia geral de trabalhadores;

. 22) manifestar a sua profunda discordância por, num jornal onde as justas lutas dos trabalhadores sempre têm obtido um firme apoio, se tenha publicado uma informação que se presta a interpretações menos dignas da luta, penosamente travada desde o 25 de Abril, pelo saneamento.

3) ressaltar que, numa altura em que, por pressão dos trabalhadores, o M.F.A. vai intervir decididamente no processo de saneamento, tais situações apenas podem servir os verdadeiros inimigos do processo democrático em curso e dos trabalhadores.

4) apelar para a solidariedade dos trabalhadores do «Diário de Lisboa» no sentido de publicarem integralmente esta moção e a que originou a citada notícia, dado que nela se põem em causa, não pessoas isoladas, mas sim estruturas e métodos de actuação.»

. Eis a pequena notícia que magoou os trabalhadores do I.N.I.I.:

. «Reunidos ontem em assembleia geral, trabalhadores do I.N.I.I. (Instituto Nacional de Investigação Industrial) decidiram exigir a demissão imediata do actual subdirector, dr. Jaime Loureiro, oriundo da RTP do tempo da «outra senhora», cuja conta de telefone (o telefone instalado na residência) continua a ser paga por outrem, neste caso o contribuinte...

Na moção aprovada estigmatiza-se «a negligência e o pouco dinamismo» alegadamente demonstrados pelo dr. Rui Vilar e pelo eng. Torres Campos no saneamento dos seus departamentos. Há também um «alerta»: a todos os trabalhadores da função pública «para as múltiplas situações análogas que continuam a verificar-se no aparelho do Estado dez meses depois do 25 de Abril.»

## MOÇÃO INTEGRAL

Vem completamente a despropósito o apelo à solidariedade dos trabalhadores do «D.L.» «no sentido de publicarem integralmente» a moção em causa (de sábado). A simples razão de a nossa notícia ter originado as reservas e mesmo o repúdio dos trabalhadores do I.N.I.I. seria já bastante paara que o fizéssemos agora, como passamos a fazer, reservando-nos, é claro, o subsequente comentário. Eis, pois, a moção:

Moção aprovada por aclamação na assembleia geral de trabalhadores do I.N.I.I., em 14 de Fevereiro de 1975:

. Os trabalhadores do I.N.I.I., reunidos em assembleia geral no dia 14 de Fevereiro tendo na altura tomado conhecimento de que ao subdirector dr. Jaime Loureiro, cuja entrada nas instalações do Instituto foi decretada e impedida pelos trabalhadores logo após o 25 de Abril (tendo então sido pedido o seu saneamento) além dos vencimentos, 13.º mês e subsídio de férias continua ainda a ser paga a conta do telefone instalado na sua residência, o que é uma situação por demais escandalosa.

1 — Exigem a demissão compulsiva e imediata do subdirector do I.N.I.I., dr. Jaime Loureiro, dispensando qualquer processo burocrático de saneamento, em virtude de, a partir da publicação das listas de incapacidade eleitoral, onde figura o nome do referido senhor, o ministro da Economia dispor de competência e base jurídica legal que lhe permite proceder à referida demissão por simples despacho.

2 — Exigem ainda a suspensão imediata dos funcionários do Instituto sobre os quais impendem processos de saneamento, sob pena de os trabalhadores adoptarem medidas que impeçam efectivamente a entrada dos referidos funcionários no Instituto e respectivos serviços.

3 — Censuram a negligência e o pouco dinamismo e interesse demonstrado até aoora pelos srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria e Energia na tarefa urgente e imprescindível de proceder a um saneamento rápido e eficaz dos departamentos pelos quais são os responsáveis máximos.

4 — Alertam todos os trabalhadores da função pública para as múltiplas situações análogas que continuam a verificar-se no aparelho do Estado, dez meses depois do 25 de Abril.»

## COMENTÁRIO

É evidente que não houve, por parte do redactor a quem foi cometida a notícia, a mínima intenção de desvirtuar ou sequer minimizar a moção aprovada por unanimidade no passado dia 14. Se esta acabou por ser referida mediante um brevíssimo resumo, deve-se tal a dois factos: carência de espaço e hora tardia de recepção do texto face às exigências técnicas do jornal.

O redactor aceita, entretanto, que o que está em causa é o estilo adoptado. Também aqui lhe não parece que desvirtuasse ou minimizasse, já que o teor do resumo aponta para a justiça das considerações dos trabalhadores do I.N.I.I.

Terá sido culpado o grão de humor adicionado à notícia? Se foi, penaliza-se. Mas, pesados os muitos grãos que compõem uma notícia e esta em particular, não crê que haja errado, uma vez que ele, o humor, traduzia apenas espanto pelos benefícios ainda conferidos ao subdirector.

# ANGOLA EM BUSCA DE UNIDADE E COESÃO

. LUANDA (Do nosso correspondente) — As grandes interrogações quanto ao futuro de Angola continuam, porque as linhas políticas ainda não foral alteradas, como determinados sectores luandinos desejam e exigem. Casos como o de Dalatando, em que o atropelamento de uma criança, com intervenção de militantes de dois movimentos (F.N.L.A. e M.P.L.A.), deu origem a comunidado de uma certa violência, ou o rapto de António Cardoso, velho militante do M.P.L.A. e subchefe de redação da Emissora Oficial, deixam entrever que o espírito de unidade, de coesão, rumo a novos horizontes, é um tanto ou quanto contingente.

O caso de Dalatando deu realce ao papel apaziguador do Exército português, enquanto marcou o desentendimento, com ataques directos, entre os doi s movimentos que mais directamente se opõem, ou seja o M.P.L.A. e a F.N.L.A.. Não se atingiu uma escalada política, nem tal parece possível, pelo menos para já. Mas a verdade é que a agudização de determinadas questões fazem muitas vezes tremer as bases sobre as quais assentam os movimentos.

Enquanto a população branca, de um modo geral, apoia tudo o que seja contra o M.P.L.A., a população africana encontra-se dividida.

Entretanto, os movimentos de libertação procedem à definição ou redefinição das suas linhas de orientação.

Em Serpa Pinto, capital do Bié, no Sudeste de Angola, a assembleia magna da U.N.I.T.A. reviu quase todas as coordenadas de movimento, ou pelo menos actualizou-as, no sentido de se pôr em dia com as necessidades políticas deste país que, apesar de tudo, avança.

Um recente Seminário de delegados da F.N.L.A. tomou resoluções, de entre as quais destacamos: «apoiar o Governo de Transição pela medida aplicada à actuação do jornalista António Queirós, elemento comprometedor do clima de entendimento existente entre os movimentos de libertação, cujo saneamento imediato se exige» e «apoiar a atitude intransigente do irmão Hendrick Vaal Neto no caso «António Cardoso» da Emissora Oficial». Paralelamente, o Seminário de Delegados da F.N.L.A. felicita o Governo de Transição» oferecendo-lhe uma colaboração leal e franca no exercício da sua nobre e espinhosa missão da governação do País.

O mesmo jornal que reproduzia este comunicado publicava o resultado de um «alto nível» do M.P.L.A. Foi feita uma análise «longa e exaustiva da situação em África e no Mundo» e decidido o desencadeamento de um amplo e profundo movimento de organização, que levará o M.P.L.A. a «uma linha de massas, e estreita ligação entre a base e o topo e aperfeiçoar o processo de trabalho concreto em defesa das massas mais exploradas, de acordo com a letra e o espírito do programa do Movimento».

## A IMPRENSA CONTRA AS GREVES

A situação económica também motiva grandes interrogações, a que deverá responder o dr. Vasco Vieira de Almeida, ministro da Economia. As condições económicas são precárias, com tendências para o agravamento, caso se não tomem providências para as contrariar. As bebidas de consumo corrente (excepto o vinho, por ironia) vão escasseando cada vez mais no mercado. Os jornais vão acelerando a sua campanha contra as greves, que, em parte, estão efectivamente na base da crise.

Como nota positiva, sublinha-se que o orçamento geral de Angola para 1975 regista franca expansão das receitas ordinárias e que foi totalmente elaborado em Angola, pela primeira vez.

A Imprensa também redobra os ataques contra o almirante Rosa Coutinho e inclusivamente contra o M.F.A. e a democracia portuguesa. Podem crer, porque é verdade. O M.F.A. é, neste momento, uma das principais vítimas das diatribes de determinados sectores da Imprensa de Luanda.

Um apropósito a referir um comunicado do Sindicato dos Jornalistas de Angola, que «a província de Angola» titulou «Contra o divisionismo na Informação». O Sindicato «atento a manobras divisionistas de certos sectores da Informação, com origem na inconsciência e leviandade de pretensos profissionais progressistas de última hora» apela para que os profissionais dos órgãos de Informação se obriguem escrupulosamente a um código deontológico que salvaguarde os interesses superiores da sua missão: contribuir para a unidade, zelar pela isenção e consciência profissional».

Recorde-se que Savimbi, numa conferência de Imprensa em Nova Lisboa, se referiu aos jornalistas dizendo que eles não podem ser prostitutas. Parece que o Sindicato é da mesma opinião.

# A chuva continua (mais uma semana)

Mais uma semana, pelo menos, de chuva e aguaceiros, segundo se lê na antevisão das condições meteorológicas médias no Continente fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional. A perspectiva até ao próximo dia 25 diz por extenso:

«Céu por vezes muito nublado ou encoberto, alternando com boas abertas. Períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes de 21 a 25, especialmente a Norte do Tejo. Neblina e nevoeiro matinais. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época».

O estado do tempo continuará a ser influenciado pela acção de massas de ar marítimo transportadas na circulação de depressões, que se deslocarão do Atlântico para o Norte da Europa, e do anticiclone dos Açores, que se localizará entre o Sul do arquipélago e o Norte de África.

# "Novo comandante da P.S.P. de Beja"

Relativamente à notícia intitulada «Novo Comandante da P. S. P. de Beja», inserta nas nossas edições de sexta-feira última, recebemos do capitão reformado Amador da Silva uma carta em que pretende rebater o parágrafo em que é apresentado «como um «dos sabotadores» do assalto ao quartel do R. I. 3 em 1962 e elemento, dos mais empenhados, do «terço» legionário daquela cidade» Escreve o capitão Amador que, «embora tivesse regressado a Beja logo que foi informado superiormente da existência do assalto, no momento em que o mesmo eclodiu encontrava-se a festejar a passagem do ano em Vila Franca de Xira, na casa de um filho, ex-oficial da Força Aérea, falecido há dois anos em Moçambique». Já sobre a sua acção «como elemento dos mais empenhados | do «terço legionário», o capitão Amador limita-se a referir ter aceitado o cargo de comandante daquela sinistra corporação pelo prazo de dois anos, pelo «simples facto de, à semelhança de muitos oficiais na reserva, lhe interessar exercer aquelas funções para actualização da respectiva pensão».

## INTEGRAÇÃO NA PREVIDÊNCIA

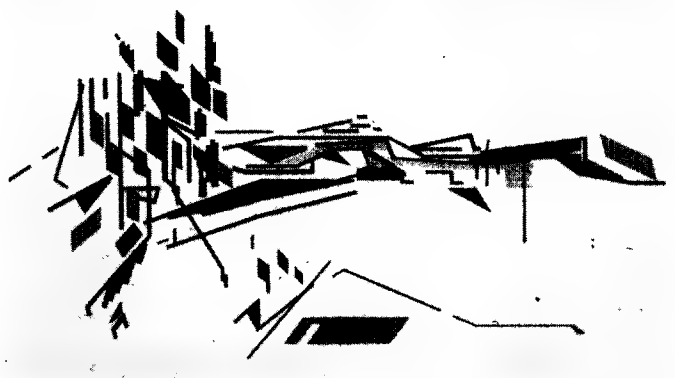
# Pequenos comerciantes aflitos com a quota

. .O quinzenário «O Comércio de Víveres» aborda, no seu último número (de 15 do corrente), o mal-estar que alastra entre os pequenos comerciantes a propósito das quotas mensais que lhes foram fixadas pela Previdência. «Peço para me informarem para onde hei-de escrever a reclamar contra uma taxa tão alta» — escreve o sr. A. S. Baptista, de Abrançalha de Cima (Abrantes). «Devo dizer e pedir que se faça eco da injustiça praticada em relação aos comerciantes do Grupo C, porque em geral há muita pobre gente que não pode pagar os 525$00 mensais» — acrescenta o sr. António dos Santos, de Gaia.

. .A fusão da Caixa de Previdência dos Comerciantes no esquema geral da Previdência Social — afirma o quinzenário — «veio satisfazer os desejos de todos os pequenos e médios retalhistas». Eles ansiavam pelo benefício, especialmente traduzido na assistência médica e medicamentosa. Mas «o que os surpreendeu» — lembra «O Comércio de Víveres» —, «e o que não está certo, porque é um exagero, são as elevadas taxas mensais que foram fixadas e que a maioria dos comerciantes não pode pagar.»

. .O quinzenário chama «exorbitância» ao facto de se aplicar aos comerciantes do Grupo B («que são a grande maioria dos contribuintes») uma quota mensal mínima de 735$00, isto sòmando-se aos 17 por cento que pagam sobre os ordenados do pessoal. «Se este quantitativo não for reduzido para bases mais justas» — avisa o jornal —, «uma grande parte não se inscreverá, como já sucedia na antiga Caixa».

# Artes plásticas



## NADIR AFONSO NO PORTO

. É inaugurada hoje, às 21 e 30, na Galeria Dois, à Avenida da Boavista, 707, no Porto, uma exposição de pintura do artista Nadir Afonso, que estará patente ao público até 5 de Março. A mostra é constituída por parte das obras apresentadas pelo artista em Nova Iorque e por sete pinturas executadas no ano passado.

motor
• JORNAL •
SAI AMANHÃ!
O MUNDO AUTOMÓVEL SEMANA A SEMANA!

# Nacional


empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

S.T.E.T
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVÉM) BEJA PORTO COIMBRA TORRE TARO COVILHÃ


## A C. P. INFORMA:

### NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

### LINHA DO CORGO

**(a partir de 9/2/975)**

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informação mais detalhada, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

# INQUÉRITO A UMA FÁBRICA

..A Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar, S. A. R. L., que emprega 800 trabalhadores, segundo uma nota do Ministério da Comunicação Social, vai ser submetida a um inquérito urgente, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74, que prevê a intervenção directa do Estado nas empresas privadas, individuais ou colectivas que não funcionem de modo a contribuir para o desenvolvimento económico do País. Para proceder ao inquérito, foi nomeado o dr. Joaquim Rodrigues, licenciado em Finanças.

## A C. P. informa:

### NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

### LINHA DO SUL

**(a partir de 9/2/1975)**

A partir do dia 9/2/975 é alterado o horário da automotora n.º 8110 no percurso Vendas Novas-Barreiro.

Assim, esta automotora que partia de Vendas Novas às 3-41 e chegava ao Barreiro às 4-55, passa a partir ás 3-45 e a chegar às 5-00.

Para informações mais detalhadas devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações, ou então dirigir-se às Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226.

— Estações de Porto (S. Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

## AMEAÇA DE DESPEDIMENTOS

..Segundo o Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, «a Transworld Airlines, Inc. (TWA) e a Pan American World Airways, Inc., aparentemente por razões de défice financeiro, propõe fazer uma partilha de rotas. Consequência: suspensão de voos de uma, não necessariamente sempre a mesma. Quem paga obrigatoriamente o défice desta crise eventualmente na origem da partilha? Os trabalhadores que serão despedidos».

## JORNALISTAS

..Por determinação do secretário de Estado do Trabalho, os jornalistas que prestam serviço em jornais desportivos, sem regulamentação colectiva de trabalho, passam a ser abrangidos pelo contrato colectivo e respectiva revisão, que vigora entre o Grémio Nacional da Imprensa Diária e o Sindicato dos Jornalistas.


PRACISTA DE CALÇADO

PRECISA-SE
COLECÇÃO DE HOMEM E SENHORA
TRABALHAR A PRAÇA DE LISBOA
Resposta a este jornal ao n.º 1552.


## Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

**Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA**

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se realiza no **próximo dia 20, quinta-feira, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário. A ASSEMBEIA TEM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:**

1. ALTERAÇÃO DO NOME DO SINDICATO;
2. ABERTURA DO SINDICATO A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DO COMÉRCIO;
3. FILIAÇÃO SINDICAL;
4. ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO C. C. T. «RAMO RETALHISTA», SUPERMERCADOS, COOPERATIVAS E MERCEARIAS.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
**Manuel Inácio Mendes Gomes Peres**

## SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos deste Sindicato convocom-se todos os profissionais da Indústria Hoteleira a comparecer à **ASSEMBLEIA GERAL** no próximo dia 28 de Fevereiro (6.ª Feira), pelas 15.00 horas, no TEATRO CAPITÓLIO — PARQUE MAYER — LISBOA.

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. EXAMINAR, DISCUTIR, ALTERAR E VOTAR AS CONTAS E O RELATÓRIO DE 1974;
2. ORÇAMENTO PARA 1975.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
a) **Alberto Pedro da Costa**


armazéns do CONDE BARÃO

**NO LARGO DO CONDE BARÃO, 38 A 42**

REABREM AMANHÃ

PARA A LIMPEZA FINAL

AGORA OS PREÇOS NÃO IMPORTAM! SÃO MAIS UNS DIAS E COMEÇARÁ A DEMOLIÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DA MAIS MODERNA UNIDADE COMERCIAL DO PAÍS

AO PÚBLICO EM GERAL
COMERCIANTES E FEIRANTES
a todos interessa, ora vejam:

| | |
|---|---|
| VOIL ESTAMPADO PARA CORTINADOS 19$80 | CAMISETES C/ MANGA, EM MALHA PARA HOMEM 35$00 |
| CALÇAS EM FLANELA DE LÃ UNISEXO, AGORA A 78$00 | BOTAS ALTAS PARA SENHORA PREÇO INCRÍVEL 59$50 |

MALHA JERSEY ESTAMPADA
COM 1,20 LARGO, É DE BORLA A
29$50

TODO O MUNDO IRÁ AO LARGO DO CONDE BARÃO

Nacional

INDUSTRIA FARMACÊUTICA

# EMPRESÁRIOS PRECONIZAM MEDIDAS PARA REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR

**No Verão passado, a Associação da Indústria Farmacêutica Portuguesa (entidade substituta do Grémio Nacional das Farmácias), apercebendo-se da reestruturação de que este sector necessita, encomendou a duas empresas consultoras um diagnóstico da situação. Com base nas conclusões e respectivas recomendações, efectuou-se a 24 e 25 de Janeiro, um seminário em que participaram representantes de 42 firmas farmacêuticas nacionais e estrangeiras, ou seja, mais de 90 por cento da produção em Portugal. Nesse seminário nasceram 4 grupos de trabalho, encarregados de tratar, respectivamente, os seguintes temas: «Serviço Nacional de Saúde — Formulário Nacional»; «Preços, Promoção e Salários»; «Formas de Cooperação» e «Informações — Relações Internacionais — Investigação». As conclusões dos grupos de trabalho foram entregues na Direcção-Geral dos Serviços Industriais e na Secretaria de Estado da Saúde. Porém, ainda não tiveram resposta da última entidade**

— O nosso objectivo é mostrar que sentimos a necessidade de diálogo, e que estamos dispostos a ir ao encontro do Governo, a fim de se encontrar a melhor solução — declararam-nos os empresários da indústria farmacêutica, Luís Castela e António Macedo, e um representante das firmas autoras do diagnóstico, Mário Baptista.

— O director-geral dos Serviços Industriais salientou até a integração destes documentos numa política de colaboração entre o sector público e o sector privado, no sentido de encontrar soluções e prometeu corresponder à nossa atitude de colaboração — prosseguiu Mário Baptista.

. . — Mas continuamos à espera da resposta do secretário de Estado da Saúde — acrescentou António Macedo. — E preocupa-nos esta falta de diálogo. É fundamental contactar com o mercado, representado, neste caso, pela Secretaria de Estado da Saúde. Como podemos nós ir ao encontro dos desejos e das necessidades desse mercado, se não os conhecermos? Os grupos de trabalho entretanto já estão a trabalhar, mas corremos o risco de criar uma indústria que não se adapte aos interesses do Governo.

## SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE FORMULÁRIO NACIONAL

. .Dado que a indústria farmacêutica é um sector privado com utilidade pública, no relatório apresentado pelo primeiro grupo de trabalho, subordinado ao tema «Serviço Nacional de Saúde — Formulário Nacional», manifesta-se o propósito de a indústria participar no processo em curso sobre este tema e, em especial, nas comissões que o estudarão em pormenor. Acrescenta-se que o Formulário do Serviço Nacional de Saúde pode e deve significar um estímulo para produção local e pode permitir a adaptação progressiva das linhas de fabrico, com vista à eliminação de produtos com reduzido peso técnico, económico e comercial, aumentando a rendibilidade industrial; pode ainda permitir a adopção de medidas de cooperação e reestruturação industriais, com eventual redução do número de unidades fabris. A Associação da Indústria Farmacêutica reivindica também a presença de delegados seus nos estudos de instituição do Formulário Nacional, de revisão do Decreto-Lei 41 448 e em todos os outros que estejam com ela relacionados.

## PREÇOS E PROMOÇÃO

. O segundo grupo de trabalho foi encarregado de alguns dos temas mais importantes (pelo menos, do prisma do consumidor) na indústria «Preços, Promoção e Salários».

. .Na questão dos preços é corrente ouvir-se queixas da população quanto ao custo elevado dos medicamentos.

— O preço que o público paga pelos medicamentos é repartido pelo custo das matérias-primas (quase todas importadas e muitas vezes sujeitas a taxas alfandegárias de valor significativo, material de embalagem, salários (a indústria envolve desde os trabalhadores comuns até técnicos altamente especializados), a informação médica e taxas de comercialização — esclarece o empresário farmacêutico António Macedo. — Convirá esclarecer que o circuito comercial em Portugal não vem agravar o preço dos medicamentos, porquanto a margem para a farmácia é a menor de entre todos os países europeus. Fala-se muito dos custos de promoção. Esse é um ramo das pequenas empresas. Corre-se o risco, pela poupança no sector, de não se conseguir acompanhar o ritmo da expansão do mercado, nem o aumento geral dos encargos. Um laboratório que não consiga manter vivo o seu sector de informação médica corre o risco de desaparecer apesar da qualidade dos seus produtos.

. .O relatório propõe que se construa uma fórmula única e móvel para a fixação dos preços dos novos produtos e para a actualização periódica dos já existentes. Essa fórmula incluirá todos os custos directos adicionados de uma percentagem para os encargos de estrutura e de uma percentagem para o lucro.

. .No que toca a promoção, preconiza o relatório e análise sectorial de determinados problemas específicos da promoção em estreita colaboração com a associação dos importadores de produtos farmacêuticos, como sejam a regulamentação da distribuição das amostras gratuitas e a problemática dos meios de comunicação.

. .No campo dos salários, o grupo de trabalho optou pela constituição de um esquema de informação permanente relativamente a questões de trabalho num duplo sentido — empresa-associação, inversamente. Esse esquema arrancará através de um inquérito genérico a todos os associados, sobre o qual se estudará a viabilidade da adopção de uma política comum de pessoal por parte de todos os associados. O grupo deverá ainda estudar e promover as acções necessárias tendentes à unificação da política de pessoal do conjunto da indústria farmacêutica, procurando para tal obter a colaboração dos importadores de produtos farmacêuticos.

**António Macedo, Luís Castela e Mário Batista: «Queremos mostrar ao Governo que estamos abertos ao diálogo**

## INFORMAÇÃO

. .O terceiro grupo de trabalho, encarregado do tema «Formas de Cooperação», preconiza, entre outras medidas, a criação, no âmbito da Associação, de um «Gabinete de Compras , que deverá centralizar informações dos artigos de aprovisionamento que as empresas adquirem no mercado e importam do estrangeiro de modo a facultar às empresas opções de compras e a normalização e a racionalização de embalagens com vista ao embaratecimento dos produtos.

No campo da «Informação — Relações Internacionais — Investigação , matéria do quarto grupo de trabalho, propõe-se a criação de um Centro de Documentação Mecanográfico que teria por funções: a recolha de dados para tratamento e divulgação operacional; recolha e análise de estatística da indústria para: estabelecimento da imagem do sector; bases objectivas para apresentar às entidades oficiais; actuação como centro de documentação científica, organizando-se para o efeito uma biblioteca central; recolha de informação de toda a espécie que vai sendo publicada e tradução da mesma (quando se vir necessidade disso ; recolha, análise e interpretação da legislação nacional e estrangeira; publicação de um boletim periódico sobre a conjuntura na indústria farmacêutica.

Para este efeito, é necessário inserir os dados dos importadores, a quem também serão distribuídas as publicações.

## ABERTURA DOS MERCADOS

Relativamente às relações internacionais e tendo em conta que vários países, principalmente de África e do Próximo Oriente, podem reabrir-se como mercados, encara-se a possibilidade de a Associação dinamizar operações de prospecção, nomeadamente: levantamento das capacidades e caracterização dos mercados referidos; informação dos países que não possuem produção nacional: inscrição imediata na Central da O.N.U., localizada em Viena, uma vez que, nos seus concursos, tal organismo dá preferência aos países subdesenvolvidos, nos quais se insere Portugal; sugerir ao Fundo de Fomento de Exportação que se estabeleça em países como mercados permeáveis à indústria farmacêutica nacional, reconvertendo-se, assim, a sua política de distribuição geográfica; sugerir ao Governo que sejam concedidos subsídios à exportação, directos e indirectos, podendo estes traduzir-se em facilidades fiscais.

Face ao Despacho que obriga à revisão dos produtos com mais de dez anos, prevê-se que muitos deles desapareçam do mercado. Nessa medida e em ordem à sua substituição, propõe-se que a indústria farmacêutica passe a fabricar os produtos importados (parte deles ou a sua totalidade), sendo para isso necessário: que o Governo enverede por uma política de forte incentivo à indústria nacional, salvaguardando sempre que possível os interesses dos importadores, dentro da sua função de distribuidores; que o Governo reveja o critério arbitrário de que o produto a

## INCENTIVO À INVESTIGAÇÃO

O sector «Investigação é um dos mais carecidos no âmbito da indústria, visto que até agora tem sido uma indústria basicamente transformadora, dedicando-se à transformação de produtos químicos em produtos galénicos (produtos prontos para consumo).

— Contudo, de há uns anos para cá, algumas empresas têm ido mais longe, fabricando produtos de base — declaram-nos os industriais. — Os três tipos de investigação praticados geralmente (pura resultante da colaboração directa entre a Universidade e a indústria, aplicada e sob forma de desenvolvimento experimental), aplicam-se já no nosso país, mas em forma muito embrionária.

Neste sector, a indústria solicita do Governo uma vez que se torna evidente a necessidade de investimentos para desenvolvimento experimental e/ou investigação de pesquisa farmaceutica, que se criem incentivos revestindo a forma de benefícios directos ou indirectos sobre as verbas que os associados lhes venham a destinar. Propõe também, como medida imediata, aproveitando o oferecimento das empresas de capital estrangeiro e a deslocação a Portugal, a pedido das empresas nacionais, dos seus especialistas, para realizarem intercâmbio técnico-científico. Considerou-se ainda que esta era também uma das possíveis formas de cooperação interempresas.

## NACIONALIZAÇÃO

Finalmente, postos perante a possibilidade da nacionalização da indústria, os empresários que entrevistámos não a acham, na actual situação, aconselhável, dada a nossa dependência da tecnologia estrangeira. Neste campo, outro factor directamente ligado com aquele, há a considerar: a invasão da indústria farmacêutica estrangeira em Portugal. Em 1962, os estrangeiros descobriram que Portugal era um bom mercado. O consumo de medicamentos per capita em Portugal pode avaliar-se, se o integramos no quadro seguinte, referente ao ano de 1969/70: França, 1300$00; R.F.A., 1000$00; Itália, 900$00; Hungria, 1120$00; Chile, 180$00; Portugal, 500$00. O nosso país deve ser o país da Europa onde a instalação da indústria farmacêutica de capital estrangeiro é mais livre. Hoje ocupa cerca de 80 por cento do mercado nacional. A nacionalização pura pura e simples viria contra estes interesses,podendo desencadear, por parte dos grandes empórios industriais estrangeiros, detentores do fornecimento das matérias-primas e de grandes meios de investigação científica, várias séries de problemas decorrentes do boicote das matérias-primas e da investigação. Por outro lado, a nossa indústria não estaria em condições de substituir esses aspectos.

— Antes de pensar numa nacionalização política declara ainda António Macedo — haverá que efectuar a nacionalização económica. Até à forma limite da nacionalização, há outras vias para a intervenção do Estado. Já existem no campo do controlo técnico da qualidade, na fixação dos preços, no lançamento de novos produtos, na restrição da publicidade, no controlo da automedicação, etc. Mas penso que poderá ser útil ainda noutros planos: formação de um instituto de investigação misto, favorecimento da cooperação entre as empresas, etc. De resto, a intervenção do Estado não deve ter um significado negativo para a nossa indústria. O Estado deve promulgar coordenadas de actuação mas ser estimulante para a produção nacional.

Relativamente às empresas de capital estrangeiro instaladas em Portugal, os industriais preconizam o seu aproveitamento sob a forma de «sociedades harmoniosas», em que os respectivos interesses sejam respeitados.

— Os representantes estrangeiros que participaram no nosso seminário mostraram-se muito interessados em colaborar com o Governo Português para encontrar soluções viáveis.

Quanto às vantagens de uma nacionalização, a longo ou médio prazo, visto que agora não se mostraria aconselhável, os industriais responderem:

. — A resposta não nos cabe. Para a aceitarmos, teríamos de nos demitirmos de industriais, o que com certeza não queremos.


JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Informa-se que esta Delegação, Rossio, 45, 2.º, aceita propostas, em carta fechada, até ao dia 28 do corrente, para a arrematação do estrume já produzido e a produzir, durante o corrente ano, no Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

Mais se informa que, caso as mesmas não interessem, não se procederá à arrematação.

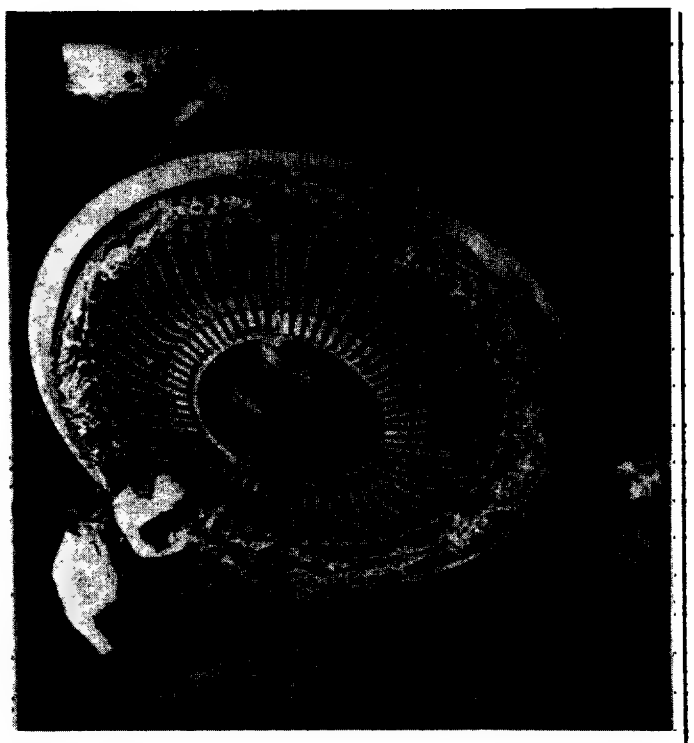
BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

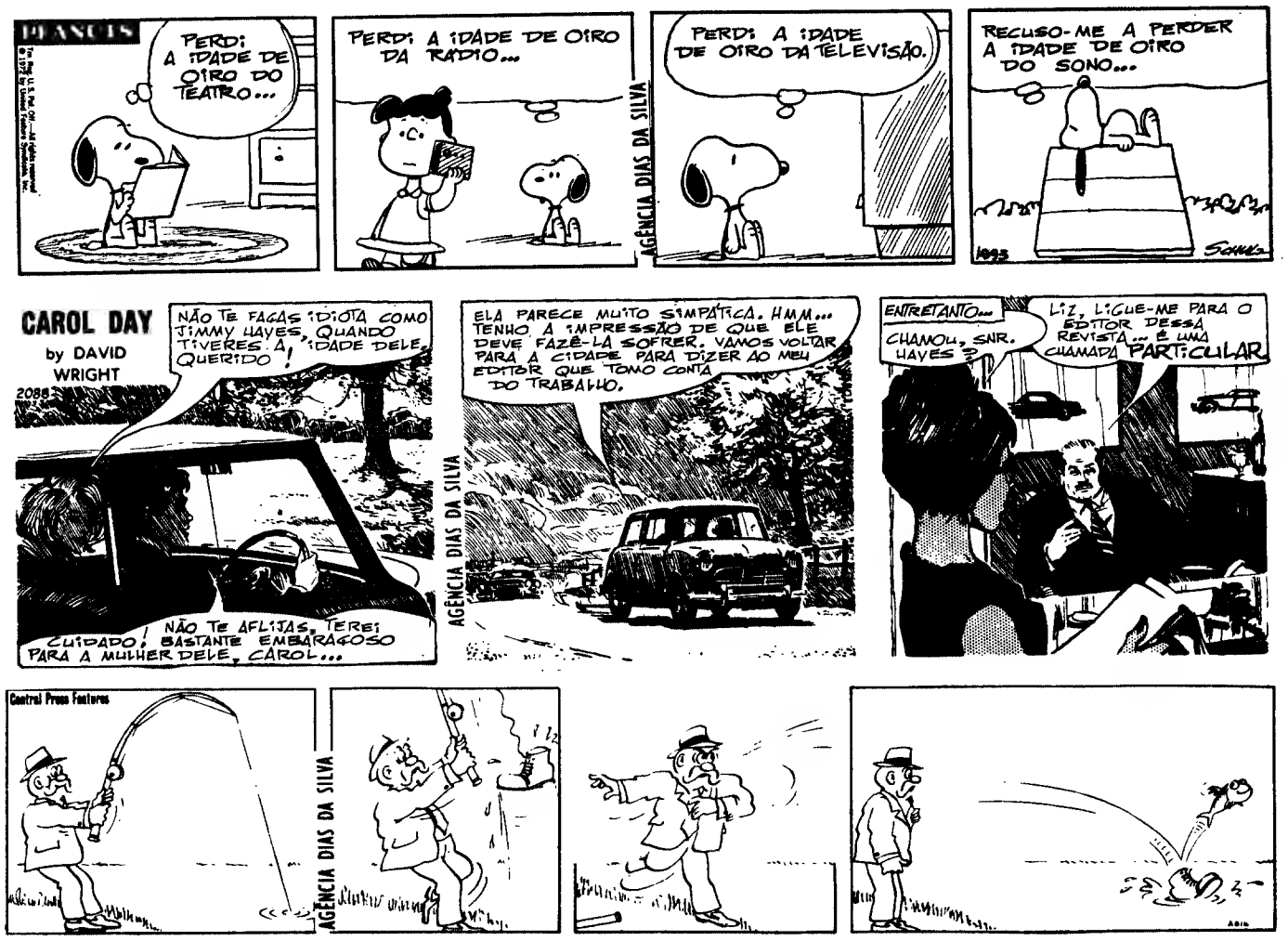
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 5-C LISBOA

Telef. 26603 Telef. 668864



O aparelho na telefoto é um acelerador de partículas subatómicas (mesões pi) e destina-se a aplicar um tratamento revolucionário às células cancerosas. Segundo o dr. Malcolm Bagshaw, responsável pelo Centro de Radiologia da Faculdade de Medicina de Stanford (E. U. A.) e introdutor deste método de «mini-explosões nucleares», o tratamento é muito mais eficaz que o método tradicional de matar as células cancerosas. Com o uso deste acelerador, as células doentes «explodem», sem causarem dano aos tecidos ou aos órgãos saudáveis. Contudo, só daqui a três ou cinco anos, poderá ser aplicado aos seres humanos. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).





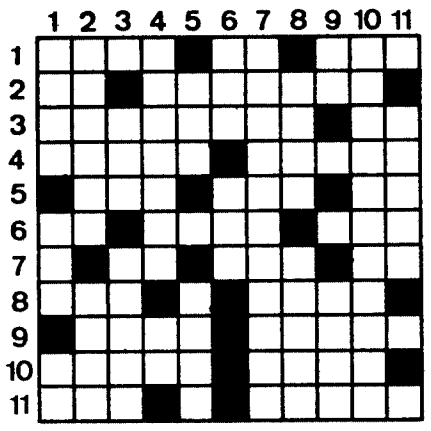


## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO
### PROBLEMA N.º 11 012

**HORIZONTAIS:**

1 Aquele que. Naquele lugar. Tempo do verbo ir.
2 Cidade da antiga Caldeia. Despertais.
3 Encrespavam. Apelido.
4 Atormentai. Palpitar.
5 Grande quantidade. Anuência. Neon (s.q.).
6 Utensílio doméstico. Leva à toa. Progenitor.
7 Centímetro. Senhora. Batráquio.
8 Espádua. Ponto cardeal.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Frades. Doença contagiosa do gado cavalar e asinino, transmissível ao homem.
10 Combinar. Moeda da Grécia antiga.
11 Guarneço de asas. Diz-se da pedra que entra na construção de uma parede sem argamassa.



**VERTICAIS:**

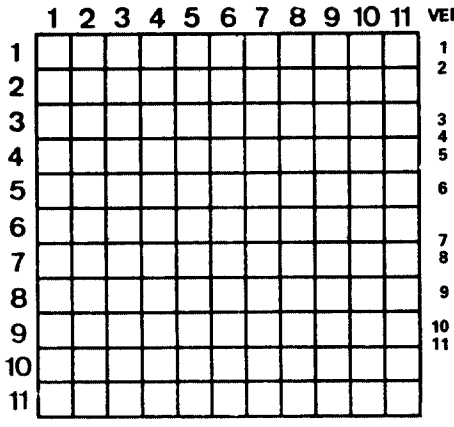
1 Deseja. Piedoso. Nota musical.
2 Dera urros. Em mais alto grau.
3 Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion. Rio de Portugal.
4 Bateram. Aqui.
5 Caminha. Um dos estados do Brasil.
6 Cinquenta e quatro em romano. Isolados.
7 Estimaremos.
8 Estimam. Peixe do género siluro.
9 Seis em romano. Após.
10 Demarcaremos.
11 Limpa metais.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE
### PROBLEMA N.º 7170

**HORIZONTAIS:**

1 Demorara. A Irlanda.
2 Corroída.
3 Estima. Cério (s.q.). Pertences.
4 Miriare. Deus dos pastores. Quadris.
5 Desvairadas. Falda.
6 Cidade dos Estados Unidos. Batráquio.
7 Distar. Acreditei. Nota musical.
8 Em as. Pernão.
9 Sacudia. Anel.
10 Oferece. Apelido. Estavam.
11 Armaria. Seguias. Vasilha para vinho.



**VERTICAIS:**

1 Cai à cama. Transpirada.
2 Povoação do concelho de Sintra. Peso indiano, que varia entre 15 e 20 arrobas.
3 Cólera. Decadência.
4 Antes de Cristo. Acanhado.
5 Penhasco. Xaile das mulheres índias e parses.
6 Goste muito de. Heroína francesa que foi queimada viva. Rumo.
7 Guarneceria de asas.
8 Paraíso terreal. Prefixo de negação.
9 Desbastar. Um dos estados do Brasil.
10 Enfraqueceram.
11 Pronome possessivo. Perfume.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 011

**HORIZONTAIS:**

1 A. MULHER. Pt.
2 SÓ. Cá. Sofá.
3 Apear. Prego.
4 Im. Ide. Lãs.
5 Epana. Ruira.
6 Ala. Parca.
7 Frases. Dima.
8 Ror. Li. Id.
9 Imã. Braça.
10 Cravina. Dói.
11 Aam. Sarre.

**VERTICAIS:**

1 Asa. É. FRACA.
2 Opiparo. Rã.
3 Emalariam.
4 Uçá. Nas. MV.
5 Lária. Elais.
6 Psi. NA.
7 Espera. Bar.
8 Ror. Urdir.
9 FELICIDADE.
10 Pagaram. Co.
11 Osa. Amais.

**PROVÉRBIO:** A mulher só é fraca na felicidade.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7169

**HORIZONTAIS:**

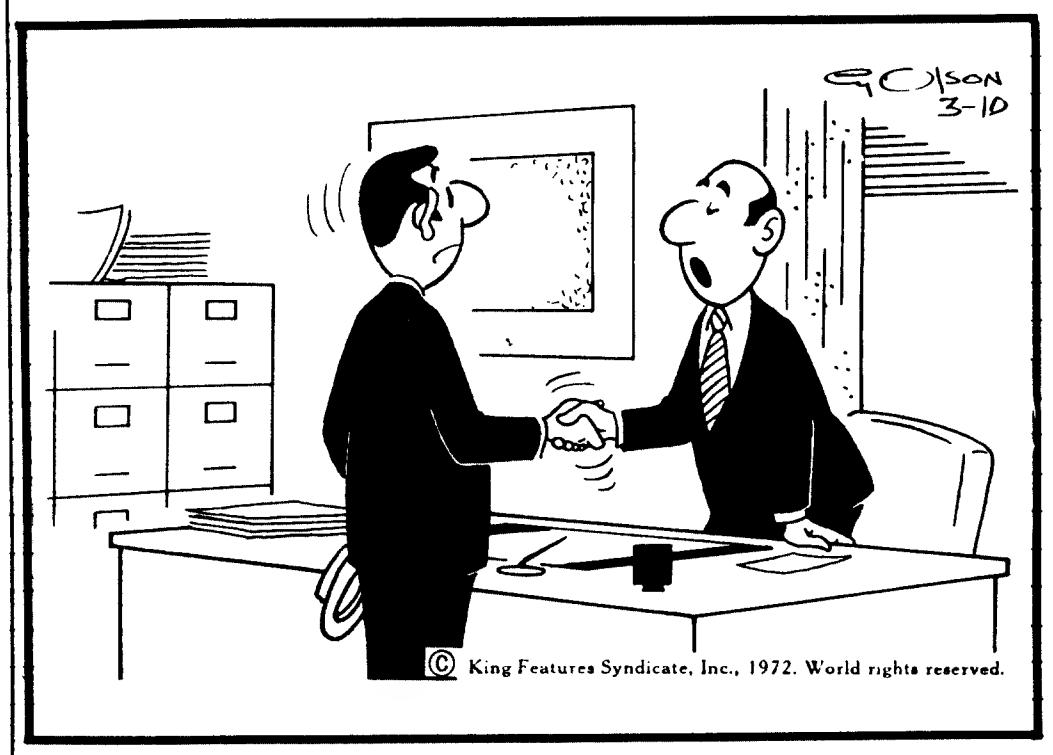
1 Laca. Gaia.
2 Idas. Altura.
3 Etiópia. Ir.
4 Ara. Açora.
5 Pene. Brasas.
6 Gr. Aí. Am.
7 Paradas.
8 Ma. Ala. Essa.
9 Alar. Jurara.
10 Irmã. Omar.
11 Saem. Zelara.

**VERTICAIS:**

1 Li. Apá. Mais.
2 Adere. Palra.
3 Catanga. Ame.
4 Asi. Erraram.
5 Os. Al.
6 Gap. Badajoz.
7 Aliaria. Ume.
8 Ítaca. Seral.
9 Au. Osa. Sara.
10 Riram. Sr.
11 Caras. Caá.

© King Features Syndicate, Inc., 1974. World rights reserved.

— O patrão não está aqui para te apanhar se chegares tarde, por que está ao pé da tua secretária




© King Features Syndicate, Inc., 1972. World rights reserved.

— Adeus, e para onde quer que vá, boa sorte ao patrão que o tentar empregar

# Nacional

## CANDIDATOS AO 1.º ANO

# CURSOS LIVRES EM FUNCIONAMENTO INSCRIÇÕES PARA O SERVIÇO CÍVICO

«Ao mesmo tempo que se dava início às inscrições para o Serviço Cívico Estudantil, começavam em três Faculdades de Lisboa, nomeadamente Economia, Direito e Letras, os cursos livres que pretendem funcionar como alternativa para recusa do S.C.E. Sabe-se já que ao fim de dois dias de inscrições dos candidatos ao 1.º ano às Universidades, no Centro de Informação e Relações Públicas do Ministério da Educação e Cultura (C.I.R.E.P.) se esgotaram os 3000 boletins iniciais.

Pode-se dizer que a afluência tem sido relativamente grande, embora o número de candidatos ao ensino superior oficial se estime em 28.000 estudantes.

Também nas Juntas de Freguesia as inscrições têm funcionado.

Quanto aos candidatos que se encontram na província, apenas poderão obter os referidos boletins de inscrição, através de carta, no C.I.R.E.P., Avenida 5 de Outubro, 107, Lisboa.

Além do preenchimento do boletim, é necessário mandar três fotografias, devendo os trabalhadores estudantes juntar o respectivo documento de sindicalização ou uma declaração da entidade patronal nos casos em que não haja sindicalização.

As inscrições terminam dia 28 deste mês.

A comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil constituída pelos tenentes-coronéis Corte Real e Campos Ferreira e pelo tenente da Administração Militar Manuel Cerdeira, pensa criar ainda este mês alguns postos de trabalho.

A inscrição no Serviço Cívico que passa por ser voluntária, oferece no entanto, algumas regalias, nomeadamente prioridade quanto ao ingresso na Universidade no próximo ano lectivo.

### CURSOS LIVRES CONTRA S.C.E.

Entretanto, o Secretariado Nacional dos Estudantes do 1.º ano, como alternativa ao S.C.E. propôs uma série de cursos livres que ontem já funcionaram em alguns estabelecimentos de ensino, concretamente no Instituto Superior de Economia, Faculdades de Letras e Direito de Lisboa, prevendo-se, para amanhã, o funcionamento de cursos idênticos no Instituto Superior de Ciências de Trabalho e Empresa, bem como em Coimbra e Braga.

Assim, em conferência de Imprensa efectuada ontem no Instituto Superior de Economia e promovida pelo Secretariado Nacional dos Estudantes do 1.º ano, foi reafirmado o repúdio ao Serviço Cívico e, simultaneamente, às saídas organizadas.

Considerando que as inscrições para o S.C.E. constituem da parte do M.E.C. uma «prova de força os porta-vozes dos alunos do 1.º ano defensores dos cursos livres, anunciaram que vão montar piquetes junto do Ministério a fim de esclarecerem os candidatos à inscrição quanto ao verdadeiro significado do S.C.E. Foram informados ainda os jornalistas presentes na conferência de Imprensa que se prevê para breve o início de cursos livres na Universidade de Coimbra, contando-se já em 550 as inscrições. Estão previstas aulas de Marxismo-Leninismo, Economia Política, Política Agrária, Direito e Política e Sindicalismo.

«Reforcemos a nossa unidade em torno dos cursos livres», «Ingresso imediato na Universidade», são as palavras de ordem do Secretariado Nacional dos Estudantes do 1.º ano, cuja criação veio na sequência do Encontro Nacional dos Estudantes realizado dia 19 de Janeiro.

### NEM CURSOS LIVRES NEM S.C.E.

Aproximadamente 500 participantes que englobavam estudantes, professores e funcionários da Faculdade de Letras de Lisboa, pronunciaram-se, por escassa maioria de uma dezena ou duas de votos, a favor da matrícula dos alunos do 1.º ano nos diversos cursos homologados. Esta posição porém, dificilmente poderá ser considerada representativa da vontade da Faculdade de Letras, já que não estariam presentes na assembleia de escola, mais de cinco por cento dos seus constituintes.

A recusa simultânea do S.C.E. e dos cursos livres, segundo a decisão aprovada deve-se a que «a abertura destes vai contra todas as decisões expressas pelos estudantes da Faculdade de Letras (reunião geral de alunos do 1.º ano, reunião geral de alunos da Faculdade e assembleia geral da escola) na qual foram formalmente rejeitadas e aprovado o começo das aulas e a abertura das matrículas em moldes oficiais. Com efeito, afirma a moção aprovada, os cursos livres tenderao a desviar os estudantes da mobilização pelo ingresso na própria escola, único meio de se opor às tentativas de rentabilização capitalista da escola».

**REFORMADO**

**Oferece-se. Técnico contas, Contabilista, longa prática.**
Resposta — Restauradores, 7 ao n.º 200

## ILEGAL O DOCUMENTO APRESENTADO AO SUPREMO?

# ELEMENTOS DA U.D.P. ACUSADOS DE AGRESSÃO A UM VOGAL DA JUNTA DE SANTO ESTÊVÃO

Em plenário das comissões administrativas das freguesias de Lisboa, foi aprovada, por unanimidade a moção que transcrevemos na íntegra e que, com pedido de publicação, nos foi enviado por incumbência do respectivo secretariado, pela Junta de Freguesia de Santo Estêvão.

«Segundo as diversas informações que acabam de ser presentes a este plenário, apresentou-se, em 27 de Janeiro último, na sede da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, um indivíduo a requerer, que, em relação às diversas pessoas cujos nomes levava indicados numa folha de papel sob forma de requerimento fosse confirmada a qualidade de eleitor e que os mesmos não estavam abrangidos por quaisquer incapacidades, isto para efeitos de legalização da União Democrática Popular U. D. P.

A Comissão de Recenseamento que estava presente, informou que só podia atestar se os referidos nomes estavam ou não inscritos nos cadernos de eleitores, mas que não podia pronunciar-se quanto a incapacidades.

No dia 7 de Fevereiro corrente, cerca das 19 horas, entraram no citado edifício da Junta de Freguesia sete pessoas, quando no mesmo edifício apenas se encontravam presentes um vogal da comissão administrativa da Freguesia e um funcionário da Junta. Estes sete individuos, depois de agredirem violentamente a soco o funcionário e a soco e torção de orelhas o vogal da comissão administrativa, ameaçaram este último chegando-lhe um copo de vidro, que previamente partiram, junto da cara, obrigando-o a assinar o documento que pretendiam, compelindo-o também a apor no mesmo o selo branco da freguesia.

Perante estes actos de violência, já participados ás entidades e autoridades competentes pelos directos interessados o plenário das comissões administrativas, reunido em 14/2/1975, declara que:

. 1 — O documento que assim se obteve é ilegal e não serve para a legalização da União Democrática Popular por estar assinado pelo vogal da comissão administrativa e não pela Comissão de Recenseamento, além de ter sido obtido por meios violentos.

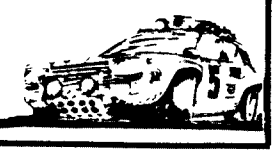
2 — Decide alertar o Supremo Tribunal Administrativo, o Ministério da Administração Interna, o Conselho Eleitoral Nacional e a Câmara Municipal de Lisboa para este acto inqualificável de violência, que em nada contribui para o processo democrático.

3 — Solicita que os promotores da U. D. P. sejam chamados à responsabilidade, em especial os intervenientes no acto de violência, alguns dos quais estão identificados.

4 — Pede que seja garantida a integridade física das pessoas intervenientes no processo eleitoral.»

**LEIA AMANHÃ**

motor



**QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

NOTÁRIO — LICENCIADO JOSÉ TORRES FERRARI E SILVA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 20 de Janeiro de 1975, lavrada de folhas 71 e folhas 74, do livro número A-76, de notas para escrituras diversas deste cartório, Rosa de Barros Martins da Costa ou só Rosa de Barros Martins, Manuel Martins da Costa e Maria Fernanda Mratins da Costa Cerqueira, apartaram-se da sociedade comercial em nome colectivo «GOMES DA COSTA & MARTINS», com sede em Lisboa, e autorizaram que a firma social continuasse sem alteração.

— Por esta mesma escritura, José Pereira Simões e Hermínio Augusto Costa Pereira, como actuais e únicos sócios da aludida sociedade, alteraram o artigo quarto do respectivo pacto social, pelo seguinte:

— QUARTO — A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente pelos dois actuais sócios, sendo necessária a assinatura de ambos, para obrigar a sociedade.

— Está de conformidade com o original, e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narre ou transecreva.

— Lisboa, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O 3.º Ajudante do Cartório

TELMOGRÁFICA TIPOGRAFIA, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 29-1-75 lavrada nas notas deste Cartório no livro A-166 de folhas 80 a folhas 82, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a denominação Telmográfica Tipografia, Limitada, vai ter a sua sede na Rua Professor Mira Fernandes, lote 13, loja esquerda, freguesia da Penha de França, em Lisboa e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objectivo social e a indústria de tipografia, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º O capital social é de 60 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 20 000$00 de Rogério Jorge Pereira de Sousa, uma quota de 20 000$00 de Fernando Jorge Pereira de Sousa, uma quota de 15 000$00 de Vital Jorge de Sousa e uma quota de 5000$00 de Nuno Jorge Pereira de Sousa.

4.º Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — A gerência da sociedade fica, com dispensa de caução, a cargo dos sócios Rogério Jorge Pereira de Sousa, Fernando Jorge Pereira de Sousa e Vital Jorge Pereira de Sousa, sendo necessária a intervenção conjunta de 2 gerentes para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

Par. 1.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

Par. 2.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais

6.º Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos.

7.º Por morte ou interdição do sócio Vital Jorge de Sousa a sociedade poderá amortizar a respectiva quota pelo seu valor nominal. Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1975

A ajudante
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão)

## Ministério da Educação e Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

**EDITAL**

**BOLSAS DE ESTUDO PARA A BÉLGICA**

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto, até ao dia 5 de Março, concurso para a atribuição de três bolsas de estudo, exclusivamente para as especialidades seguintes:

a) Flauta de Bisel
b) Viola de Gamba
c) Canto

Estas bolsas, oferecidas pelo Governo belga no âmbito do Acordo Cultural Luso-belga, destinam-se a artistas portugueses especializados, que desejem frequentar o 7.º Seminário de Música Antiga, primeira sessão de Verão, que irá realizar-se em Bruges, na Bélgica, de 6 a 30 de Julho próximo.

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

1) Requerimento em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
2) Boletim individual a solicitar previamente à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;
3) Certidão das habilitações literárias, donde constem as classificações obtidas;
4) Documentos comprovativos da especialização no domínio a que concorre;
5) Cartas abonatórias.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas normais de expediente, na Rua Ocidental ao Campo Grande, 83 - 1.º (Edifício da Biblioteca Nacional), Lisboa.

**COLISEU DOS RECREIOS**

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

**Temporada de ópera de 1975**

do

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

**HOJE, AS 21.15 HORAS** (GRUPO B - 10 anos)

a ópera

PORGY AND BESS

de G. GERSHWIN

com: **Thomas Carey**, **Phyllis Bash**, **Clyde Williams**, **Jimmy Randolph**, **Gwendolyn Walters**, **Albert Clipper**, **Sarah Reese** e **Carol Brice** nos principais papéis

Direcção Musical: **Lee Schaenen** . Direcção de Produção: **Ella Gerber**

• BILHETES À VENDA •

*PROCEDENTE DA UNIÃO SOVIÉTICA OS FAMOSOS E FABULOSOS*

**COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA**

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.

120 COMPONENTES 2.000 TRAJOS.

DIRECÇÃO ANATOLI AVDIEVSKI

COLISEU A PARTIR DE 25 FEVEREIRO

# Desporto

## Lá fora

### ATLETISMO

Em Toronto (Canadá) a alemã oriental Annelie Ehrhardt (na imagem, à direita) bateu por duas vezes o máximo mundial em pista coberta das 50 jardas barreiras, fazendo primeiro 6,3 segundos e 55 minutos depois 6,2 segundos. O «record» anterior (de 6,4 segundos) pertencia à americana Patty Johnson.

Também a atleta americana Francie Larrieu (em S. Diego, U.S.A.) estabeleceu novo «record» mundial dos 1500 metros femininos, cobrindo a distância em 4 minutos e 10,4 segundos. O anterior máximo estava em 4,11 e fora estabelecido o ano passado pela búlgara Tonka Petrova, em Gotemburgo (Suécia).

Por seu lado, em Estugarda (Alemanha Federal) a alemã ocidental Rita Wilden, estabeleceu um novo «record» mundial dos 200 metros, em pista coberta, ao cobrir a distância em 23 segundos e 4 décimos. O feito ocorreu durante a realização de um torneio particular em que estão presentes atletas de vários países. O anterior «record» era de 23,6 segundos.

### XADREZ

A capital das Filipinas foi escolhida como local de realização da final do Campeonato do Mundo de Xadrez, entre o norte-americano Bobby Fischer e o soviético Anatoly Karpov, porque ofereceu a importância mais elevada para prémios cinco milhões de dólares e devido ao excelente nível da sua organização escaquística declarou o presidente da Federação Internacional de Xadrez, em entrevista concedida à Rádio de Belgrado.

Em contacto telefónico para Lagos, capital da Nigéria, a Rádio de Belgrado conseguiu contactar com Max Euwe, que lhe declarou ter sido Manila o local escolhido por si e pelo vice-presidente da FIDE (J.G. Prentice, do Canadá).

Se Fischer e Karpov concordarem em jogar em Manila, isso significa que o vencedor do «match» receberá 3 350 000 Dólares e o vencido 1 650 000 dólares.

A escolha de Manila será agora apreciada no próximo congresso da FIDE, no qual se prevêem que participem 40 federações, as quais devem igualmente apreciar o regulamento do Campeonato do Mundo.

**TOTOBOLA**
**O NOSSO PALPITE**

| | |
|---|---|
| Leixões - Oriental | 1 |
| Farense - Sporting | 2 |
| U. Tomar - Belenenses | 1 |
| Atlético - Olhanense | 1 |
| Setúbal - Académico | 1 |
| Guimarães - Porto | X |
| Sanjoanense - B.-Mar | X |
| Chaves - Salgueiros | 1 |
| Alba - Oliveirense | X |
| Montijo - Sesimbra | 1 |
| Juventude - Peniche | 1 |
| Almada - Barreirense | 2 |
| T. Novas - U. Montemor | X |

## ANDEBOL

# PARTIZAN NAS ANTAS

. Para uma série de jogos particulares, encontra-se no nosso País a equipa de andebol de sete do Partizan (de Belgrado) quatro vezes vencedora da «Taça» do seu país.

A apresentação dos jugoslavos principiou ontem, em Aveiro, jogando com o Beira-Mar, em encontro que terminou com a (lógica) vitória dos forasteiros por 28-17.

As equipas e marcadores:

. BEIRA-MAR: Januário (Sério); Helder (6), Oliveira, Catá (2), Heber (2), Nuno, António Carlos, Fernando Rocha, (4), Tói (2), Ulisses (1), Patarrana, Angelo e Madail.

PARTIZAN: Cindric; Jukanodvic (6), Gacic (3), Kalina (4), Petrovsky (2), Selmic, Diklic (5), Tomas, Fimijija (1), Angelkovik (1), Savic (2), Gravilovic e Miladinovic (4).

A digressão dos jugoslavos prossegue hoje: pelas 22 horas, no pavilhão das Antas, defrontam o F. C. Porto. Amanhã, em Coimbra, actuam perante a selecção de «Esperanças», estando presentes em Almada, no dia 21, para jogarem com a turma local. No sábado, no pavilhão do Liceu D. Pedro V, defrontam o Belenenses e, no domingo, no pavilhão da Luz, é a vez do Benfica receber os jugoslavos.

### ÁRBITROS

A Comissão Coordenadora do Sul reúne, amanhã, no edifício das associações, com todos os árbitros e cronometristas, para estudo do «regulamento da arbitragem e informações». A reunião está marcada para as 21 horas.

### PROTESTOS

Pelo Conselho Técnico da Associação de Andebol de Lisboa, foi julgado «procedente» o protesto do Atlético, referente ao jogo disputado com o Club Atlético e Recreativo do Caramão, pelo que o referido encontro terá de ser repetido. Pelo mesmo Conselho foram julgados «improcedentes» os protestos apresentados pela Associação Desportiva do Juventude Ajudense, pelo Império do Cruzeiro e pelo Grupo Desportivo «A Académica da Ajuda».

## XADREZ

# JOGAR E DIALOGAR

A terceira jornada do Torneio da Reconstrução completa-se esta tarde, com a conclusão das partidas adiadas entre A.Fernandes e L.Santos e F.Silva e Júlio Santos. Entretanto, Cordovil (conduzindo as «brancas») venceu Sardinha.

Nas jornadas iniciais verificaram-se os seguintes resultados: Sardinha-L.Santos (0-1); Fernandes-J.Santos (1-0); Cordovil-F.Silva (0-1); L. Santos-F.Silva (0,5-0,5); J.Santos-Cordovil (0-1) e Sardinha-Fernandes (1-0).

O torneio prossegue esta noite (a partir das 21 e 30) com a quarta jornada. R. Lavrador comentará as partidas já disputadas. Terça-feira, em simultâneo com a quinta jornada, haverá uma conferência por Renato Vasconcelos sobre «Os computadores e o xadrez».

O acontecimento tem lugar na Rua Duque de Palmela, 23, 1.º (em Lisboa).

**Mário Castrim: diálogo com xadrezistas**

## CICLISMO

# UMA PROFISSÃO EM DEBATE

. Dirigentes da Federação e das Associações Regionais de Ciclismo reunem-se no próximo sábado (21 horas) na sede do organismo máximo da modalidade, a fim de debaterem os problemas da sobrevivência do profissionalismo.

Depois da renúncia do F.C. do Porto e da Ambar e de hesitações várias (quer do Benfica, quer da Coelima), o ciclismo a nível profissional parece correr o risco de se extinguir.

Não tem sido possível determinar correctamente a origem desta situação, embora uma das suas principais causas mergulhe as suas raizes na alarmante crise financeira que os clubes vêm atravessando (por erros cometidos no passado) e a acitivdade das suas secções de ciclismo se mostrar altamente deficitária.

É natural, pois, que os clubes, perante os elevados passivos que os atormentam, se vejam na necessidade de reduzir as suas despesas: e não restam dúvidas que o ciclismo (tal como as coisas estão) corre o risco de ser sacrificado aos condicionalismos da actual conjuntura económica que atravessamos. Tanto mais que a modalidade dá grandes despesas, sem contrapartida, garantida,, e a actividade para os profissionais a nível nacional, não oferece perspectivas capazes de justificarem e assegurarem a existência de profissionalismo no nosso país.

Mas, outras razões estarão, por certo, na origem da crise. As posições recentemente tomadas a nível superior quanto aos desportos profissionais não devem também ser alheias ao que se está a passar. De qualquer modo, é muito provável que os debates a travar na noite do próximo sábado entre federativos e associações, possam vir a fazer luz sobre a questão e que, uma vez determinadas as origens do problema, facilmente podem ser estudadas soluções ou encontradas plataformas susceptíveis de impedir que o nosso ciclismo seja atirado para uma situação de impasse.

Aguardemos portanto, a marcha dos acontecimentos. Sem que se definam os dados do problema não será possível formar uma opinião correcta sobre a questão e muito menos apontar-lhe soluções. Vamos, pois, aos debates.

Entretanto, não deixa de revestir significado especial a manifestação que os amadores seniores, juniores e populares realizaram no passado domingo (após as provas que abriram a actividade da presente época), junto da Direcção-Geral dos Desportos, reivindicando a inclusão do ciclismo no primeiro grupo das modalidades a que aquele departamento oficial vai conceder apoio financeiro.

Foram, pois, os próprios ciclistas amadores a tomar uma posição inequívoca de protesto quanto ao critério que levou as entidades superiores a decidir a exclusão da modalidade do plano de auxílio, com a alegação de que toda a actividade velocipédica nos escalões inferiores se desenvolvia no sentido de servir de campo de recrutamento para o sector dos profissionais. E foi, por se sentirem chocados com essa visão sobre a sua prática desportiva (para o que nem sequer foram consultados) que os ciclistas amadores, face ao perigo, de, sem subsídios ficarem privados de dar continuidade à sua actividade, estiveram no domingo diante do edifício da Direcção-Geral dos Desportos, e se propõem levar por diante idênticas formas de luta até que lhes seja feita justiça.

Os dirigentes da modalidade (por seu turno) mostram-se dispostos a apoiar esse movimento, com o objectivo de demonstrar que é um erro pensar-se que a actividade dos profissionais angariará para os cofres da Federação e das associações os meios de que carecem para manter a prática do ciclismo ao nível dos amadores.

## HÓQUEI EM PATINS

# "Abertura" quase a fechar

. Disputou-se ontem à noite, no pavilhão da Juventude Salesiana, a penúltima jornada da fase final do «Torneio de Abertura», de hóquei em patins, tendo os dois encontros fornecido os seguintes desfechos: Oeiras, 3-Belenenses, 1 e Paço de Arcos, 4; Salesiana, 3.

No primeiro jogo, foi com bastante dificuldade que os «oeirenses» se sobrepuseram ao parceiro, apesar do fraco momento que a equipa do Belenenses atravessa. Só perto do intervalo o marcador funcionou, para os «azuis» empatarem, já na etapa complementar. Uma vez mais, Borges foi infeliz em dois lances, que deram a vitória aos «oeirenses».

No segundo encontro, (e apesar da boa réplica dos donos da casa) o Paço de Arcos beneficiou da noite infeliz do guarda-redes contrário e, de repente, viu-se a ganhar por 4-1. A entrada de novo guarda-redes foi tardia e o 4-3 demasiado curto para premiar o esforço dos rapazes comandados por José Lisboa.

O torneio tem o seu termo na próxima 2.ª feira, no Pavilhão dos Desportos: Salesiana-Oeiras é «aperitivo» para o «banquete» composto por Benfica e Sporting. Incógnita total até ao fim, pois se o Sporting é favorito, com esta actual equipa dos «encarnados» nunca se sabe o que pode acontecer.

# PALMENSE EM FESTA

O Sport Futebol Palmense continua a comemorar o seu 65.º aniversário, tendo o vasto programa de festejos diversas manifestações desportivas e culturais.

Prolongando-se até ao dia 28, as comemorações continuam com o programa seguinte: hoje, Colóquio sobre Desporto (Medicina Desportiva, Jornalismo Desportivo e Educação Física); a 19, 23 e 24 um torneio de bilhar; dia 20, uma sessão cultural; a 21, «canções de luta»; a 22, uma tarde desportiva para crianças e novo colóquio, com o tema «Cuba — um exemplo»; no domingo, haverá hóquei em campo, entre equipas da velha guarda do Palmense e do Benfica, além de futebol sénior; a 25 (dia do aniversário) haverá uma sessão solene, na sede; a 26, debate sobre o tema «A Mulher em Portugal»; a 27, uma sessão de esclarecimento, com a presença do M.F.A., encerrando-se os festejos, no dia 28, com um jantar de confraternização.

## FUTEBOL INTERNACIONAL

### BRASIL

. . Num jogo de futebol realizado entre a selecção do Rio de Janeiro e a de São Paulo, registou-se um empate a um golo, tendo no desempate por grandes penalidades, a selecção do Rio vencido por 4-2. Assistiram ao encontro 60.000 espectadores.

. . Os paulistas superaram os cariocas, mas não lograram transformar o domínio em golos, especialmente pela grande actuação do guarda-redes Andrada.

. As equipas alinharam:

. . CARIOCAS — Andrada; Toninho, Miguel, Moisés, Marco António, Zanata, Rivelino, Mário Sérgio, Flecha, Doval e Zico.

PAULISTAS — Leão; Nelson, Luís Pereira, Alfredo, Vladimir, Flamarion, Ademir da Guia, Terto, Eneas, Leivinha e Edu.

### INTERCONTINENTAL

. . A final da Taca Intercontinental será disputada pelo Atlético de Madrid e pelo Independiente de Buenos Aires, anunciou a U. E. F. A., em Berna.

A prova deveria ser disputada pelo Bayern (de Munique) na sua qualidade de campeão europeu e pelo Independiente de Buenos Aires, como campeão da América do Sul. Uma vez que o Bayern de Munique renunciou à competição, a U. E. F. A. designou o Atlético de Madrid, por ter sido finalista da Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1974.

### POLÍTICA

. . Gianni Rivera, o «menino de ouro» do futebol italiano, pensa em dedicar-se à política. A notícia, publicada por um diário de Milão, não foi desmentida nem confirmada pelo jogador, que poderia ser candidato pela Democracia-Cristão às próximas eleições regionais, de Junho, na província da Lombardia.

Segundo a versão que circula nos meios futebolísticos e desportivos italianos, Rivera (avançado do Milão) passaria a fazer parte do grupo cristão «Fuorze Nuove», que se situa na ala esquerda do Partido da Democracia-Cristã.

Não constituiria novidade o facto de uma personalidade do mundo desportivo italiano passar à cena política. Em 1952, Amedeo Amedei, avançado-centro de conhecidas equipas italianas (como o Roma, o Inter e o Nápoles) foi eleito deputado, integrado numa lista democrata-cristã. Também através da democracia-cristã, o árbitro italiano Concetto Lo Bello, ocupa agora um lugar no Palácio de Montecitorio.

### RUA

. . Por ter comparecido embriagado a um treino, o treinador Uwe Klimaschefski (do F. C. Hamburg, da segunda divisão alemã) despediu, no próprio local, o defesa Guenter Kirsch.

### RARIDADE

Em Pordenone (Itália), os espectadores de um encontro entre equipas de amadores assistiram a uma raridade no futebol: um guarda-redes marcar um golo na baliza do adversário, ao repor a bola em jogo. O autor da proeza foi Ervino Mucignata (do Ceolini) que, aproveitando o vento favorável, atirou a bola do ponto extremo da sua área na direcção da baliza do Tamai, batendo o seu colega. O Ceolini ganhou por 2-0.

# Desporto

GOLFE

## CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS NO ALGARVE

. A Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal vai realizar, nos dias 20 a 23 do corrente, o II Campeonato do Algarve dos Profissionais de Golfe (disputado em 72 buracos, por pancadas), com a participação de profissionais, assistentes e «Caddies-jogadores», bem como amadores de abono até 15.

— No dia 20, pelas 9 e 30, jogar-se-á a 1.ª volta no Clube de Golfe de Vilamoura
— No dia 21, pelas 9 e 30 horas, jogar-se-á a 2.ª volta no Clube de Golfe do Vale do Lobo
— No dia 22 serão jogadas a 3.ª e 4.ª voltas no Clube de Golfe da Quinta do Lago

No dia 23 terá lugar, no Clube de Golfe da Quinta do Lago, o «Torneio Amadores-Profissionais», seguindo-se a distribuição dos prémios no Restaurante Casa Velha.

A associação está empenhada na divulgação do golfe em todas as camadas, convida as pessoas interessadas a assistirem a este campeonato, com o objectivo de se inteirarem sobre a modalidade desportiva, sendo no final de cada volta dadas explicações gratuitas pelos professores participantes no torneio.

## YAZALDE: TRAVAGEM NO CHUTO

A rotura numa coxa sofrida pelo sportinguista Yazalde, perante o União de Tomar, vai impedir o «leader» dos marcadores de alinhar em Faro e, provavelmente, ainda na semena seguinte. No mesmo encontro (disputado em Alvalade, no sábado) outros lesionados: os tomarenses Florival (derrame), Fernando (microrotura) e Bolota (contusão) ficaram também entregues ao departamento médico do seu clube.

### CRIME

Prossegue, em tribunal, o processo movido pelo fiscal de linha agredido, em Camarate, (Vítor dos Santos Cruz) pelo jogador António José Santos Soares (19 anos), representante (mau) do Aveiras de Cima.

### BENFICA

Melhorou, ligeiramente, o estado de Vítor Martins que, nas Antas, em choque com o portista Gabriel, sofreu um ferimento no queixo que foi suturado com quatro pontos.

### «CHICOTADAS»

Treinadores em ebulição: Luis Soares deixou o Aljustrelense, Couceiro Figueira assumiu o comando do Paços de Ferreira e Peres deixou o Famalicão, colectividade que já tentou (infrutiferamente) obter o concurso de Fernando Vaz.

### JUNIORES

Num jogo-treino disputado pelos juniores portugueses em Cavalaire (pequeno burgo a 15 km de Saint Tropez, em França) os seleccionados nacionais triunfaram por 3-2 (dois tentos de Avelar e outro de Formosinho). Lesionou-se o alcantarense Amaral.

### SELECÇÃO

A formação senior da Federação actua amanhã, em treino, perante o Estoril Praia (de João Carlos e António Medeiros).

Yazalde: agora, uma paragem

## ÁRBITROS DE FUTEBOL RECUSAM INTEGRAÇÃO

. . Os árbitros de futebol de Lisboa, recusaram (com veemência e por unanimidade)a integração da arbitragem no âmbito federativo.

Cerca de 80 árbitros presentes numa reunião na sede federativa escutaram atentamente o relato de vários acontecimentos registados durante uma semana, feito pelo seu colega Maximino Afonso, o qual deu conhecimento à assembleia do teor de estudo realizado pelo coronel Carrilho do Rosário (do elenco dirigente da Federação) para a integração da arbitragem, no qual se preconiza a criação de um Conselho Nacional de Arbitragem com a função de nomear os árbitros para os jogos e dirigir o sector, composto por nove elementos, sendo quatro eleitos pelas Comissões Regionais, um director da F.P.F., um membro do Conselho Técnico e outro do Conselho Jurisdicional, um outro a indicar pelos clubes e ainda um representante das Associações. Preconiza o mesmo estudo que o presidente da C.N.A. seria eleito por escrutínio secreto entre todos os seus membros, sendo-lhe conferido voto de qualidade e o direito a participar nas reuniões do Conselho de Disciplina (com direito a voto) e a assistir às reuniões da direcção da F.P.F. quando se tratassem assuntos da arbitragem (neste caso, porém, sem direito a voto).

Foi também dado a conhecer que um grupo de árbitros da Comissão Central se apressou a avistar-se com o secretário de Estado dos Desportos, a quem apresentaram uma exposição, estranhando que nova estrutura para a arbitragem estivesse a ser tratada sem a participação dos árbitros e repudiando o *processo paternalista e demagógico* como tudo estava a decorrer, para exigirem que sejam respeitados os justos desejos dos árbitros e deixarem expressa a sua disposição de tomarem a atitude julgada mais conveniente.

Dado, porém, que o secretário de Estado lhes prometeu que nada seria decidido relativamente ao futuro da arbitragem sem que os árbitros fossem ouvidos, estes suspenderam a sua decisão de não comparecer aos jogos.

Os árbitros lisboetas apoiaram por unanimidade as deligências feitas e as atitudes tomadas, recusando (pura e simplesmente) qualquer forma de integração no que se manifestam intransigentes, por entenderem que estão aptos a continuar a gerir-se a si próprios.

No período inicial da reunião, reservada à Informação, foi comunicado que uma comissão constituída por árbitros está a elaborar um estudo sobre o problema dos «cartões amarelos» para ser discutido em assembleia antes de mesmo ser entregue na A.F.L., tendo sido tratados em seguida os dois pontos «quentes» da reunião: a indisciplina e a integração. Relativamente à indisciplina, os vários oradores foram unânimes em sublinhar que terá de haver repressão activa nos campos de futebol, sendo apontada por Costa Lourenço, como um dos grandes males, a «clubite». No tocante à integração o árbitro Armando Castro dirigiu críticas à actuação da F.P.F. para concluir que terão de ser os árbitros a actuar no sentido de introduzir o espírito novo do «25 de Abril» nas estruturas do futebol português.

## Registo

CICLISMO: o ciclista Labourdette, da equipa internacional do Sporting, é o 3.º classificado na «geral» do «Troféu do Mediterrâneo».

DESPORTIVO CLUBE DO CARMO: para o ano em curso foram eleitos os novos corpos gerentes, ficando Estevão Pinto Varão como presidente da direcção e Álvaro de Jesus Dias na assembleia geral.

CUF: no próximo dia 21, no pavilhão gimnodesportivo, realiza-se a assembleia geral do clube, constando da ordem de trabalhos apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1974: apresentação aos associados do plano com vista à reestruturação das bases de actividade da colectividade e apresentação de propostas para actualização dos estatutos do Desportivo da Cuf.

BILHAR: no fim da primeira «volta» do «nacional» de bilhar, às três tabelas, o Sporting e o Porto seguem no topo da classificação, seguidos do Benfica, a dois pontos. Na 5.ª-feira, na ALAB, disputa-se o Sporting-Benfica

LUTA: em «esperanças», o Runa foi derrotado pelo Sporting (por 4-2), com os seguintes desfechos: 48 kg. Mário Pinheiro (Runa); 52 kg. Fernando Arbisson (Sp.); 57 kg. Maximino Abreu (Sp.); 62 kg. José Fernandes (Sp.); 68 kg. Manuel Ferreira (Runa); 90 kg. Luís Caracoleiro (Sp.), Joaquim Infante (Sp.) e António Alves (Runa), Luís Marques (Sp.) e Ernesto Sebastião (Runa), em 74 e 82 kg. respectivamente, foram desclassificados.

## Hoje

. A contar para o campeonato nacional de juniores em basquetebol, realizam-se hoje os encontros Barreirense-Benfica e Sporting-Seixal. A nível de juvenis, e também para o «nacional», disputa-se o Cruz-Quebradense-Barreirense. Juniores e juvenis, o futuro da modalidade que tão necessária está de valores positivos mas que sejam apenas *portugueses*, para que se acabe em futuro bem próximo, com a invasão de americanos, que, a não ser a sua altura, nada de novo vêm trazer ao basquete da nossa terra, mas que «levam»dinheiro para o estrangeiro. Ainda se eles ensinassem o que sabem aos mais novos...

TOTOBOLA

## 650 CONTOS A CADA TOTALISTA

Apostas com «treze», 8 (7 de Portugal e 1 de Moçambique .

Os totalistas de Portugal são: Sebastião Moreira Pires, de Lisboa; Sebastião José Carone Ricardo, de Borba; António Armandino Lopes, de Vila Nova de Famalicão; e «anónimos», de Sacavém, do Porto (2 e de Odivelas. Valor provisório de cada «treze , *652 308$40;* apostas com «doze» 274 (225 de Portugal, dos quais 1 dos Açores, 20 de Angola e 29 de Moçambique).

Valor provisório de cada «doze», **19045$50.**

AUTOMOBILISMO

## RALLYE VINHO DO PORTO DE 24 A 27 DE ABRIL PARA O MUNDIAL DE MARCAS

O Rallye de Portugal, deixou de ser patrocinado como até aqui pela T. A. P. passando a denominar-se Vinho do Porto Rallye de Portugal. A prova, segundo revelou ontem César Torres numa reunião de Imprensa, contará igualmente para o Mundial e mantém a estrutura básica que lhe assegurou um lugar destacado entre todas as competições do Mundial de Rallies.

Este ano foi reconhecida a inutilidade desportiva de fazer quilómetros desnecessários pelo que a prova será mais curta. No entanto, isso não impedirá que atinja o nível habitual.

O rallye efectua-se entre 24 e 27 de Abril um mês histórico para Portugal. No dia 25 estará parado práticamente todo o dia para permitir que todos se associem e vivam as comemorações desta data que se podem antever grandiosas.

A distância total da prova é de 2 125 quilómetros distribuídos por três etapas: Estoril-Estoril, com 421 kms; Estoril-Espinho, com 701; e Espinho-Estoril, com 1003. Haverá um total de 34 provas de classificação, com cerca de 500 km, das quais 11 na primeira etapa (92 km na totalidade), 11 na segunda (158 km) e 12 na terceira (250 km).

A primeira etapa inicia-se às 22 horas do dia 24 terminando às 6 horas do dia 25. A segunda inicia-se no mesmo dia às 21 horas. A chegada a Espinho está prevista para as 10 horas do dia 26 e após uma neutralização de sete horas inicia-se a última etapa com partida às 17 e 30 e chegada ao Estoril às 15 e 30 de domingo. Em Tomar haverá uma neutralização de cerca de três horas entre as 8 e 30 e as 12 horas.

Está assegurada a participação da Lancia, com três carros confiados a Rafaelle Pinto, Munari e Lampinen; da Fiat, com Paganelli, Darniche, Mikkola e Marku Allen; da Opel, com Walter Rorhl e da Toyota com Waldegaard e Ove Andersson. Prevê-se como novidade a presença de uma equipa polaca da Polski-Fiat.

## NA 3.ª DIVISÃO: TRAMAGAL A ZERO EM 22 JOGOS

O calendário do «Nacional» de futebol da 3.ª divisão tem vindo, a pouco e pouco, a ser posto em dia. Neste último fim-de-semana, a Federação fez disputar os jogos referentes à jornada que havia ficado em atraso (a 6.ª), o que trouxe algumas mexidas nas tabelas classificativas das séries C e D. Analisemos, porém, uma a uma as quatro séries.

Na zona A, o Paços de Brandão, ao perder em Lamego, deixou o Paredes aproximar-se perigosamente, até porque este foi ao terreno do Leça vencer, diminuindo para um escasso ponto a diferença que os separava. O último classificado (Moncorvo) continua a apresentar a defesa mais batida de quantos campeonatos se disputam: 90 golos, o que dá uma média superior a quatro tentos por desafio.

Na série B, continua a comandar o Sporting da Covilhã, cada vez mais distanciado do seu mais directo perseguidor: o Naval 1.º de Maio que, empatando em Águeda, viu a distância do topo aumentar para sete pontos. Sporting da Covilhã, que continua a ser a única equipa (das três divisões) que ainda não perdeu e que apresenta ataque mais realizador (58 golos marcados) com outra curiosidade ainda: está a sofrer uma média de **meio** golo por desafio. No lado oposto, «mora» a turma de «Os Pinhelenses», que ainda não venceu mas já alcançou dois empates. Tem apenas sete golos marcados, o que representa o ataque menos realizador, tendo como defesa a segunda mais batida, com 79 golos.

A série C foi uma das que sofreu mudança de «leader». Enquanto o Portalegrense venceu (em casa), o Eléctrico (anterior comandante) foi perder à Nazaré. Assim, o Portalegrense alcançou a primeira posição, embora repartida com o «destronado» e o Secavenense. De notar que o Tramagal continua a ser a equipa que ainda não conseguiu conquistar um único ponto: ao fim de 22 jornadas, continua a zero tal como no princípio.

A outra alteração foi na sé B: o Seixal, ao empatar, ce o seu lugar ao Esperanca Lagos, vencedor em terr alheio. Torralta e Silves co nuam a ser últimos, emb possam trocar de posição c o Reguengos, que está a u ponto de distância.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE**

**SPORTINGUISTAS!**

**Todos a Faro dia 23 — FARENSE - SPORTING**
— EXCURSÕES —
**AVIÃO**: Partida às 7,50 h. — **Chegada às 8,30 h.** Circuito em autocarro visitando: Olhão, Estói, S. Braz e Loulé.
Regresso, 22,20 h. — **Chegada, 23 h.**
**Preço**: Viagem e circuito 1260$00
**COMBOIO**: Partida às 5,30, **Preço** 200$00
**AUTOCARRO**: Partidas do Estádio — Sábado, 22 1. Partida, às 7,30 h. — 2. Partida às 14,30 h. Domingo, 23 — Partidas às 6,00 h. — **Preço** 200$00
MARCAÇÕES: **Estádio José Alvalade**
**BILHETES ASSEGURADOS PARA O JOGO**

# Nacional

## IV — AS FORÇAS ARMADAS OU O FASCÍNIO DO PODER

Continuação da pág. 3

de Mocambique, o caetanismo celebrava a coexistência multirracial. Há menos de um ano.

Que quer, que pensa este povo de pequenos comerciantes, de empregados, de operários correndo para os embarcadouros da Praça do Comércio ' Uma nova febre, uma curiosidade inquieta habitam os olhares e os rostos desconhecidos.

. **Ninguém pode conhecer honestamente a real força eleitoral dos partidos**; É um Mário Soares fatigado pela difícil batalha contra a ala esquerda

que nos fazia esta confidência à saída do primeiro Congresso Nacional do seu partido. **O Partido Comunista não tem preocupações eleitoralistas**, responde com prudência Álvaro Cunhal quando o interrogámos acerca da «verdadeira força do P. C. P. . E acrescenta **Escrevi em 1964 que a ditadura portuguesa seria abatida no dia em que as Forças Armadas se voltassem contra ela. O M. F. A. é o garante da democracia. Se o M. F. A. perde, nós perdemos também e será a morte da democracia.** Sá Carneiro, dinâmico e jovem secretário-geral do P. P. D. (Partido Popular Democrático' também não está resolvido a cantar vitória antes das eleições de Abril, embora os seus amigos pareçam seguros de virem a obter, **pelo menos, 40 por cento dos sufrágios**. Diz, no entanto, sorrindo: **Já há neste País uma maioria legal e uma maioria real.**

Os três principais «leaders» das formações da coligação têm, naturalmente, «amizades no Exército. Não as mesmas. **Só há duas forças**, diz ainda Cunhal: **O Povo e o Exército. É certo que o M. F. A. não é um partido. Mas não vamos deixar-nos arrastar por subtilezas. É necessário inserir o M. F. A. na vida pública de maneira institucional. Um contrato neste sentido poderia ser levado a efeito antes das eleições...** É bem a linguagem utilizada pelos jovens oficiais da Comissão de Coordenação do M. F. A. que pensam num contrato de três anos que poderia ser concluído com as formações «democráticas e progressistas» e que falam de institucionalizar o seu movimento, inserindo-o de uma ou de outra maneira nas futuras Assembleias Constituinte e Legislativa. Alguns membros da Comissão de Coordenação encaram mesmo , ao que parece, a hipótese, de um direito de veto, de que disporiam os «delegados do M. F. A. , encarregados de cuidar da aplicação dos «princípios do 25 de Abril» nas Assembleias parlamentares.

A ala progressista do M. F. A. não encara a hipótese de voltar aos quartéis logo depois das eleições legislativas, que em princípio devem efectuar-se em fins de 1975.

**A maioria deste País é democrática, e portanto o Partido Popular Democrático será amanhã a maioria, dizia-me um oficial superior, meu amigo.** Isto declarava com segurança um «leader» do P. P. D. **O M. F. A. deve realizar o seu programa, organizar as eleições e pronto**, dizem em voz mais baixa os dirigentes do Partido Socialista. Freitas do Amaral, presidente do C. D. S. (Centro Democrático Social gosta de se referir à sua «amizade pessoal» com o brigadeiro Vasco Gonçalves, chefe do Governo, mas o seu projecto social-democrata economiza também um «Senado de uniforme que controlaria a «legalidade revolucionária .

Os estados-maiores bem podem fazer o cálculo dos seus aderentes e das suas «alianças militares». A maioria das sondagens não publicadas, prevêem uma vitória nas eleições do centro e da direita, graças aos votos das zonas rurais: 60 por cento do eleitorado. O Alentejo, ao Sul do Tejo, onde o P. C. P. dispõe de alguns bastiões, terá três dezenas de deputados, e Lisboa, primeiro centro industrial, uns quarenta. Mas o Portugal do interior, entre o Tejo e o Douro, e do Douro à fronteira da Galiza, mais povoado, mais arcaico, menos sensível aos «novos ventos , será representado, pelo menos, por cento e trinta parlamentares.

Esta perspectiva, inquietante para a esquerda, reconforta todos aqueles que se sentem satisfeitos com o restabelecimento da democracia formal, e não desejam lançar o novo Portugal numa via «socialista e revolucionária».

**Teremos expulso a ditadura, restaurado a democracia, para permitir à direita reaccionária e reformista voltar ao poder por via das eleições? Para favorecer um regresso legal do general Spínola, porta-voz dos conservadores?** Perguntam os jovens oficiais da Comissão de Coordenação que em todo o caso esperam que a «dinâmica do 25 de Abril» seja bastante forte para «conjurar os perigos».

A vanguarda progressista do M. F. A., o Partido Comunista, os seus aliados do Movimento Democrático Português (M. D. P. , as correntes socialistas dissidentes do P. S. de Mário Soares aceitam o processo eleitoral, previsto e prometido, mas fazem reservas mais ou menos graves sobre a sua «regularidade» e sobretudo sobre a sua «finalidade».

Procuram obter garantias, lançar reformas de estruturas profundas, a fim de tornar irreversível a marcha para o socialismo. A direita, as forças centristas, que escolheram, para sua comodidade, etiquetas social-democratas, opõem-se a esta engrenagem. Elas vêm por aliado objectivo neste combate, o Partido Socialista, a quem repugna sem dúvida deixar-se arrastar para a direita, mas que se encontra perante uma alternativa: aceitar as opções «revolucionárias dos oficiais mais radicais ou aproximar-se, de boa ou má vontade, do campo daqueles que preparam a candidatura do general Spínola para a Presidência da República. À medida que as eleições se aproximam, os contornos da «maioria silenciosa para que o general Spínola apelou em vão em Setembro de 1974, começam a fornar-se nítidos.

A aspereza dos debates que se efectuaram depois de Dezembro acerca da lei sindical, o Plano Económico de três anos, a Lei de Imprensa, a reforma agrária, as nacionalizações, a institucionalização do M. F. A., explica-se antes de mais por essa clivagem, essa divergência ideológica, essa linha de fractura que separa os partidos políticos, associados desde 25 de Abril, e suscita debates animados mas secretos, no seio dos diversos organismos militares. **O M. F. A. existirá enquanto as Forças Armadas existirem, porque o M. F. A. é as Forças Armadas em movimento**, declara o capitão Pinto Soares. Mas ele admite as divergências, acrescentando: **Segundo certos sectores militares, o M. F. A. deveria voltar para os quartéis...**

Essas «divergências» admitidas pelos oficiais da Comissão de Coordenação têm duas causas principais:

. 1) **A depuração progressiva do Exército**: os «capitães» do 25 de Abril eram menos de trezentos. Almirantes e generais do Estado-Maior que haviam prestado homenagens a Caetano na véspera do levantamento, foram afastados. Desde Maio que o Exército e a Marinha são comandados por homens novos que fizeram a guerra em África. Mas há rancores que se mantêm, que aumentam, que são favoráveis aos «complots», enquanto o **processo de democratização** prossegue. Trata-se de obter a adesão do maior número possível de oficiais para o Programa do M.F.A. Assembleias de oficiais, conselhos das regiões militares, conselhos das diferentes armas, assembleias das unidades em campanha: os militares portugueses nunca tiveram tantas reuniões, nunca trocaram tantos argumentos e tantas ideias.

Desde Janeiro que os sargentos estão associados a este espantoso **forum** que suscita pouco barulho fora das casernas. O general Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, eleito pelos seus «pares», felicitou os sargentos pela sua adesão ao programa. Alguns oficiais, menos convictos, afastam-se ou são afastados. **Em quatro mil oficiais só ficarão três mil, mas a coesão reforçar-se-á...** diz um ministro militar.

2) **O afastamento do sector «spinolista» após o 28 de Setembro: os «capitães» tinham redigido na clandestinidade um programa muito mais radical, mais revolucionário** afirma um antigo adjunto do general Spínola. Submetido à apreciação dos generais Costa Gomes e Spínola, (convidados pelos jovens oficiais a juntarem-se ao movimento , o programa teria sido suavizado. Não ousando lançarem-se sozinhos para a arena, os «capitães» aceitaram o compromisso. O mal-entendido iria durar até Setembro, embora a crise de Julho (demissão do Governo Palma Carlos' tivesse provocado um primeiro afrontamento público entre o M.F.A. e o general Spínola.

Os «capitães dizem hoje que foi um belo golpe de Estado aquele que falhou a 28 de Setembro. Os brigadeiros Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho foram «retidos» no palácio presidencial de Belém uma boa parte da noite de 27 para 28. A Comissão de Coordenação do M. F. A., reuniu em São Bento, cuja defesa foi confiada aos fuzileiros navais. Houve tropas que se puseram em movimento. Spínola cede. Antes de ser «libertado», o brigadeiro Vasco Gonçalves foi insultado por três membros spinolistas da Junta, entre eles o general Galvão de Melo.

### A MARINHA RADICALIZADA

A demissão do general Spínola arrastou a partida dos seus fiéis, mas não de todos. Numerosos comandantes de unidades, na província, passam por haver conservado toda a simpatia que tinham pelo antigo governador e comandante militar da Guiné. A Força Aérea, hostil a uma participação do M. F. A. nas assembleias parlamentares é muito menos «radical» do que a Marinha, onde as correntes de esquerda e até de extrema esquerda fizeram rápidos progressos. Oficiais como o tenente-coronel Almeida Bruno, antigo ajudante de Spínola, um dos oficiais mais condecorados do Exército, é tido em grande consideração mesmo pelos «capitães» da Comissão de Coordenação, que lhe pediram insistentemente, em Outubro, que não se demitisse do Conselho de Estado.

A assembleia dos delegados do M. F. A. pronunciou-se em Janeiro em favor da definição de uma «legalidade revolucionária» e por «um pacto de progresso» com os partidos a fim de salvaguardar os princípios do 25 de Abril. As clivagens são mais subtis no seio da Junta e sobretudo no Conselho dos Vinte. Entre o major Sanches Osório, antigo ministro da Comunicação Social, excluído do Governo em Setembro, agora secretário-geral do Partido da Democracia Cristã e o brigadeiro Saraiva de Carvalho, que acusa publicamente o Partido Socialista de considerar o general Spínola como uma «reserva do Estado» a distância é decididamente muito grande.

No seu retiro, perto de Lisboa, o general medita, escreve, e, segundo os seus íntimos «não renega nem lamenta coisa alguma». Todas as manhãs anda a cavalo. Aceitou anular um jantar de duas mil pessoas em sua honra. Recebe muitas visitas. Em Janeiro saiu do seu silêncio para denunciar o risco de uma **ditadura de esquerda** e o papel desempenhado pelas **minorias políticas do Exército**.

Pronunciou-se por um «socialismo democrático»: fórmula que os partidos que praticamente romperam com o M. F. A. e os seus aliados não renegam, esperando conquistar a maioria dos sufrágios dos eleitores no próximo mês de Abril. Salvo incidente de percurso...


# SINDICATO DOS PROFESSORES

**(ZONA DA GRANDE LISBOA)**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se os delegados sindicais do Ensino Médio e Superior para uma reunião de delegados na quarta-feira, dia 19, às 21.30 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

A proposta de ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Informações;

2 — A entrevista com o Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica. Problemas de contratação.

3 — Dinamização do estudo da reestruturação da carreira universitária.

ASSINA : A Comissão Directiva.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA


## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco de Leste e havia nevoeiro em alguns locais de Norte e Centro.

**TEMPERATURAS DO AR**

**09.00 H.**

| | |
|---|---|
| PORTO | 9º |
| P. DOURADAS | 8º |
| COIMBRA | 7º |
| PORTALEGRE | 11º |
| LISBOA | 7º |
| FARO | 11º |
| FUNCHAL | 16º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**Máxima:**
RÉGUA 20º

**Mínima:**
F. DO C. RODRIGO 0.2º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

| | |
|---|---|
| Água do Mar | 13,6º |
| Atmosfera | 12º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 8.07 | 3,3 m | 1.41 | 1,2 m |
| 20.32 | 3,3 m | 14.07 | 1,3 m |
| DIA 19 | | | |
| 9.01 | 3,2 m | 2.38 | 1,4 m |
| 21.37 | 3,1 m | 15.10 | 1,5 m |
| DIA 20 | | | |
| 10.24 | 3,1 m | 3.55 | 1,5 m |
| 23.12 | 3,1 m | 16.31 | 1,5 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado ou limpo podendo ocorrer períodos de céu muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo da Roca; vento fraco; ocorrência de nevoeiro ou neblina nas regiões de norte e centro.**


**BARS BOITES** — ESTRANGEIROS

DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA:

**ESPADARTE CLUB** — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

**HIPOPÓTAMO** — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

**TAMILA** — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946


**AMANHÃ**

NASCER ÁS 8.24
OCASO ÁS 19.18

DIA 19 — DIA 26 — DIA 4 — DIA 13

## rádio

**EMISSORA 1.º Programa**

16.00 Noticiário. Informação da Bolsa. Rádio Estudantil
17.00 Música Coral
17.20 Temas de educação, por Filipe Reis e Astrid Cohen
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes. Informação de Trânsito. Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 «Que quer ouvir?»
21.45 Observação de cinema por Damas Nunes
22.00 «A grande música negra» por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 (entrada do MF-1 de Lisboa). Sinal horário

**Programa em MF-1 de Lisboa**

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

**2.º Programa**

16.00 O compositor interpreta a sua obra: Sinfonia n.º 2, de Otto Klemperer. Concerto op. 38, de Paul Hindemith
16.45 Cantatas de Allessandro Scarlatti
17.15 Curiosidades musicais: autores clássicos desconhecidos
Intercâmbio musical: Festival de Verão em Carintia, 1974, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca. Obras de J. S. Bach. Mozart e Frank Martin
18.22 «Espanha», de Chabrier
18.30 Gravações históricas, pelo tenor Beniamino Gigli e orquestra, dir. por Rinaldo Zamboni
19.00 Música sinfónica: Concerto n.º 13 em dó maior, K. 415, de Mozart; Sinfonia n.º 98, em si bemol maior, de Haydn
20.00 Jornal da noite
21.00 Música antiga em flautas de bisel e outros instrumentos, pelo Quarteto Syrinx
21.30 Noite Transfigurada, de Schonberg
22.00 Sonata n.º 14 op. 28, de Beethoven
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 As grandes sinfonias: Sinfonia n.º 6 em lá menor, de Mahler
00.23 Obras de Guillaume de Machault e seus contemporâneos (século XIV)
01.00 Fecho

**Programa Estereofónico - MF-2**

21.00 Música ligeira variada
22.00 Os grandes solistas
23.00 Música vocal de Mozart: Arias religiosas e de concerto
23.50 Música sinfónica: Concerto em sol maior, de Ravel; Sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 43, de Sibelius
01.00 Fecho

**RÁDIO CLUBE**

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Terça-feira à noite
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P. P. D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

**Modulação de frequência**

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

**RÁDIO RENASCENÇA**

Onda média, 233,3 m — 1296 KHz; Modulação de frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão contínua

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Voz de Lisboa** das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

**Rádio Graça** das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

**Clube Radiofónico de Portugal** das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

**Rádio Peninsular** das 19.30 às 22.00

# farmácias de serviço

## LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

**ALFAMA**
**Anunciada**, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
**ALTO DE S. JOÃO**
**Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
**ALVALADE**
**Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D, à Av. D. Rodrigo da Cunha (T. 722384); **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140; **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
**AREEIRO**
**Miranda**, C. Pequeno, 36-B, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
**AVENIDA DA LIBERDADE**
**Fernandes**, R. de S. José, 187 (T. 326476)
**AVENIDAS NOVAS**
**Universal**, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
**BENFICA**
**Alegria**, E. de Benfica, 180-A (T. 780511)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)
**POÇO DO BISPO**
**Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
**SANTO AMARO**
**Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
**SANTOS-O-VELHO**
**Fontoura de Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075)

TURNO N-2

TODA A NOITE

**AJUDA**
**Moura**, T. da Memória, 55 (T. 630944)
**ALTO DO PINA**
**Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Al. (T. 728277)
**ALVALADE**
**Nova York**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658)
**ARROIOS**
**Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
**BAIRRO DAS COLÓNIAS**
**Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
**BAIXA**
**Teixeira Lopes**, R. Áurea, 154 (T. 324816)
**BENFICA**
**Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
**CAMPOLIDE**
**Rialto**, R. Arco de Carvalhão, 5-A (T. 651721)
**CAMPO DE OURIQUE**
**Tagus**, Pt. da R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485)
**«CAMPO DE SANTANA**
**Peninsular**, C. dos Mártires da Pátria, 117 (T. 553308)
**ENTRE CAMPOS**
**Nova York**, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (T. 760658)
**LUMIAR**
**Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
**OLIVAIS SUL**
**Nova dos Olivais**, R. Manhica, lote 469.(T. 316402)
**PICHELEIRA**
**Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
**S. MAMEDE**
**Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
**Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Combatentes**, Av. dos Combatentes G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
**CAXIAS**
**Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
**OEIRAS**
**Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
**PAREDE**
**Macau**, R.J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
**MURTAL**
**Primavera**, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
**MONTE ESTORIL**
**Ostende**, Rua de Espinho, 1 (Telef. 260391)
**CASCAIS**
**Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
**DAMAIA**
**Confiança**, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
**VENDA NOVA**
**Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 9744161)
**QUELUZ**
**Zeller**, Rua da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
**CACÉM**
**Guerra Rico**, Agualva
**MEM MARTINS**
**Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (Telef. 980456)

**SINTRA**
**Misericórdia**, Vila (Telef. 2930391)

**COLARES**
**Abreja** (Telef. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
**ALMADA**
**Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima**, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

**BARREIRO**
**Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2072141)
**COVA DA PIEDADE**
**Atlântico**, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
**MOITA**
**União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
**MONTIJO**
**Higiéne**, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
**SESIMBRA**
**Lopes**, R. Cândido do Reis, 67 (Telef. 229028)
**SETÚBAL**
**Oliveira**, L. da Misericórdia (Telef. 22488); **Louro**, Rua Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)

**SEIXAL**
**Godinho**, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

## PORTO

TURNO 18

ATÉ ÀS 22 HORAS

**Canavarro**, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91; **Figueiredo, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

**Parente**, Rua das Flores, 114; **Canavarro**, Rua da Restauração, 53; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214.

## COIMBRA

**M. Nazaré**, Av. João das Regras; **Figueiredo**, R. da Sofia; **S. José**, Arcos do Jardim


PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

*SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE*

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses


# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**VARIEDADES**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
**A.B.C.**
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
**CAPITÓLIO**
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
**TEATRO DE CAMPOLIDE**
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
**MARTIN MONIZ**
21.15 (13 anos)
«As Cuecas»
**COLISEU**
21.15 (10 anos)
Ópera «Porgy and Bess»
**MARIA VITÓRIA**
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
**MONUMENTAL**
21.45 (18 anos)
«A Gaiola dos Loucos»
**VASCO SANTANA**
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

## LISBOA/Cinemas

**OLÍMPIA**
18 anos
«Maciste Contra os Monstros»
**PARIS**
21.00 (13 anos)
«Operação Golfinho»
**JARDIM**
21.30 (10 anos)
«Sob a Sombra da Outra»
**MOSCAVIDE**
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»
**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«Coração Frio»

## LINHA DE CASCAIS

**OEIRAS**
**Oeiras-Cine**
21.15 (18 anos)
«Na Pista da Droga de Estambul a Nova York»

**PAREDE**
**Royal**
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Pária»

**ESTORIL**
**Palácio**
21.30 (17 anos)
«Os doze indomáveis patifes»

**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (18 anos)
«International Sexy Festival»

## PORTO/Cinemas

**ÁGUIA DE OURO**
20.00(18 anos)
«Os Diabos»
**CARLOS ALBERTO**
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
**ESTÚDIO**
21.30 (13 anos)
«A Nova Escola»
**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«A Prima»
**S. JOÃO**
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
**VALE-FORMOSO**
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
**COLISEU**
21.30 (6 anos)
Bailado «Verioska» - Cossacos da Ulcrânia»
**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
**ESTÚDIO FOCO**
«A Noiva do Pirata»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
**JÚLIO DINIS**
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

## COIMBRA

**TIVOLI**
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»
**S. TEOTÓNIO**
21.30 (18 anos)
«Nora, Boneca de Casa»
**SOUSA BASTOS**
21.30 (13 anos)
«Gulliver o Libertador»
**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»

# cinemas

## ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MONUMENTAL

**O CASO ODESSA**

## BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo B - 10 anos
**O CAPITÃO SEM BARCO**
com Jerry Lewis
Um filme de Norman Tavrog

## APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
**ÍNDIA**
A descoberta do fantasma Lusitano
com: Luís Ferreira, Maria Elisa
Um filme de António Faria
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
**O BELO**

## ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**DENTISTA NA CAMA**
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
3.ª semana

## PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**EVA**
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

## ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Um suspense a 200 km/hora!
**A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY**
c/ Peter Fonda e Susan George

## LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**TOUT UNE VIE**

## CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
**AMOR ENTRE MULHERES**

## CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Grupo B 10 anos
**CERVEJA PARA TODOS**
com Bob Hope e Gina Lollobrigida

## D. JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 21.30
Grupo C 14 anos
**DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO?**

## UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
**O LEÃO DAS SETE CABEÇAS**
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
**ÁTTICA E TUPAMAROS**
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
**ESPOIR (Sierra de Teruel)**

## RESTELO

T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**TAL MÃE TAL FILHA**
c/ Ruth Maria Kubitschek, Edwige Fenech, Fred Williamos
Eastmancolor

## EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**OS DIABOS**
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos
4.ª semana

## TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**MINHA MULHER É DOIDA**
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
6.ª semana

## CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
**O PÁRIA**
c/ Jean Marias, Maria José Nat

## ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**O EXORCISTA**
Impressionante! Diabólico!

## POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**O FURACÃO DO KARATE**
3.ª semana

## ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**SEXO LOUCO**
7.ª semana

## OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
Ciclo do Cinema Húngaro
**O FORMIGUEIRO**

## VOX

T. 720808 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
**VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?**
17.ª semana de êxito!

## LUMIAR

T. 795296 21.30
Grupo C 14 anos
**OS JUSTICEIROS**

## SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
**IREI COMO UM CAVALO LOUCO**
4.ª semana

## MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**TODA UMA VIDA**
4.ª semana triunfal!

## CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
**A ÚLTIMA SESSÃO**
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
4.ª semana

## CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**OS PERVERSOS**
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
5.ª semana

## ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM**
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

## LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**INICIAÇÃO CARNAL**
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
6.ª semana

## S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
**COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!**
2.ª semana

## AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
**UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO**
Hoje às 18.30
**A INICIAÇÃO**

## CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
**LARANJA MECÂNICA**
19.ª semana

## CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
**O MACHÃO**

## ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
**LA MAMAN ET LA PUTAIN**
8.ª semana
O filme de Jean Eustache

## ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**MARIDOS**
Às 18.30
**JULES E JIM**

## EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**SEXO LOUCO**
Um filme de Dino Risi

## IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**A CLASSE DOMINANTE**
Amanhã às 18.30
**AMARCORD**

## MONUMENTAL

T. 555131 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**O CASO ODESSA**
c/ John Voight, Maria Schell!

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 12/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 45, 120271 2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

# A União Soviética compra a Portugal concentrado de tomate

Foi concluída a primeira transacção comercial de produtos agrícolas entre Portugal e a União Soviética, com a assinatura de um acordo de venda de 5500 toneladas de concentrado de tomate português, num valor superior a 100 mil contos, para fornecimento imediato.

Segundo informação que obtivemos na Junta Nacional das Frutas, entidade que negociou com a Companhia Soviética de Importação de Produtos Alimentares, o preço pago pelo comprador foi um pouco superior ao preço nacional mínimo e muito superior ao preço internacional actualmente em vigor.

Portugal produziu na última safra cerca de 140 mil toneladas de concentrado de tomate, existindo em armazém, antes da compra efectuada pela União Soviética, cerca de 30 mil toneladas.

É possível que em breve seja assinado novo contrato de venda para concentrado enlatado.

Outro negócio praticamente fechado diz respeito ao fornecimento de 400 toneladas de amêndoa portuguesa, quantidade essa que ainda não existe nos «stocks» da J.N.F., dado que os produtores estão um tanto retraídos à espera de melhores preços no mercado internacional. A U.R.S.S. mantém a encomenda.

Outras hipóteses de venda aquela potência, a curto prazo, e ainda no campo dos produtos agrícolas de exportação, dizem respeito a azeitona enlatada e pinhão.

# Trabalhadores denunciam "manobras de Miguel Quina"

. Da Comissão «Ad Hoc» dos Trabalhadores das Empresas do Grupo Borges (Grupo Quina), recebemos um comunicado que, pela importância de que se reveste, transcrevemos na íntegra:

. «A Comissão «Ad-Hoc» alerta todos os trabalhadores para as manobras reaccionárias do capitalista Miguel Quina, nas Empresas Imobiliárias, Cimobim, Ciparque e Alcácer.

«Têm os trabalhadores conhecimento de que vão ser feitas por Miguel Quina, a seus familiares, vendas de bens do activo por valores muito inferiores ao seu valor actual.

«Está marcada uma das escrituras para o dia 18 do corrente (hoje).

«Chama-se a tenção para o facto destes imóveis estarem a servir de garantia, junto do Banco Borges e Irmão, a empréstimos que este banco fez às empresas imobiliárias.

«Denunciam também os trabalhadores o pagamento de ordenados através das empresas imobiliárias, a alguns indivíduos saneados de outras empresas (caso concreto de Carlos Rodrigues Machado, saneado do «Jornal do Comércio»).

«Dado que estas empresas se debatem actualmente com graves problemas financeiros, estando em risco o pagamento dos ordenados de todos os meses ao pessoal, não se justifica que este e outros indivíduos que nada produzem para as empresas continuem a receber os seus ordenados.»

# INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

além das eleições poderão impedir que certos partidos políticos muito próximos do anterior regime manipulem as massas despolitizadas do País continuando a sua exploração.

A verdade é que todos reivindicam para si a leitura correcta do Programa do M.F.A. Foi esta questão que pusemos também ao porta-voz do M.F.A. A resposta, bastante clara, define sem margem para dúvidas o sentido que deve dar-se à insitucionalização e à permanência do M.F.A. no processo revolucionário: «Aquela aliança que nós e o Povo Português vimos a proclamar de Povo-M.F.A., M.F.A.-Povo, não é uma palavra vã nem uma frase atirada para o ar. Pretendemos, realmente, estar aliados ao Povo Português e na defesa das classes mais desprotegidas. Esta é a leitura que nós fazemos.»

## O SENTIDO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

As decisões tomadas na assembleia de ontem representam uma etapa importante no avanço do processo revolucionário português, um processo revolucionário que o M.F.A. pretende ver realizado com trabalho e não com tiros ou ameaças de guerras civis porque o problema fundamental que se põe e que o Programa do M.F.A. persegue é arrancar o Povo Português a séculos de subdesenvolvimento. Neste Programa têm cabimento tódas as forças progressistas que como tal se afirmarem por actos concretos.

Para uma parte importante dos homens que fizeram o 25 de Abril, se não para todos, o M.F.A. já está de facto institucionalizado desde aquela data, ou seja, desde o momento em que a revolução saiu vitoriosa e foi ratificada pelo Povo. Negar essa evidência é apenas dar crédito às afirmações da reacção que desejariam, por motivos óbvios, desacreditar e «esterilizar» o M.F.A.

A institucionalização deverá, portanto ser entendida só pela necessidade de criar novos órgãos de execução. O M.F.A. não deseja o Poder, tem até repudiado o Poder político que decididamente não lhe interessa. Mas compreendeu a não exequibilidade do seu Programa e do Plano Económico se os membros no Governo apenas colaboram no caso de as fórmulas favorecerem as posições dos seus partidos, dificultando a acção de toda a máquina governamental quando não se coadunam com as suas posições. Esta maneira de agir conduz infalivelmente à inoperância. A quem servirá essa inoperância? Àqueles que pretendem desacreditar o M.F.A.

Verifica-se que hoje ninguém ataca um Ministério em particular, mas sim o Governo Provisório mesmo que a competência e a culpa da má resolução ou não resolução dos problemas seja restritita a um só Ministério. Tem-se verificado mesmo que determinados Ministérios levam sempre os problemas de difícil ou controversa resolução ao Conselho de Ministros para assim facilmente se esquivarem às responsabilidades da resolução.

A fase subsequente da institucionalização passa, como já foi referido, pelos contactos com as forças políticas, não só da coligação, mas todas as que forem representativas das correntes interessadas na modificação das estruturas que têm condicionado a vida do Povo Português.

# A F.N.L.A. EXIGE A DISSOLUÇÃO DAS COMISSÕES POPULARES DE BAIRRO ORGANIZADAS PELO M.P.L.A.

. LUANDA, 18 (ANI) — «As comemorações do 15 de Março, colocadas sob a égide das massas camponesas, terão este ano particular relevo» — declarou o eng. Ngopa Kabangu, ministro do Interior do Governo de Transição e membro do «bureau» político da F.N.L.A. na conferência de Imprensa que concedeu na nova sede daquele movimento, à estrada de Catete.

Ngola Kabangu, que se encontrava ladeado pelo dr. Samuel Abrigada e por Hendrik Vaal Neto, igualmente membros do «Bureau» Político da F.N.L.A. e, prespectivamente, ministro da Saúde e secretário de Estado da Informação, revelou que a F.N.L.A. pediu ao Governo a dissolução imediata das chamadas comissões populares de bairro. Acrescentou que «a F.N.L.A. continuará a rejeitar todo e qualquer acto susceptivel de provocar uma guerra fratricida» e que «não permitirá a instalação de um clima de insegurança e de anarquia no país».

## NETO: O IMPERIALISMO É O INIMIGO PRINCIPAL

Regressou ontem a esta cidade o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., que durante dois dias visitou Cabinda e ali presidiu a um comício.

Anteontem dirigiu uma importante alocução aos militares das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola.

O presidente Agostinho Neto recordou aos guerrilheiros e militantes do M.P.L.A. o internacionalismo da luta travada, que fez das vitórias alcançadas por eles vitórias dos povos das outras ex-colónias portuguesas, «visto serem os mesmos objectivos os que se pretendiam alcançar e o mesmo inimigo a combater». Mencionou também o Povo Português que conseguiu expulsar o colonialismo e o fascismo: «O povo de Angola, tendo-lhe sido reconhecido o direito à independência não tem contradições fundamentais com o povo português».

O presidente do M.P.L.A. referiu depois, que embora se tivessem alcançado já muitas vitórias, ainda não se obtiveram nem se consolidaram os ojectivos finais pretendidos.

A finalizar, o dr. Agostinho Neto declarou que o M.P.L.A. não permitirá que um grupo de indivíduos ou um grupo político domine a vida política do país sem a participação do povo angolano, e exortou todos os militantes a irem em frente no combate contra o inimigo principal do povo angolano: o imperialismo e os seus agentes.

## O BANDITISMO EM LUANDA

LUANDA, 18 (ANI) — Correspondendo a um apelo dos industriais de pesca, que pedem uma maior repressão à banditagem que campeia no porto pesqueiro de Luanda, o que está a causar grandes prejuízos à indústria e a perturbar o abastecimento de pescado à cidade, esteve ontem naquele local o ministro Johnny Eduardo, membro do Colégio Presidencial, que era acompanhado pelo secretário de Estado das Pescas, Manuel Alfredo Coelho. A visita teve por finalidade estudar «in loco» as medidas a tomar para fazer voltar à normalidade a actividade no porto de pesca.

## APELO DO M.P.L.A. AOS PARTIDÁRIOS DE CHIPENDA

LUANDA, 18 (R.) — O chefe da delegação do M.P.L.A. em Luanda, Lucio Lara, acusou o dissidente Daniel Chipenda de se vender aos interesses estrangeiros e de «lançar a instabilidade no nosso país».

Salientando que os elementos da facção Chipenda são veteranos da guerra contra o colonialismo português, Lara exortou-os a lutar patrioticamente por uma Angola melhor, «mas sem armas, ou, pelo menos, sem armas que ameacem o nosso povo».

Os partidários armados de Chipenda foram expulsos de Luanda na quinta-feira passada pelas forças do M.P.L.A., que invadiram os escritórios que ocupavam na capital.

# RÁDIO RENASCENÇA: SÓ TERÇO E MISSA

Continuação da pág. 1

de abdicar do direito de imprimir à Emissora Católica, de que é proprietária, a orientação que considera conforme a fé cristã e à vida da Igreja». Respondem os trabalhadores:

. «Durante longos anos, a presença da Igreja em Rádio Renascença (para além da propriedade) quase se limitou à transmissão da missa dominical e à transmissão diária do terço, sendo este várias vezes relegado para horas mais tardias em favor da transmissão de competições desportivas, apesar da oposição manifesta de trabalhadores desta Estação. Por isso, podemos afirmar abertamente que, após o dia 30 de Abril e até este momento, a presença da Igreja na Rádio Renascença tem sido mantida e valorizada, sempre num esforço atento e permanente de acompanhar os homens deste País na sua caminhada de libertação. Talvez a nossa linguagem, por vezes tenha sido dura; mas a nossa actuação sempre esteve do lado dos desprotegidos. E julgamos que isto é fundamental no evangelho» (ponto 8).

O Episcopado português, pela nota da Conferência, afirma ainda:

. 1) «que Rádio Renascença não tem sido nos últimos meses, a voz da Igreja, porque uma ilegítima situação de força a tem impedido de exercer aí o seu múnus de orientação doutrinal; 2) que denuncia veementemente uma tal situação, contrária à ordem jurídica e à liberdade e independência da Informação; 3) que, dentro das suas possibilidades e no âmbito das suas atribuições, não desistirá de empreender as medidas mais adequadas à reposição dos seus direitos.» A tais afirmações os trabalhadores não reconhecem qualquer veracidade e expressam-no no seu comunicado. Nomeadamente (outros pontos já foram atrás transcritos) no que respeita à liberdade e independência de informação. Recordem-se, aliás, as acusações feitas pelos trabalhadores à direcção da emissora quanto ao silêncio informativo que, durante algum tempo foi imposto.

A greve, que agora é inevitável, será apenas suspensa para a prestação dos serviços religiosos aos ouvintes católicos (terço diário e missa dominical). Segundo nos foi dado observar nos próprios estúdios da emissora, alguns deles se têm manifestado, telefónicamente, apoiando a decisão dos assalariados da R. R.. A equipa de programas religiosos, constituída por sacerdotes, apoia igualmente a posição dos trabalhadores. A solidariedade tem chegado, no entanto, também de outros sectores, nomeadamente da classe trabalhadora em luta contra o desemprego e os despedimentos e de organismos sindicais. O conflito, aliás, reveste-se de um interesse particular uma vez que está demarcando, no quadro dos conflitos sociais, a posição da Igreja, ou antes, dos seus responsáveis.

# A FRELIMO PRECONIZA A DEMOCRACIA POPULAR

. LOURENÇO MARQUES, 18 — «Devemos ter muita vigilância quando falamos em democracia e aplicamos a democracia», afirmou Joaquim Chissano, membro do Comité Central da Frelimo, e primeiro-ministro do Governo de Transição, ao discursar na abertura de um plenário nacional da Frelimo, que está a decorrer em Mocuba, próximo de Quelimane, na Zambézia.

No seu improviso, Chissano sublinhou ainda: «Quando falamos em democracia, falamos em democracia popular, que é contra o liberalismo ideológico. A nossa democracia popular é um centralismo democrático.»

. Chissano chamou a atenção para o facto de a reunião plenária não deve ser confundida com um congresso, não obstante a sua representatividade nacional. Na sua comunicação o primeiro-ministro abordou vários aspectos da actual situação em Moçambique, tendo referido que o Governo moçambicano está disposto a aceitar a cooperação de qualquer país do mundo, desde que isso não implique interferências nos assuntos internos e prejuízo para a independência nacional.

Joaquim Chissano salientou ainda a posição anti-imperialista e antineocolonialista que sempre caracterizou a linha política da Frelimo, terminando por reafirmar a solidariedade do povo moçambicano para com os povos ainda dominados pelos regimes racistas da África Austral.

A sessão é presidida por Armando Guebuza, comissário político nacional e ministro da Administração Interna, nela tomando parte mais de mil delegados. Foram criados grupos de trabalho e o plenário decorrerá até ao próximo fim-de-semana.

## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A fim de coordenar as actividades do escritório dos representantes do P.N.U.D. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em Moçambique e das diversas agências especializadas da O.N.U. com a Frelimo, e com o Governo de Transição, o primeiro-ministro, Joaquim Chissano, exarou um despacho através do qual é criado um grupo de trabalho para a coordenação da ajuda internacional, que funcionará junto do seu gabinete.

Entretanto, chegou a Moçambique uma delegação búlgara constituída por especialistas em economia, agricultura, saúde e ensino.

# HOMENAGEM A RIBEIRO DOS SANTOS

. Está marcada para hoje, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma sessão de homenagem a José António Ribeiro dos Santos, promovida por estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Programa: inauguração de uma exposição sobre a «Escola Democrática e Popular», descerramento de uma fotografia daquele estudante morto pela P. I. D. E., leitura de poesias revolucionárias e projecção do filme chinês «Xangai Dia-a-Dia».